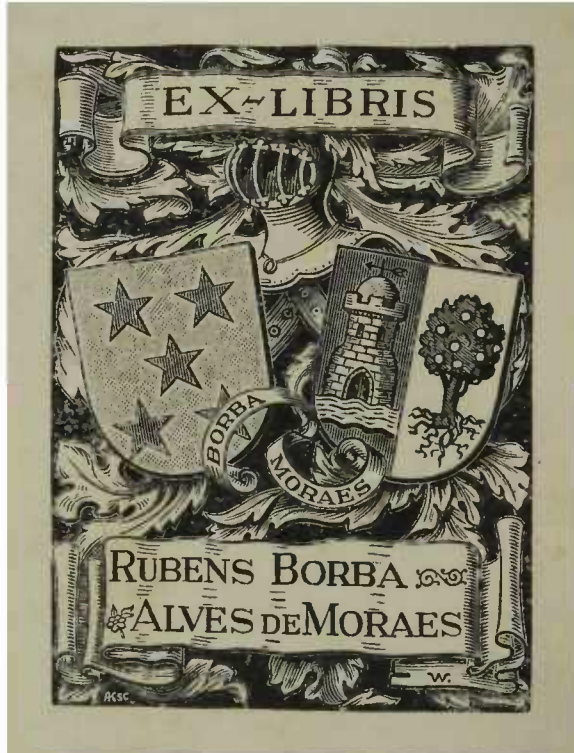




TYP. BRASIL  
RIO CLARO



le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



# A MOCIDADE DE TRAJANO

*Revisão de*  
*Frederico*  
POR  
Sylvio Dinarte

~~~~~  
**2.<sup>a</sup> PARTE**  
~~~~~

~~~~~  
RIO DE JANEIRO  
TYPOGRAPHIA NACIONAL

—  
1871



# A MOCIDADE DE TRAJANO.

## CAPITULO I.

Não sei como me fui estendendo tanto, e confesso que muito menos bastára para o que começava de dizer; mas nem sempre podemos ter a roda por que não saia o vaso maior de seu direito.

PADRE J. DE LUCENA. — Vida de S. Francisco Xavier.

Trajano viajou sem parar quasi dous annos.

Percorreu as capitaes da Europa e pensou no Brasil, em seu pai, na ingrata Amelia, contemplando as lagunas de Veneza, os esplendores do lago Mayor, a bahia de Napoles, cuja curva é tão regular e bella, a melancolica Athenas, a perspectiva de Newsky, a grandeza sevéra de Berlim, as agigantadas cathedraes de Colonia, Moguncia, Strasburgo, a alacridade inexcedivel de Paris, a seriedade de Londres, a actividade vertiginosa de Manchéster e Liverpool, o pittoresco aspecto da Escossia, com seus lagos, suas montanhas, seus *plaids* e *highlanders*.

Estava elle em Perth, uma das cidades mais gentis deste paiz e theatro de um precioso romance de Walter-Scott—The maid girl of Perth—, quando recebeu uma carta de seu pai. O incessante movimento que tivéra em tão rápidas digressões, tornára a entrega de cartas summamente difficil e havia já mezes que não lhe chegavão noticias de S. Paulo. Foi, pois, com so-freguidão que elle rompeu os muitos sellos que por todos os cantos envolvião a missiva, estampando os typos de varios soberanos no manuzeadado sobrescripto.

Roberto Sobral a seu filho.

« Querido Trajano

« Estou de posse de tuas cartas datadas de Athenas, Constantinopla, Odessa, Moscow e por ultimo S. Petersburgo. Tens seguido o meu itinerario que é o natural. Agradeço o cuidado com que me tens escripto de todos os pontos de parada, transmittindo-me tuas impressões tão judiciosas quanto verdadeiras e descriptas com rara vivacidade. O teu estylo é excellente e, se algum dia quizeres apparecer como litterato, bastará mandarmos imprimir a collecção de cartas que cada vez vai em augmento e que guardo como cousa de muita valia. Noto que tens apurado teu portuguez em vez de vicial-o como fazem muitos rapazes de pouço senso, que viajão para adquirir pessimos costumes e por gosto deturpão



nosso idioma que é tão bom como qualquer outro, senão melhor. Ganhas o conhecimento mais exacto das outras linguas, mas não fazes de tuas noções uma verdadeira Babel em que a palavra portugueza toma a phraseologia franceza, eivada ainda por cima de germanismos ou hespanholismos conforme os paizes que vão sendo visitados. Cada percepção busca o seu lugar nos escaninhos de tua memoria, e a intelligencia com facilidade se aproveita do resultado do bom methodo e da ordem.

« Athenas pareceu-te de uma tristeza acabrunhadôra. Assim deve ser. Já foi a cidade a mais alegre do mundo. Ahi se reunirão os mais abalissados espiritos da antiguidade e, fóco legitimo de toda a civilisação moderna, para lá mandão as nações de hoje os seus diplomatas mais fracos, os seus principiantes em politica internacional.

« Não tens gostado da Russia. A mesma impressão senti eu. Achei n'ella duas pragas: a estupidéz e os padres orthodoxos. Tive, quando por lá andei, particular e sincera ogiriza de um *pope* tão pedante na sua escolastica quanto ignorante das mais simples quéstões de religião e como os mais em estado tal de immundicie que era um sacrificio assistir ás suas violentas praticas da missa. O ar venerando que tomão, as barbas longas, o serio inalteravel representão perfeitamente o respeito que a si mesma tributa a ignorancia. Não ha clero mais nullo, mais subordinado aos grandes da terra. O espirito ahi cedeu todo o terreno á materia e á força.

« As tuas reflexões sobre a Allemanha são talvez exageradas, mas ha certo fundo de razão. Já li — não sei onde — que o fumo tem estragado ou melhor viciado a poderosa intelligencia germanica, envolvendo-a nas suas indefiniveis spiras, como já embruteceu a Turquia, aniquilando o seu poder pensante muito mais fraco.

« Aconselho-te que não fumes. Assim escáparás dos perigos do ennevoamento de espirito ou de seu total torpôr. Verdade é que nunca metti entre dentes cigarro ou charuto, de maneira que a degeneração de tua raça começaria por tuas mãos.

« O caracteristico da Allemanha do Norte pareceu-me ser o aborrecimento. Em Hamburgo ha mil divertimentos; porém ninguem anda alegre: ou está-se entregue aos prazeres os mais desregrados e cansativos, ou ao pensamento, ao calculo e á meditação. Um allemão por distracção é capaz de contar quantas folhas tem uma arvore; outro contemplará horas esquecidas um pé de *vergiss-mein-nicht* e escreverá tres tomos a tal respeito.

« Se pretender ser bem claro e fazer-se comprehender, escreverá mais outros dous volumes, ao passo que um inglez diria tudo em 10 linhas de uma clareza espantosa ou o francez em 14 paginas, das quaes 13 fóra para o prologo.

« Tua saude, dizes-me, está robustecendo-se cada vez mais. Vais engordando, tens boas côres, appetite e fitas já o teu passado com olhos firmes. Bem-vinda foi tal noticia, que cahio em minha alma agoniada como vivificante orvalho.

« Fallas em Amélia, que tanto mal causou-nos, com tal segurança, que dou-te algumas noticias a respeito d'essa gente, bem que, ha mais de anno, não a veja nem me occupe com ella.

« Aquella moça era boa e merecia o teu amor. Hoje está casada e tem um filhinho. Ella mesma foi quem repellio o pedido de casamento que por ti fui fazer n'uma celebre entrevista, para sempre lembrada. Achei-lhe então razão e muita. Tinhas sido imprudente, criminoso: havias seduzido a pardinha Berta, sua mucama, e foi ella a primeira que soube de tua traição.

« Indaguei que fim tinha levado aquella desgraçada, causa de tamanhos desgostos. Fôra vendida a um sujeito de Santos, a quem já escrevi a fim de mandar forrar o filho que ella teve e que afinal provém do teu sangue. A idéa de que um ente, que, queiramos ou não, é agnato nosso, acha-se na abjecta escravidão, perturba-me sobremodo e obriga-me a pensar cada vez mais na indeclinavel necessidade de livrarmo-nos d'essa praga cruel que tanto afeia o systema social do Brasil.

« Luto com grandes difficuldades para poder realisar o meu ardente desideratum nas terras que de meu pai recebi e que quero te deixar expurgadas da nojenta lepra.

« Forrei já alguns escravos velhos; vendi muitos, quasi todas as negras e fiz uma limpa importante por occasião de um horroroso factó que felizmente não presenciaste, pois já havias partido ha cinco mezes para a Europa.

« Envenenarão o Victorio. O meu mulato de confiança acordou no dia 2 de Abril do anno passado com violentas dores de estomago. Em breve estava agonizando. Os medicos, que logo chamei, não poderão comtudo achar na autopsia signaes do veneno que, como tive certeza, lhe fôra propinado. Na verdade aquelle meu preto velho Vicente veio no dia seguinte accusar um outro escravo, o Domingos, de tel-o ido convidar para darem cabo do Victorio. O factó passára-se na vespera e Vicente não pudera vir denunciá-lo, porque era já noite e estava de cama, o que verifiquei ser verdade. Entreguei Domingos á justiça, mas as provas faltarão ; os medicos duvidavão da presença do veneno e Vicente não podia ser testemunha por causa de sua condição.

« Não quero demorar tua attenção sobre tão cruéis e criminosos incidentes de nossa vida de fazenda. Vendi quasi toda a escravatura ; fiquei com Suzana, o velho Vicente e poucos mais ; comprei logo outros, por isso que infelizmente as terras não podem ficar sem cultura e os colonos que mandei buscar custão a chegar.

« Reduzi porém o mais possivel o numero de escravos : só quiz o estricto necessario, contando com a gente que mandei expressamente tirar dos pontos agricolas de Portugal.

« Se tu estivessees completamente restabelecido e eu quizesse dar-te trabalho, encarregar-te-hia de arranjar homens morigerados da Allemanha e Suissa que viessem com suas familias encontrar aqui

prompto agasalho e livrar-se dos seus compromissos para cedo começarem vida completamente independente.

« Só assim conseguiremos alguma cousa. A colonisação não póde ser feita de um só jacto : ella tem sido até agora promovida, e muito mal, só pelo governo ; luta contra a má vontade dos fazendeiros que vêem-se repentinamente obrigados a pagar mensalmente o trabalho livre, ao passo que o servil era o rendimento immenso, desproporcional de diminuto capital.

« Já que o estrangeiro por motivos de clima, de raça, idioma e educação, não tem inclinação espontanea para formar a corrente de imigração que ha de salvar o Brasil, deve haver uma iniciativa poderosa partida daqui, a formação de grandes forças attrahentes que rompão a repulsão dos emigrantes.

« Esse esforço deve tambem pertencer ao fazendeiro (1), e para isso convém que elle penetre-se intimamente da instante necessidade da emancipação e trate de quanto antes ir fazendo substituições, pondo o braço branco onde empregava o negro ou o mulato.

« Estas questões talvez te aborreção, mas tocão tão de perto o teu futuro que sem cessar nellas medito e procuro com a pratica dar valor ás minhas convicções. Com prazer pois nellas fallo.

(1) Esta proficua idéa tem sido tentada pelo muito intelligente fazendeiro de Campinas, o commendador Joaquim Bonifacio do Amaral, mas, força é confessar, não tem sido devidamente acoroçoada pelo governo.

« Mas quanto papel já gastei?! E ainda não te dei noticias da fazenda e do desgosto em que vivo, só, sempre displicente, completamente desanimado da vida que levarei até que voltes.

« Tens ainda 10 mezes de passeio. Depois pedirei com instancia o teu regresso.

Teu pai e amigo

*Roberto.* »

Trajanó Sobral a seu pai.

« Querido pai.—Respondo á sua ultima carta, tendo-a diante dos olhos. Não sigo os topicos em ordem ; atropelladamente vou ao trecho que me causou a mais violenta indignação e ainda me dilacera profundamente o coração.

« Juro-lhe, juro-lhe, por tudo quanto ha de mais sagrado na terra, que sou innocente na torpe intriga que tramou aquella escrava, cujo pensamento diabolico foi matar o futuro de dous entes que Deos creára para se amarem. O filho de Berta não é meu. Não, eu o juro: resisti á impudicicia daquella vibora tentadora.

« Tranquillise o seu espirito ; o fructo espurio de um crime baixo, não é seu neto.

« Ao ler aquellas linhas que de subito me transportarão a um passado atribulado, tive um impulso violento, partir para o Brasil, correr onde se acha Amelia, atirar-me a seus pés, justificar-me... Mas de que servia essa nova imprudencia?! Hoje não sigo mais os primeiros impetos ; tive mão em mim

e chorei amargamente. Havião-se dissipado para sempre os elementos de minha felicidade. Amelia está casada, seja feliz ; procurarei nunca mais vê-la.

« Não culpo a ninguém, a menos que não vá achar bêm longe a causa de minha desgraça no lodaçal abjecto da escravidão que, ha tanto, lhe inspira horror e que daqui, da Europa, no meio de gente toda livre, eu contemplo com pavor.

« O episodio de Victório—o misero !—é por si só capaz de obrigar ao abandono das maiores riquezas. Porque não deixa meu pai a fazenda e não vem viver commigo n'um canto da Europa ? . . . Mas que disse ? Escrevo-lhe estas linhas, e entretanto meu pensamento todo está nessa mesma fazenda, cuja lembrança é hoje a minha maior alegria.

« Desejo ardentemente tornar a ver aquelles lugares que conheço desde a mais tenra infancia. Neste momento, agora, fecho os olhos e conto os pés de lorangeiras que vão da casa grande ao curral. Tudo d'alli me parece tão bello, tão saudoso ! E o ribeirão que corre tão encachoeirado entre palmarês e bambuzaes ? !

« Até de negros tenho doce recordação. Quizéra fallar com Vicente, esse velho de que tinha tanto medo, consolar a infeliz Suzana, victima da dedicação pelos seus senhores, vêr o Simão, de que meu pai não me falla e que foi meu pagem.

« Preciso comtudo ficar ainda algum tempo na Europa. Quero voltar para junto de meu pai completamente livre de minhas melancolias e tão forte de espirito como de corpo.

« As suas idéas sobre colonisação são excellentes. Por todos os lugares por onde passo, vejo com inveja optimos trabalhadores para a fazenda da Mata-Grande. Na minha volta pretendo trazer commigo algumas familias portuguezas nas condições precisas.

« Os portuguezes não constituem a legitima colonisação, por isso que todos elles levão para o Brasil a saudade viva, fixa, de seu canto natal, mas que força de trabalho, que honestidade de principios..! Raramente identificão-se com o paiz que procurão e depressa buscão ajuntar o dinheiro do desterro: mas que capital de esforços, que signaes de sua passagem não deixão e quantos não ficão enterrados para que um realise a ardente aspiração de todos elles!

« O Brasil precisa de quem trabalhe. Seja bem vindo o portuguez que ama o trabalho.

« A questão era prendel-os á America. Porque não cuida o Imperio dessa necessidade urgente? Porque não adoptará amplas leis da grande naturalisação que um jurisconsulto inglez com toda a eloquencia chama—a fôrma moderna da hospitalidade?!

« Que obices se levantão para empecer o movimento de immigrantes? ! Haja franqueza na religião: melhor, os pádres catolicos terão mais a quem convencer e converter: destruão-se essas barreiras vexatorias que separão o brasileiro do estrangeiro, impedem a leal cooperação de ambos e tanto influem para que a desconfiança vá se desenvolvendo.

« A Inglaterra cuida seriamente na grande naturalisação. Que maior honra do que ser repentinamente cidadão inglez com direito a todas as aspirações?!



Acima disso estará a condição de brasileiro? Fôra vaidade, e o que peor é, falta de verdade.

« Receião-se as influencias estrangeiras. Elimine-se esta palavra —estrangeiros—. Quando homens se apresentam para trabalhar e vêem-se recompensados, honrados e elevados pela sua constancia, ficão presos pela gratidão ao paiz que tão bem os abrigou contra os golpes da sorte.

« Daqui as cousas se me afigurão assim, e não pouco tenho pensado nellas. Acredito que o Brasil confia por demais nos seus escravos; que os fazendeiros formão uma aristocracia obcecada por principios garantidos pela nossa lei social, mas que são moralmente falsos e que o governo vai adiando indefinidamente soluções que mais tarde ou mais cedo hão de ser exigidas pelo clamor universal.

« O trafico da escravatura só foi extincto depois de violencias repetidas da Inglaterra contra a nossa dignidade. Queira Deus que na magna questão da emancipação, fique a iniciativa da idéa á prudencia e boa vontade do Brasil. (1)

« Neste assumpto muito teria que dizer-lhe, mas batem-me á porta e o criado pede a carta para leval-a ao correio. Adeos pois; mil abraços.

Seu filho respeitoso

*Trajano.* »

(1) Ha dous annos foi isto escripto, e hoje com jubilo immenso vê a nação que o visconde do Rio Branco respondeu digna e gloriosamente ás esperanças que depositavão os bons brasileiros no patriotismo de seus estadistas.

Roberto Sobral a seu filho.

« Ha tres mezes recebi tua ultima carta. Que tens feito? Porque afrouxaste na tua correspondencia? Distancia ou preguiça?

« Já dous annos e meio se passarão desde tua partida, entretanto julgo conveniente que te demores ainda pelo velho continente, prolongando teus passeios por mais um anno. Aqui estou para mandar-te dinheiro.

« As casas principaes de Hamburgo, Vienna, Paris e Londres têm ordem franca para te darem o que pedires.

« Fazendo hontem as tuas contas, achei que nestes dous annos e meio tinhas gasto oito contos de réis. No resto de tempo que ainda tens ao teu dispôr, debes despender o dobro. As minhas vendas de café têm sido excellentes, espantosas.

Sobretudo não venhas sem me avisar com alguma antecedencia.... Quero preparar-me. Não creias, nem por sombra, que nutro pouco desejo de vêr-te de volta. Tal idéa fôra injusta, extravagante. Quero abraçar-te, mas, como bem dizes, completamente restabelecido.

« Ultimamente tenho dado meus passeios até S. Paulo. Fizerão-me muito bem. Estou menos triste, passo regularmente e vejo a vida com melhores côres.

Teu pai extremoso

*Roberto.* »

Trajano Sobral a seu pai.

« De Smyrna vai datada esta carta e para cá chegar tenho gyrado tanto, corrido tanto por séca e méca que não admirei o tempo empregado por minhas missivas a alcançarem a Mata-Grande.

« Sahi da Escossia; percorri as Orcadas; fui á gruta de Fingal; passei para a Irlanda; embarquei-me para a Bretanha, de lá para Galliza; de S. Thiago de Compostella dirigi-me por todos aquelles pittorescos paizes cispyrenaicos a Barcelona, e tomei passagem para Malta, que de novo visitei e de onde fiz-me no rumo, de Smyrna.

« Para toda essa caminhada, acho dez mezes! Como passarão rapidos! Estava excedida a sua licença e de muito; contava pois voltar para Marselha, quando chegou-me a prorrogação de prazo.

« Ao receber aquella sua benevola autorisação, dous sentimentos em mim brotárão simultaneamente, e que quero declarar-lhe com a franqueza que me é costumeira.

« Senti ao mesmo tempo alegria e tristeza.

« Alegria por poder ainda satisfazer a minha *única* paixão; viajar, viajar muito; vêr o mundo inteiro. Tristeza por achar nas suas palavras alguma cousa de estranho, de anormal, como que um desejo mal occulto de arredar-me por ora de casa.

« A alegria depressa dissipou-se; a tristeza deitou logo raizes.

« Que houve? Que haverá de verdade nessa idéa

tão extraordinaria, tão contraria á nossa felicidade? Decididamente sou louco em pensar n'isso: sim, aterrão-me chimeras, sem ter a desculpa da idade.

« Também rio-me do que escrevi e se não rompo este começo de carta, é porque o papel, neste pessimo hotel, não pôde ser peor e quero aproveitar o verso da lauda que ainda está em branco.

« Respiro a brisa do Archipelago, em pleno Oriente. Vou percorrer a Anatolia; descerei á Syria, irei ao Kurdistan; banhar-me-hei nas aguas do Tigre e do Euphrates; entrarei (se me dêem licença) na Persia e procurarei chegar até Cachemire e o Pundjab. Li ha pouco as cartas de Victor Jacquemont e embellezei-me por aquelles paizes. Talvez a primeira missiva que eu lhe escreva seja datada do valle, onde florescem as mais bellas rosas e mulheres do mundo, e do meu palacio de vice-rei.

« Hoje já fui á casa de um armeiro e comprei um dos elementos indispensaveis para tão romantica viagem: um pár de excellentes pistolas e um punhal de móla. Com isso procurarei mostrar aos povos da Asia, que muito vale um brasileiro. Prometto-lhe mandar minuciosas noticias de toda essa curiosa digressão.....

Roberto Sobral quando recebeu esta carta, seis mezes depois, estava em seu gabinete na fazenda da Mata-Grande. Abrio-a com impaciencia febril; leu-a avidamente e ficou pensativo e sereno.

— Emfim! exclamou em voz alta. Elle continúa! Meu pobre filho tão longe estás.... quantos perigos te rodeião!

De subito abriu-se a porta e entrou familiarmente e com ar risonho uma mulher alta, bonita, de cabellos e olhos negros como azeviché, aspecto altivo e póрте elegante.

Cravou a vista em Roberto e perguntou-lhe com pronunciado sotaque estrangeiro:

— De quem é esta carta?

— De meu filho, Esther, de meu querido filho Trajano.

— Parabens, então. Muito me alegro de....

— Quanto és boa!

— E que idade tem hoje seu filho?

— Breve fará 23 annos: é um homem!

— Quero ver esta carta..

— Para que, Esther?

— Quero lêl-a.... Dá-m'a.

Sobral procurou resistir. A mulher chegou-se a elle e tomando-lhe a carta um pouco á força retirou-se rindo com faceirice.

Roberto olhou para ella com paixão e suspirou, meneando tristemente a cabeça.





## CAPITULO II.

Da arte epistolar inventou o réo o recurso para conchegar dous feis amantes, ou para que um autor pudesse em seus escriptos deixar á vontade fallar diante de vós os seus personagens.

WALTER SCOTT.—Guy Manning.

Trajano. Sobral a seu pai.

« Escrevo-lhe de Constantinopla. Não pude realisar o meu programma, por isso que recuei ante difficuldades que se me antolhárão insuperaveis. Adoeci em Tarsos, na antiga Cilicia, tal e qual como Alexandre o Grande que escapou da molestia, e Frederico Barba-róxa que lá ficou enterrado.

« Não sei se houve pressão moral e histórica, mas o certo é que, sem banhar-me no Cydno, estive ás portas da morte. Sem medicos nem remedios, puz-me bom em quatro dias.

« Depois daquella rapida enfermidade, senti-me alquebrado, desgostei-me de tudo, principalmente dos câminhos que são absolutamente intransitaveis, além de infestados de salteadores ás devéras, ao lado dos quaes os da Calabria são pessoas perfeitamente estimaveis. Lá não se pede a bolsa ou a vida: não

ha alternativa possível; vai-se logo matando para apalpar os defuntos e despojal-os.

« Minhas pistolas tivérão que discutir e creio—não estou bem firme—que livreí o mundo de um syco-phanta, pelo menos o vi rolar por certos declives, que bem semelhavão um abysmo.

« Voltei pois para Smyrna, a patria das inspirações de Decamps, e querendo mostrar um typo brasileiro—não sei se o sou—a povos que com elle nunca havião sonhado, sulquei o mar Negro e desembarcando em Trebizonda, fui á Circassia e Georgia, d'onde volto com uma illusão de menos. Nas gargantas do Caucaso Armeniano a guerra não cessa um só dia: são os russos e os turcos que contendem a posse daquellas agruras; os russos disciplinados, bem vestidos, bem armados; os turcos, maltrapilhos, verdadeiros bandidos, mas que batem-se como leões e só cedem o terreno passo a passo.

« Fallei-lhe em illusão perdida. Na Georgia achei que as physionomias sympathicas erão raras, as bellas rarissimas (1). E fiêm-se em tradições theoricás!

« Em compensação que robustez de compleição, que musculatura nos homens, que exuberancia de vida nas mulheres!

« Que colonos não serião elles?! E falla-se na emigração chinesa?! Querem decididamente o abastardamento da nossa população?

(1) Chardin ha dous seculos já disséra o mesmo, e nestes ultimos annos o viajante inglez Treschfield confirmou-o.



« Eis porém que rebaixo os homens á importancia de ganhões. Melhor fôra só fallar de viagens.

« Conto deixar breve o Oriente ; vou para Paris e espero lá achar cartas suas, que tratem detalhadamente de S. Paulo, cujas bellezas cada vez mais ancio tornar a ver.

« Amanhã é o anniversario de meus annos e da morte de minha mãe. Dia de tristeza para mim por ambos os motivos. Todos os promençres da noite fatal em que perdemos aquelle adorado ente estão-me gravados na memoria como se se passassem ha horas, e aqui, a milhares de leguas de minha casa, no meio de gente tão completamente diversa, n'um apice transformo tudo naquelles momentos.

« O juramento que lhe fiz, tem sido muito mal desempenhado. O papel de obediencia ás suas ordens foi de todo esquecido e, invertendo as posições, foi meu pai quem sempre dobrou-se aos meus caprichos multiplos e por vezes insensatos, ás minhas exigencias e loucuras. O reconhecimento de ainda não haver cumprido a sagrada promessa, a gratidão obrigão-me a ser d'ora em diante um filho modelo.

« Quizêra vêr meu pai bem, bem rabugento, impaciente, atrabiliario até, para consagrar-lhe todos os instantes de minha vida em distrahil-o, em divertil-o.

« Agora volto decididamente á minha patria. Completei 24 annos, tenho um metro e sete decimos de altura, barba cerrada, juizo completo — pouca melancolia no espirito—saude robusta, estomago

de ferro, experiencia longa de viagens—não sei se diga do mundo; gastei-lhe bastante dinheiro e preciso entregar-me a trabalho serio e não interrompido.

« Vou dirigir a sua fazenda : aprenderei a maneira de cultivar ; seguirei, debaixo de suas vistas, as normas da nova agricultura que só a Mata-Grande por óra conhece : cultivaremos o algodão herbáceo plantando-o entre os pés de café ; empregaremos a *drainagem* perto do rio naquelles alagadiços em que plantava-se o arroz e d'onde nascião as febres intermitentes. Aquelle cereal custa muito caro, porque sua producção affecta a saude geral.

« A sua colonia já terá chegado ? Agradão-me as theorias de Fourier : se as podessemos empregar !

« Os pais roteando as terras, as mãis costurando, os meninos descascando cenouras e ajudando o serviço leve de um immenso phalansterio em que todos vivessem formando uma só familia !

« Utopia ! São idéas que representam muito progresso e atrazão a verdadeira marcha da civilisação. Contrarião, penso, os designios da Providencia. Deus não quer uma só familia em uma só nação ; como não quer uma unica nação para todo o globo.

« O dominio universal só a Elle pertence. Bem que o dominio do nosso mundo tenha valor minimo no universo, não deixa comtudo de representar uma invasão de direitos. Mas....

« Penna pueril detem-te ! Para que essas considerações sem base nem proveito ? Dar-se-ha caso que

eu tenha quéda para as divagações germanicas que tantas censuras nos merecem ?

« E' proprio dos scismadores : fazem mil conjecturas sobre factos impossiveis, não existentes ou por succeder : creão difficuldades para tentar vencel-as ou esbarrar de encontro a ellas, perdendo nessa luta ingloria e desarrazoada thesouros de energia.

« Ninguem sabe disso melhor do que o allemão, e creio que Goethe é a personificação dessa tendencia teutonica que produzio a segunda parte do Fausto, razão de eterna cogitação e divertimento de seus patricios.

« A este respeito avançarei algumas idéas sobre a litteratura allemã, que só em confidencia ousou expender, porque tanta, tanta gente a admira, a preconisa, que fóra lutar contra o concenso quasi unisono não ir em côro com ella.

« Tenho por certo porém que uns dous terços desses encomiastas estão no caso daquelle Gascão que tivéra 12 duellos para estabelecer a superioridade do Tasso sobre Ariosto e que, no acto de morrer, confessou não ter jámais lido nem um nem outro desses poetas, por cuja causa tanto esgrimira.

« A litteratura allemã representa um desses astros ostentosos que muitos respeitão e suppõem de tal importancia que com o chôque abalarião a terra em seus eixos.

« Contemplem-o-los porém com os olhos de Babinet e da astronomia : nada mais são do que méras nebulosas mais concentradas em sua massa cahotica. Schiller para mim é o nucleo do cometa : o poeta que

tem mais valor. O seu theatro é animado, as scenas patheticas, o enredo firme e real, o merecimento intrinseco, não dependente do encadeamento de phrases pomposas ou obscuras e sujeitas a mil interpretações.

« Neste typo Goëthe é inimitavel. Quanta palavra para trazer á luz uma idéa! Quantos rodeios, que ambages a cercão logo, essa idéa! E' sempre a influencia das poesias cyclicas, das lendas e cantos lyricos da Allemanha da idade média! E em todo um acervo immenso de poesias, raros toques de originalidade. Como bem diz um critico: « os poetas francezes fornecem todos a idéa primitiva, quér da obra épica quér da lyrica; os allemães a estirão, commentão-na, a pretexto de aviventá-la, a obscurecem e, para tornal-a interessante, multiplicão os anachronismos e confundem as theologias, a historia e a geographia. Enthusiastico admirador do passado, refractario ás impressões vivas do momento, apraz-se o allemão na contemplação vaga de heróes e heroínas de legendas e entrega-se, na meditação de combates mysticos entre o bem e o mal, á divagações somnolentas. »

« No Fausto quanto é vizivel o influxo de Shakspeare e de Voltaire! Comparem a maravilhosa scena das feiticeiras de Macbeth com a identica do Goëthe.

« Dizem os biographos que Goëthe era egoista e algido em seu character; na verdade seus escriptos trazem cunho de um enthusiasmo estudado e de uma religião pantheista senão quasi nulla.

« O seu theatro me parece um admiravel monumento de estylo, mas basta isto para producções dramaticas? Goetz de Berlichingen, Tasso, Iphigenia em Taurida (1), Egmont, têm situações, lances, movimentos patheticos?

« Então em relação aos outros poetas allemães? Muitos fallão, por ouvir dizer, nos Niebelungen, em Klopstock, Lessing, Gesner, Bürger o tenebroso, em Kotzebue, Schlegel, Uhland, Fleming, Alberto de Haller, Herder e Frederico Schiller.

« Eis comtudo Henrique Heine que destaca de tão solemne pleiade e destaca-se por gosto proprio. E' o espirito francez com fórmãs allemães. O seu typo é a vivacidade, o sarcasmo. Ri-se da humanidade e a compara com os percevejos. Não tem comtudo o génio de Byron. Este....

« Mas quanto papel já lá se foi nesta diatribe, quiçã injusta, de uma litteratura que me enfastia e a que me entrego entretanto nas horas de tristeza para vencer o coração e dar pasto ao espirito! Só de viva voz é que poderemos nos faltar de conversas sobre tal assumpto. Levo para isso uma bibliotheca escolhida que conterà tudo, desde as poesias de Said, o persa, e o Corão comprados no mercado de Smyrna, até os romancistas mais modernos de Paris. Já em casa de meu correspondente tenho

(1) Os entusiastas de Goethe põem esta producção acima da de Sophocles sobre o mesmo assumpto. Foi traduzida em grego e impressa ao lado da tragedia grega. As opiniões de Trajano correm todas por conta d'elle.

cinco enormes caixões, e pretendo tornar a carga dupla.

« Meu bom pai, até breve : abençoé

Seu filho obediente,

*Trajanò. »*

Roberto Sobral a seu filho.

« A tua carta deu-me coragem. Preciso hoje abrir-te o meu coração. Quero e devo fallar-te com franqueza, contando-te devagar a historia de minha vida desde que me deixaste. Será uma historia triste e talvez vexatoria; mas nutro esperanças de que me darás alguma razão e te conformarás com a posição em que me puz presentemente.

« Se de ti não merecer contemplação, appellarei para as prerogativas de pai, robustecidas pelas circumstancias que tu mesmo exaraste em tua ultima carta.

« Sabes que meu genio soffreu ultimamente uma grande alteração. O contacto com escravos, que mudarão de indole depois da morte de tua mãe—tanta importancia tinha aquelle ente no espirito de todos— a luta em que se achão mettidos os fazendeiros com seus vizinhos, os factos que obrigarão a tua ida á Europa, as commoções por que passei ao sentir-me rodeado de assassinos, tudo emfim concorrêra para ir pouco e pouco tornando-me completamente hypocondriaco e de dia em dia cada vez mais intratavel para côm os meus inferiores e até iguaes.

« Nestas disposições fui levado a sáhir de meu retiro para tratar da venda de quasi toda a minha escravatura e da compra de outra que a substituisse.

« Fui a S. Paulo e lá demorei-me quinze dias. A diversão fez-me bem. A sociedade, com quem eu havia desde muito quebrado relações, chamou-me novamente a seu seio com tantos mil agrados que cedi e desde então puz-me no costume de mensalmente ir passar alguns dias na capital. Melhorei visivelmente.

« Em S. Paulo encontrei uma mulher...um anjo! Estrangeira e viuva de um militar, viéra da Italia, sua patria, para o Brasil, tentar, por meio de lições de piano, ganhar uma vida independente, porém honesta. Não imaginas que qualidades tem essa mulher, que meiguice, quanta bondade de coração, quanto espirito, sem metter em linha de conta a sua belleza!

« Desde a primeira entrevista, comprehendi que della dependia a minha felicidade. Amei-a com phrenesi e tentei os meios banaes da seducção, os presentes, as ameaças, a importunação. Esther— assim se chama ella—répello-me com dignidade e virtude que mais me prenderão. Por vezes a vi chorar, imprecando-me para que eu desistisse de um amor que ella ia pouco a pouco sentindo que a arrastava e que enfim, depois de um anno de lutas, a atirou nos meus braços.

« Desde aquelle momento, não tive ainda um só minuto de arrependimento.

« A minha posição é delicada; comprehendo, o

vexame de Esther, o escandalo que dou, mas tenho por sem duvida que estas situações equivocas peiorão, quando se lhes quer dar remedio. Sou feliz; sinto que mereço amor, que não estou mais só neste mundo immenso.

« A minha casa tem-se indo reformando radicalmente. Não imaginas como agora se come aqui. Deu-se aposentadoria á Joaquina, que, entre parentheses, morreu ha dias, e um excellente cozinheiro francez prepara, não mais quitutes acepipados, mas sim, desses manjares que sustentão o homem civilisado e sybarita.

« Nunca cuidára em ter bons cavallos. Deves te lembrar daquelles burros gordos, mas sem elegancia, que nos servião de cavaladuras.

« Hoje já não é mais assim, graças a Esther.

« Temos magnificos specimens de raça ingleza em nossas estrebarias. O *Kinglaw* do Cabo custou-me tres contos de réis, mas é um animal soberbo e quem monta nelle é só Esther.

« Queres uma prova da meiguice dessa mulher? Soube que vinhas breve e pedio-me para que te reservasse um cavallo, comprado de proposito, por dous contos e quinhentos. Póz-lhe logo o nome de Benevenuto. Que idéa tão bonita!

« Outro melhoramento e não pequeno foi a compra de um carro proprio para viajar nas pessimas estradas deste nosso S. Paulo. Tem mólas excellentes, freios para reter as rodas nas descidas e dei por elle dous contos de réis, além de uma capa envernizada que custou-me quinhentos mil



réis. Ultimamente quebrarão-se umas peças e agora está em concerto, tendo Esther aproveitado o ensejo para mandar forral-o de novo, não porque a fazenda estivesse velha e estragada, mas porque era de gosto duvidoso e poderia desagradar aos meticulosos.

« Assim pois acharás mil commodidades, Tua presença é necessaria aqui. Tomarás conta de tudo quanto fór trabalho *extra muros*. Esther occupa-se e com actividade da direcção interna.

« Não sei porque tanto custei a conformar-me com a idéa de tua vinda; acho-a hoje tão simples, tão natural quanto imprescindível. E' impossivel não viver bem com Esther. Tenho descansado da vida de senhor de escravos. Não imaginas o vigor com que ella dirige os negros e negras; como os castiga: acho-a até nesse ponto por demais rigorosa, mas os meus interesses a dominão cegamente e sabes que o africano e sua descendencia só trabalhão debaixo do terror. As minhas idéas sobre colonisação portugeza não forão avante. Esther fez-me vêr os prejuizos que me aguardavão; arredou-me felizmente dessas perigosas tentativas e pôz-me patentes os erros que eu ia commettendo. Comprei mais escravos em occasião de baixa nos preços, e tenho umas duzias de bonitas peças, com as quaes poderei, caso não me agrade de seus serviços, ganhar na venda.

« A fazenda tem, apesar do augmento no pessoal, retrogradado em seus productos, sem duvida pela falta de um bom administrador dos trabalhos

agricolas, pelo que espero-te com impaciencia. Temos por ora um homem de Minas, mas parece-me brutal, violento de mais e tapado de intelligencia.

« Vem pois, caro filho, vem depressa. Aqui na Mata Grande já ha alegria, já se vive. Estou mais moço, sou outro.

Teu pai e amigo. »

*Roberto.*



### CAPITULO III.

E que se lembre quão seguro é para acertar em tudo, desejar sempre ser mandado, sem contradizer em cousa alguma á vontade do superior, havendo pelo contrario grande perigo em cumprir a propria. Porque ainda que o superior erre e nós acertemos, o erro é desobedecendo acertar e o certo fóra errar obedecendo.

PADRE JOÃO DE LUZENA.

Trajano ficou aterrado quando acabou aquella carta tão opposta a todas as antecedentes, tão cheia de loucuras, tão infantil e cruel para elle, filho que voltava de longas viagens para descansar na casa paterna e viver tranquillamente vida que lhe reservasse o futuro em compensação de um passado penoso. Durante longo tempo ficou atonito, contemplando aquellas paginas de papel que tanto pasmo, tamanha dôr lhe causavão.

Via a morada em que existira sua mãe e que dessa lembrança devêra ser o sanctuario, occupada por uma aventureira, uma intromettida que alli dominava poderosa por meio de baixos ardis e de encantos barateados. Medio a existencia que lhe proporcionava aquelle contacto: pesou a desgraça que o ameaçava; a degradação de seu pai, o seu em-

pobrecimento devido a despezas de ostentação e principalmente, acima de tudo, a obrigação de ir ter áquelles lugares, vêr aquellas reminiscencias sanctificadas na sua memoria, vêl-as conspurcadas com a presença da estrangeira usurpadora, da seductora foragida.

Teve projectos de reagir e, cedendo ao primeiro impulso, escreveu a Roberto esta laconica carta :

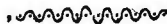
« Meu pai. — Peço-lhe licença para fixar por alguns mezes a minha residencia em Paris. Contentar-me-hei com a mezada de cento e cincoenta mil reis, até que veja meios de poder dispensal-a, o que deve ser breve. Recebi a sua ultima carta.

Seu filho — *Trajano.* »

A resposta, um mez depois, foi peremptória.

« No primeiro vapor embarque para o Brasil. Ficão suspensas as suas mezadas e aqui o espero no fim de Abril proximo futuro.

*Roberto.* »



## CAPITULO IV.

A maledicencia é fonte cheia de mortal veneno : tudo quanto della provém, fica inficionado e inficiona tudo quanto a cerca ; seus proprios louvores são envenenados ; seus applausos malignos ; seu silencio criminoso ; seus olhares, seus gestos, tudo tem seu virus e o espalha a seu geito.

MASSILLON.

A inveja que tem olhos vesgos para ver o bem, possui pulmões de bronze para proclamar o mal.

LEMONTRY.

Mez e meio depois de fechada a correspondencia, Trajano embarcava em Southampton e com bellissima viagem chegava á cidade de Santos.

Tinha então 25 annos, completo o desenvolvimento do corpo, a tez bronzeada do sol das viagens, o olhar firme, a barba totalmente cerrada. O cabello, aquelle lindo cabello, que tanta admiração causará, estava cortado á escovinha, rentesinho ao craneo. Era o luto do amor. perdido para sempre ; aquellas madeixas não lhe ornavão mais o rosto nem as esperanças se aninhavão mais em seu seio.

Como é de obrigação em quem aporta a Santos, foi elle logo almoçar no hotel Millon. Ao entrar

na sala de refeição, deparou com João Brêtas, que viêra tratar do embarque de uma remessa especial de café.

— Meu sobrinho ! exclamou este preparando um abraço em regra e correndo ao seu encontro.

Apertárão-se nos braços um do outro.

— Então conheceu-me ? perguntou Trajano.

— Como não ! Ninguem escapa do meu olhar, replicou com triumpho Brêtas. Mas, como estás gordo e bonito ! Mais alto do que eu !

Brêtas quasi teve inveja da altura do rapaz.

— Sentemo-nos, disse Trajano.

— Então viajou muito ? Conte-me as suas viagens.

— Visitei a Europa, parte da Asia e da Africa.

Algumas pessoas já estavam accomodadas ao redor da mesa e esperavão pelo almoço.

Um dos presentes, homem gordo, com olhar apathico e nariz volumoso, ouvindo fallar naquellas terras, julgou dever mostrar que as conhecia muito de perto.

— Um primo meu, disse elle em voz alta para chamar a attenção de todos, esteve tambem na *Orópa*, ha dous annos. E por signal que me contou uma cousa em que eu não quiz acreditar.

A curiosidade, que se manifestou logo, pareceu agradar muito ao dono do nariz avolumado. Por isso com segurança continuou, interpellando directamente Trajano :

— Adivinhe lá o que era, o senhor que vem daquellas provincias ?

— Não posso saber de que tratava o tal seu primo.

— Ora, dessas pêtas que nos impingem todos aquelles que andão correndo mundo.

— Mas então que dizia elle? perguntou um outro que pelo tizado da cara, cabellos bastos e emaranhados, e maneiras grosseiras mostrava ser um capataz de tropa.

— Disse-me, respondeu o primeiro, que lá na *Grópa* ha uns fios muito finos e compridos que servem para conversar n'uma distancia de duas e tres leguas e mais até. Por exemplo uma pessoa está em Santos, falla perto do fio, e outra em S. Paulo ouve tudo como se estivesse juntinho. Ora vejão! Se eu lá acredito nisso?!

Uma gargalhada estrondosa acolheu a historia. O homem que tinha cara de capataz bateu com o cabo da faca tres pancadas na mesa:

— Esta não entra. Não engulo aráras, como o senhor!

— Eu não enguli, protestou o narrador. Mas oução, ainda. A pessoa que estava em Santos perguntava: como está meu amigo? A de S. Paulo respondia logo: Bom, obrigado. Como vai sua mulher? Sem novidade e....

O almoço interrompeu esta lição de telegraphia.

Todos se atirarão ao peixe que em Santos é excellente e ás frigideiras de óvos estrellados que no hotel Millon são deliciosas.

O capataz fazia maravilhas. Sentára-se ao lado de João Brêtas e parecia querer cortar-lhe os vi-veres, pondo-o, em verdadeiro bloqueio.

Desde o principio do almoço reparára João Brêtas nas tendencias absorventes do vizinho: os pratos não podião parar; tudo desapparecia; mal estendia elle a mão, o outro anticipava-se precipitadamente e quasi lhe arrancava o conteúdo.

A musculatura do homem dava-lhe uma superioridade incontestavel.

A sua acção não se estendia de um lado só, não. O braço, comprido como um ansinho, percorria um devastador semi-circulo, indo por vezes, ao querer algum prato da esquerda, lamber, com a manga da sobrecasaca, aquillo que Brêtas emfim conseguira, depois de sinceros esforços.

A luta era silenciosa; isto é, João Brêtas mal respingava. Vingava-se dando uns muchóchos abafados.

— Já comeu desses óvos? perguntou-lhe com a boca cheia o capataz.

Brêtas não respondeu. A quantidade era tal, que julgava impossivel ficar sem alguns delles. O engano durou pouco.

O vizinho fez escorregar tudo para o prato, deitando por cima boa porção de manteiga derretida.

O estomago daquelle homem era um Malstroem.

Brêtas ficou branco de raiva e pediu nova frigideira ao criado que servia a mesa.

— Traga mais óvos, disse em voz alta, e depois com tom mais baixo: comem tudo sem attenção alguma.

— Eu bem lhe perguntei, atalhou o outro com a lingua entorpecida pela comida que sopesava.



O almoço correu sem mais incidente. No fim dispersou-se a companhia. O capataz sem intenção de offensa, foi quem offereceu os palitos a João Brêtas.

Trajano preparou-se para sahir. Brêtas lhe disse:

— Irás comigo, meu sobrinho. Acabei já os negocios a que vim, e muito tenho que conversar comtigo.

Poucos momentos depois estavam a cavallo e seguirão o caminho que leva á base da serra do Cubatão.

— Deves saber, Trajano, começou Brêtas, que hoje não me dou mais com teu pai. Ignoras a razão disso e, como és já um homem, tenho de te explicar miudamente todo o meu procedimento.

Houve uns instantes de silencio.

— Roberto, continuou Brêtas, era e é ainda o parente que mais aprecio, cujas boas qualidades todos reconhecem ou reconheciam pelo menos....

Trajano não tugia nem mugia. Caminhava distrahido. O outro sentio-se enfezado: percebeu que alguém se adiantára e lhe roubára o innocente prazer de ser o primeiro annunciador de uma noticia má.

Ha entes assim. Com gosto especial correm a participar fallecimentos de conhecidos, desgraças, crimes e são os primeiros a escrever as difficeis cartas de pezames a um pai, a uma mãe, ou a um irmão. Quando lhes falta alguma novidade de vulto, alegrão-se em achar os seus semelhantes magros, pallidos, em vespas de grave molestia ou sahindo dellas.

A's vezes é uma simples mania ; mas em Brêtas estas duas disposições erão pontos salientes de seu genio naturalmente rancoroso e malévolo.

—Vejo, disse elle com enfado, pelo teu ar, Trajano, que já conheces a triste e critica posição em que teu pai metteu-se. Vive hoje ás claras com uma mulher, que ninguem sabe d'onde veio e que faz delle gato sapato. Procurei a principio vencer a paixão que ella lhe tinha inspirado, mas foi de balde. Empreguei rogos, argumentos ; appellei para ti ; tudo frustraneamente. O homem ficou surdo a todas as minhas palavras e zangou-se logo com quantos tentavão arrancar-o do abysmo. Deu escandalos em S. Paulo, e se aquella mulher, como eu já disse a ella mesma, tivesse tido mais geito, Sobral ter-se-hia impreterivelmente casado. A mancebia em que vive é escandalosa : como rico muitos ainda o procurão, mas a nata da sociedade foge daquella casa, onde até tem se dado orgias.....

Brêtas para concluir a phrase encostára o burro ao de seu companheiro e baixára a voz.

— Será possível ? exclamou Trajano.

— Bom, pensou lá comsigo o outro, ainda não lhe tinhão dito isto. Eu não vi, acrescentou depressa, mas pessoa de confiança affiançou-m'o.

— Duvido, protestou Trajano, que meu pai tenha se atirado nesses desmandos : como homem está sujeito a fraquezas, mas ha de sempre manter illesa a sua dignidade.

Brêtas quiz seguir no sentido dessa observação.

— Sim, eu tambem não acreditei. Ha tanta gente

maldizente, invejosa mesmo. Afinal que fez elle ? Viuvo não tem que dar satisfações a ninguém ; rico, bastante rico pôde dar os seus escorregões e quasi todos têm propensão a desculpal-o, ora.....

— Não digo isto, atalhou com vivacidade Trajano, isto é, nada digo porque, como filho, não posso julgar a meu pai. Os outros homens estão dentro da esphera de minha imputação ; Roberto Sobral, não.

— Eu tambem pensava assim, respondeu Brêtas. A principio não dei a importancia que para muitos de nossos vizinhos tem a presença daquella mulher em tua casa. Visitava-o e não poucas vezes. E' preciso que eu te diga que hoje tem Roberto um cozinheiro-espantoso. Faz pudings, tórtas, doces, compotas, pratos á franceza, emfim tudo e de um modo maravilhoso. Gasta muito, mas aquillo é que é cozinha. Muitos ainda lá vão só por isso e desde já te previno de que o mais guloso de todos é o Mor-delli. Eu apparecia, porque gosto em extremo do puding-inglez.....

Brêtas equivocava-se visivelmente. Compreendeu o seu erro, tossio com estrondo, e tornou a tomar a-hypocrita senda do desinteresse.

— Apparecia, como te digo, para aconselhar a teu pai. Uma vez Esther, que me acolhia com muito agrado e que eu tratava seccamente, disse-me : « Porque não traz sua mulher cá, Sr. Brêtas. Recebi umas bonitas cousas de Paris e tenho um presentinho guardado para ella. » Eu, com o desejo que tenho de harmonisar as cousas, não vi incon-

venientes e á tarde propuz aquella visita á Maricota, mas nada pude conseguir. Minha mulher ficou furiosa—« Pois, Nho-Brê (ella me chama assim desde namorados) o senñor quer me levar para casa tão indecente? Isto nunca » e por ahi foi que fez um barulho de meus peccados. Sabes, Trajano, o que aconteceu? Pois a italiana, a.... a.... de teu pai é daquellas terras, mostrou-me má cara, mal me convidou para jantar (lá estava o Mordelli, o comilão, italiano como ella) e quando foi occasião de servir o puding-inglez, mandou tirar o prato sem offerecer-me uma migalha. Ora ella bem sabia quanto aprecio o puding; não era para fazer-me aquella desfeita: comprehendí; retirei-me e, se tu não chegasses, nunca mais poria lá os pés.

Trajano nada replicou. Aquelle homem causava-lhe profundo tedio. Calados caminhárão duas horas.

Nesse tempo havião passado já a ponte coberta do Cubatão; subião pelo caminho da serra, e os horizontes ião-se abrindo ao redor delles.

Que paisagem desenrola-se pouco e pouco! A grandeza do espectaculo é acabrunhadora. Nos primeiros planos gigantescas pitas, borbulhantes cascatas, vegetação luxuriante, cobrindo as dobras das montanhas, aqui, alli, além; na varzea as voltas do Casqueiro e do Cubatão que parece irem cortando anilados campos; no fundo ao longe Santos, cujas casinhas brancas alvejam ao sol como pontos scintillantes e depois o mar, tão tranquillo, tão magestoso em sua serenidade, tão vasto e separado do céu por uma linha de inalteravel rectidão. Agora

ajuntai o matizado das nuvens ao crepusculo ou na aurora, o scintillar que a luz infunde a toda natureza, o ceruleo do firmamento ou então a magestade de seus furacões e tereis um dos mais bellos paineis da terra brasileira.

Trajano que conhecia já esta perspectiva tão maravilhosa, sentia-se comtudo enlevado. Nada encontrára que semelhasse isso, nem na Asia, nem na Europa.

Era época em que florescião as arvores da mata virgem; tambem por toda a parte variegados pendões casavão suas côres vivas com outras mais suaves e delicadas.

Que immensidade naquella natureza! Que inferioridade naquelle homem que cavalgava ao lado de Trajano.

Nisso pensava elle. A seus olhos valia menos do que uma dessas borboletas gigantes que de vez em quando passavão, volitando por cima de sua cabeça.

Essas embellecião o quadro.

Só pelo poder moral levanta-se o homem acima de todos os esplendores do mundo physico, e Brétas de tal não curava, nem agitavão-n'o cousas tão singulares nem idéas tão inuteis.

Reparava tão sómente naquillo que podia produzir-lhe uma sensação agradável.

— Apprecia a boa agua, dizia elle para Trajano, não as ha como aqui.

Observou em seguida:

— Esta estrada está pessima; nem sequer tratão de cortar os galhos que incommodão o transito.

E dizendo isto, assentou forte pancada n'uma debil folha de samaumeira que estendia innocente a graciosa curva sobre o caminho e que cahio como o braço partido de uma lyra grega, formando na extremidade uma admiravel voluta.

Brêtas pareceu ficar contente com o vigor de seu punho.

— Se todos, disse elle sentenciosamente, fizessem como eu, isto melhorava muito. Olha Trajano, exclamou depois com voz baixa e apressada, vê que passaro lindo, peito côr de fogo, azas azues, pescoço branco !

— E' verdade, confirmou o moço, é lindo.

— Que magnifico tiro, heim ! Estava morto com certeza. Se tivéssemos uma espingarda !...

Se via uma arvore agigantada que levava acs areas parasitas e sipós e ensombrava com espessa cópa a estrada:

— Que bella arvore para um machado ! murmurava medindo o corpolento madeiro.

No entanto ia já cansado do silencio.

— Devo te avisar, Trajano, voltando ao nosso assumpto de conversa, que a fortuna de teu pai não tem augmentado. Muito pelo contrario. Deus ou tres annos depois de tua partida, elle colheu vinte e cinco mil arrobas de café. E' dito da boca propria e que assentei no meu livro de lembranças. Sabes hoje quanto faz elle ? Dêz mil quando muito, ao passo que todos os vizinhos têm progredido de anno em anno. Roubão-no muito e creio que a safra actual ha de ser ainda peor. A escravatura é comtudo

muito mal tratada: surra-se alli a valer e o feitor é um mineiro muito malcriado e que faz o que entende sem dar contas a ninguem. Teu pai está completamente fascinado pela italiana e se não puzeres cobro, acordarás n'um bello dia orphão de uma das mais bonitas heranças do districto de Campinas. Olho vivo ! Hoje na fazenda só se cuida em cavallos, jardins, passeios, papeis de fórrro e afinal o cafezal está sendo abandonado. A maldita da mulher tem geito para enfeitar tudo e enfeitiçou por tal modo a teu pai que talvez não possas impedir desatinos. Muito me esforcei, já t'ó disse, muito me cansei ; tudo em vão. Meus excellentes conselhos forão esbarrar de encontro á sua paixão e por vezes tive até que approval-a por causa de seu furor e desespero.

— Como vai o Silveiras ? perguntou repentinamente Trajano levantando a cabeça que elle trazia baixa.

— Vai indo mais ou menos. Sempre pretencioso, amigo de suas fidalguias e inimigo declarado de teu pai. Já tirou uma nesga de terra que pertencia a Roberto e que, apesar de meus esforços, apesar de meus rogos para armar uma demanda, lá se foi, porque nada arranca mais teu pai da apathia, nada o sacode ou o coómmove. Perdi assim uma occasião unica de dar uma lição áquelle toleirão sem comprometter-me.

— E a familia ? A filha está casada, ouvi dizer, balbuciou quasi o moço.

— Casou ha mais de quatro annos com um tal Bartholomêo Chaves, homemsinho gordo, baixo e

estupido, digno genro emfim de Silveiras. Você teve seu namoro com ella, hein... Agora... não lhe digo nada... Fosse eu moço, bonito como você... e namorado da mulher... hein, magano!

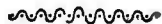
Brêtas rio-se estrepitosamente.

A insinuação era indigna. Trajano repellio-a sem demora e com violencia:

— Este seu genio de discordia e malevolencia póde ainda lhe ser fatal, Sr. Brêtas. São maneiras muito feias, estas suas.

E esporeou o cavallo, apressando a andadura.

Brêtas resmungou explicações e todo amuado emparelhou com o sóbrinho, entrando sobretarde na cidade de S. Paulo.





## CAPITULO V.

O que chama-se um massante, é quem, sem nos fazer mal de vulto vem nos atrapalhar muito; quem, entrando no quarto de um amigo que quer dormir, o sobresalta com historias infundadas ou sem necessidade retém na praia a contar banalidades a quem deve logo embarcar.

THEOPHRASTO.

Em 1860, época a que temos chegado, a cidade de S. Paulo já tinha alguns bons hotéis, não no pé luxuoso em que achão-se hoje, rivalisando com os melhores das grandes capitaes, mas em condições de conveniente *comfortable*.

Trajano accommodou-se n'um delles, ao passo que Brêtas tomava rumo de casa de um amigo a quem visitava para não pagar hospedagem e de quem era recebido mais por habito antigo do que por satisfação.

O nosso heróe não sahio de seu quarto.

Quanto mais se approximava o momento de encontrar a seu pai, mais oppressão sentia. As singulares circumstancias em que achava-se mettido impedia-lhe a meditação da norma de futuro procedêr, das palavras que primeiro tinha que

pronunciar, e irresoluto ficava se convinha avançar ou retroceder.

Ir vêr aquella mulher parecia-lhe cousa superior às suas forças; desobedecer a seu pai tambem era impossivel, mas um facto contrariava absolutamente o outro. Sabia já por experiencia propria da violencia das paixões, do barathro a que ellas arrastão, da importancia na resistencia, e para o seu caso não figurava remedio.

Se pensava na possibilidade de uma opposição systematica, mas de inercia, n'uma passibilidade contrariadora, sem nunca sahir das raias do mais restricto respeito, revoltava-se de um expediente que o rebaixava ao nível do miserando e safáro escravo.

Pensou até alta noite e nada resolveu.

O somno que lhe reservava o frio sopro da madrugada foi sobresaltado, mas profundo.

No dia seguinte Trajano acordou, quando lhe bătêrão com força á porta.

Abrio-a e achou-se cara a cara com aquelle individuo de nariz possante, com quem almoçara em Santos.

O orgão nasal daquelle humano parecia muito agitado; estava avermelhado e com tendencias decididas á tuberculoso.

— Desculpe, senhor, disse o visitante depois de profundo comprimento, se o incommodo; mas supuz que neste quarto estava morando um filho meu.

— Não, senhor, respondeu Trajano, dispondo-se a fechar a porta.

— Ah! senhor suspirou o homem. E' que eu o tenho procurado por todos os hoteis desta terra. Desde madrugadinha estou correndo os lugares publicos. O meu filho chama-se Manoel Ventura Belleza, isto é, chamava-se, porque hoje mudou de nome, para rematar todas as suas diabruras. Vou contar-lhe tudo. Eu conheço o senhor; já o vi muitas vezes; o senhor deve me dar conselhos; olhe, sou muito seu amigo...

Trajano resignou-se a ter mais este amigo. Fez entrar o homem e, depois de vê-lo sentado, ouviu ou fingiu ouvir a historia com que a sôrte o ameaçava.

— Meu filho, Sr. . . . Como se chama o Sr. ?

— Trajano Sobral.

— Será parente de uns Sobraes que conheci na provincia do Maranhão ?

— Não, senhor.

— Uns Sobraes muito apatacados, parentes da gente do Jansen, porque o chefe da familia era casado com uma prima da D. Quiteria Jansen, que...

— Não tenho parentesco nenhum com essa gente, atalhou Trajano com vivacidade.

— Não importa. Pois como eu lhe ia dizendo, meu filho chamava-se Manoel Ventura Belleza, tirando Ventura da mãe e Belleza de mim. Agora mudou de nome, não sei para que, nem porque, e assigna-se Manoel Brasílio Nacional Pirapitanga, quando minha mulher nada tem de nacional, por ser portugueza, nem eu de pirapitanga. Mas isto ainda não importa. Sou artista, Sr. Trajano. Tive

uma grande officina de sapataria e possui alguma cousa de meu. Este meu filho Ventura Belleza, isto é, Nacional Pirapitanga, era a alegria de minha casa. Eu quiz pôl-o na loja, quando ficou taludo, mas a mulher me disse: « Não, Juca—eu me chamo José, um seu criado—manda o menino para S. Paulo; elle ha de ser doutor como aquelle *cujo* de que falla Castello Branco na—Agulha em palheiro—, filho tambem de uma fabrica de cothurnos. » Eu não li aquella historia e se até lhe sei o nome, é porque minha Eva matraqueou-me com elle annos inteiros. Achei comtudo razão. Lá sahio o Manoel de casa. Ah! senhor. que dia aquelle! Eu chorava que era uma vergonha, a mulher teve uma porção de faniquitos; foi um barulho grosso. Emfim partio o rapaz e lá vão-se tres annos disso que elle não apparece pela côrte, escrevendo uma carta aqui, outra acolá e dizendo-me mil cousas do arco da velha, que os professores não querem que os moços cheguem até o Rio de Janeiro, que aqui ha muito aperto, que os generos de primeira necessidade são comprados a peso de ouro, que alguns companheiros de estudo têm morrido á mingoa e isto e aquillo, aquillo outro, etc., etc. Ora tem me feito uma despeza louca. Soube por portas travessas que o bregeiro não se *marticulou* na academia e então vim vêr que fim leva o tal senhor meu filho e pôr cobro a tanta conta. Isto não se pôde aturar, não acha? De mais a mais nem sequer mandou-me dizer o numero e a rua da sua casa, de maneira que ando completamente extraviado....

— Não mora aqui, nem o conheço, interrompeu Trajano.

— Infelizmente bem o vejo, replicou melancolicamente o Sr. Belleza, cujo nariz parecia alongar-se a querer vir tocar o labio inferior. Mas, senhor, exclamou com vehemencia, este S. Paulo será a terra de perdição?! Meu filho terá ficado vagabundo decidido?

— Nada posso dizer-lhe, chego da Europa, eu...

— Eu sei, eu sei, atalhou o Sr. Belleza movendo violentamente o seu distinctivo.

Aquelle homem semelhava um animal probostidiano. Filiava-se ás antas e elephantes.

— Hontem contárão-me historias de patuscadas que me fizerão calafrios. Penso que não ha passeiatas á uma ponte grande daqui, nas quaes meu filho Pirapitanga—Belleza suspirou como se o obrigassem a uma custosa concessão—não entre de viola em punho e cantando canções descabelladas. Ora veja o senhor! Que elle cante: *se fui feliz não me lembro*, ou então *Marilia bella a quem amo*; vá: eu tambem já as cantei, pör signal que tinha boa voz, mas modinhas em que entrão frades capuchinhos?! Sr. Trajano, a educação de meu filho Pirapitanga—Belleza suspendeu o impeto de indignação para suspirar—não foi essa. Não, senhor. Foi excellente: sou eu quem lh'o diz....

Trajano interrompeu-o com mostras de muita impaciencia.

— Desculpe-me, se não posso ouvil-o mais. Estou com pressa e tenho muita cousa que fazer.

Belleza compreendeu e quiz tornar-se supportavel variando de assumpto.

— Então o senhor vem da *Orópa*? Um primo meu tambem lá esteve e por signal que contou-me um carapetão. Ouça. Elle affiançou-me...

Trajano cortou a historia.

— Eu já ouvi em Santos o que o senhor narrava á mesa do hotel. Estou, como lhe disse, falto de tempo.

Belleza levantou-se.

— Tambem pouco me demoro. Voltarei á noite para conversarmos, caso o senhor se demore nesta cidade.

— Hoje mesmo tenho tenção de retirar-me, respondeu Trajano com frieza.

— E para onde vai? E' do sertão de Araraquára? Nisso entrou um criado do hotel para annunciar que o almoço estava prompto.

Trajano aproveitou a occasião e apressadamente fez suas despedidas:

— Então adeus Sr. Belleza. Até mais ver.

Depois acrescentou meio vexado:

— Não quer almoçar commigo?

— Homem, aceito, Sr. Trajano. Almoçaremos. Tenho sympathisado muito com o senhor.

Trajano ergueu os olhos para o céu e, praguejando intimamente contra aquelle importuno conviva, desceu para a sala de refeição.

Estava ella muito animada. Grupos compactos de pessoas rodeavão as mesas, e os criados acudião azafamados aos imperiosos chamados que partião de todos os cantos.

O Sr. Belleza seguiu Trajano e, depois de muito arranjo, accommodou-se diante d'elle, passando em seguida a comer como se fôra legitimo pachyderme.

Trajano mal levava á boca aquillo que lhe davão. Aquella companhia perturbava-o sobremaneira; comparava sua acção a um desses sipós teimosos que se agarrão ao botim e interrompem a mais grave meditação.

De repente subio a escada ruidosa gente. Precedião-na gritos, cantarólas e sobretudo gargalhadas.

Na frente quem primeiro appareceu, foi um desses rapazes que gastão sua mocidade nas mais extravagantes combinações da chalaça. Trajava calças verdes-claras, collete amarello, sobrecasaca azul escura com botões de metal dourado. Na cabeça assentára um chapéo provocador, cujas tendencias turbulentas erão auxiliadas por/uma grossa bengala de castão de chumbo que a mão direita empunhava.

— Hoje ha tartarugas aqui ? perguntou elle com estrondo.

— Oh se ha ! respondeu um companheiro.

— Pois tragão costelletas deste cidadão, e apontou com a bengala para o Sr. Belleza que, de costas como estava, não se deu por achado.

No meio de algazarra, a turba invadió a sala.

Uns sentárão-se logo; outros forão para as janellas: o dono das calças verdes ficou de pé no meio da casa.

— Temos bifes bahianos ? perguntou elle a um criado, de modo que todos ouvirão.

— Sim, senhor, e á portugueza tambem, respondeu-lhe este correndo para um outro lado.

— Nada quero á portugueza, rugio o possuidor da casaca azul-ferrete. Já lh'o tenho dito, sió-moço! Se não ouve por bem, quebro toda esta traqui-tana. Sou brasileiro da gemma e não admitto estranjas aqui na terra.

O chapéo ficava cada vez mais ameaçador ; demonstrava violenta indignação patriótica.

Os brados daquelle brasileiro tão exaltado obrigãrão a attenção geral.

O Sr Belleza, como os outros, deixou cahir o garfo no prato e voltou a cabeça.

Um grito energico sahio-lhe da garganta.

— Meu filho ! exclamou com voz estrepitosa, meu filho Belleza, isto é, Pirapitanga.

E foi correndo abraçar o seu illustre descendente.

Este quedára immovel, estupefacto. Erguêra-se diante d'elle a figura de seu progenitor, como a estatua de pedra ás vistas chocarreiras de D. Juan.

Quiz fugir, mas as pernas verde-claras negãrão-se ao movimento, e foi vermelho como lacre e sem saber o que fazer que apertou a seu pai nos braços ou melhor deixou-se quasi suffocar pelo amplexo paterno.

Esta curiosa scena suspendêra totalmente o barulho dos garfos ainda ha pouco tão activos.

— Que tens feito, meu filho ? disse emfim Belleza mirando o rapaz com attenção. Que traço é este ?... Tua mãi ficou morta de saudades....

Pirapitanga estava mudo. O seu chapéo tinha até perdido o typo de imprudencia que tanto o distinguia.



— Já estás *articulado* ? perguntou com vagar o pai. Vais bem nos teus estudos ?

Vendo porém que não obtinha resposta, voltou-se para um dos companheiros de folgança que entrara conjuntamente:

— Este é meu filho, disse quasi orgulhoso. Vim da côrte só para vê-lo. O senhor não conhece-o de perto ?

— Dou-lhe os sinceros parabens, respondeu o interpellado, seu filho é um dos nossos mais distinctos estudantes.

— Devéras, balbuciou Belleza todo ancho de contentamento e admiração.

— E' o que lhe digo. Todos os dias faz brilhaturas; ainda ante-hontem pronunciou um discurso em latim e hoje preparava-se para outro em lingua hebraica.

Formidavel gargalhada acolheu a declaração.

Pirapitanga, mais enfiado do que nunca, procurou levar seu pai para fóra da sala.

— Preciso muito lhe fallar a sós, disse a meia voz. Vamos sahir; venha!

— Qual! protestou Belleza. Ainda não acabei de almoçar. Estou ali com aquelle amigo, e apontou para Trajano para o qual convergirão todos os olhares.

— Almoce comnosco, Sr. Pirapitanga pai, gritarão alguns rapazes.

— Com muito gosto eu aceitaria vosso convite, meus dignos senhores, mas receio vexar aquelle senhor. Convidou-me tambem para almoçar.

— Ora, peça-lhe desculpa e venha acabar aqui entre nós a sua honrada refeição.

Trajano apressadamente deu a licença requerida e com verdadeiro allivio vio o seu novo amigo ir sentar-se entre dous gaiatos rapazólas.

— Senta-te tambem, meu filho, disse Belleza. Pareces-me tão acanhado. Será só na minha presença ?

— Não, é assim, replicou um dos convivas derramando vinho no copo de Belleza. O Sr. Pirapitanga deu-lhe uma educação de moça.

— Meus senhores, explicou Belleza depois de introduzir o nariz no copo e tragar uns bons góles do perfido liquido, eu preciso fazer uma declaração....

— Uma declaração ? exclamarão todos.

— Sim, meus amigos. Eu não me chamo Pirapitanga. Este nome, que eu respeito, pertence só a meu filho. Minha graça é José Roldão Belleza : tive uma loja de.....

O filho tossio com estrondo e perguntou:

— E como vai minha mãe ?

— Tua mãe, graças á Maria Santissima, está boa. A mãe deste menino é minha mulher, meus senhores, e chama-se Balbina Manoela da Ventura ; é portug.....

Pirapitanga tornou a tossir e indagou apressado:

— E o que ha de novo pelo Rio ?

— Ora, muita cousa. Dizem agora que vão levantar uma estatua no meio do Largo do Rocio e tão grande que ha de ter pelo menos uma boa meia

duzia de metros. E' a medida nova, meus senhores!

Belleza lançou olhares de orgulho para todos, ao dar tão manifesta prova de erudição.

— Mas porque é que o senhor não se acha com forças para tomar a responsabilidade do Pirapitanga? perguntou um rapaz.

— Meu pai, coma disso, interveio o filho, querendo distrahir a attenção. E apresentou-lhe o prato daquelles celebres bifés bahianos que tinham provocado a explosão de patriotismo tão desasada.

— Conta-me, Mané, os teus progressos, disse Belleza com a boca cheia. Estás *marticulado*?

— Boa duvida, respondeu Pirapitanga que ia reassumindo a habitual impudencia.

— Vim a S. Paulo disposto a te dar uma sóva: sim, uma sóva mestra, porque um pai pôde, em todo o tempo, dar tundas no seu filho. Não é verdade, meus senhores?

— E' certo, bradarão todos.

— Mas, continuou Belleza, não pude resistir quando te vi tão faceiro. N'um momento perdoei-te tudo; ouviste, tudo.

— Se quer castigal-o devidamente, disse um dos estudantes levantando-se, dê-lhe narigadas, Sr. Belleza.

— Meus senhores, replicou Pirapitanga com tom serio, respeitem a meu pai. E' homem de idade e só por isso deve merecer consideração.

O chapéo no cabide foi tomando ares aggressivos.

— E' justo; protestarão todos, a çhalaça foi de pessima applicação.

— Que ha ? perguntou Belleza.

.....

Neste ponto Trajano levantou-se e, ao sahir da sala, esbarrou com seu pai, Roberto Sobral, que vinha entrando.

O encontro foi solemne, silencioso. Abraçãrão-se estreitamente, esquecidos de tudo, do resto do mundo, e, durante alguns minutos, apertados um contra o outro, deixárão correr copiosas lagrimas.

Depois com as mãos unidas forão para o quarto que Trajano occupava no hotel.



## CAPITULO VI.

Elle é joven em annos, mas velho de experiencia.

SHAKSPEARE.

Ulric. — Entretanto ficai certo de que tudo quanto um filho póde fazer pelos seus parétes, eu farei pelos meus.

Werner. — Vejo isto e sinto-o... Ah! sei também que tu me desprezas.

Ulric. — E pelo que?

Werner. — Devo repetir minha humilhação?

BYRON. — Werner, acto III.

Dize á sabedoria: és minha irmã e chama a prudencia de amiga para que te proteja contra a mulher estrangeira.

PROVERBIO. — VII, 4.

Algum tempo ficarão o pai e o filho sentados um defronte do outro sem dizer palavra, mas as dextas ainda apertavão-se e a pressão denunciava a emoção que ambos os peitos sentião.

Trajano conserjava os olhos baixos; Sobral contemplava-o com amor.

— Quatro annos e muitos mezes! meu filho, exclamou elle. Quanto tempo de ausencia! Quantos perigos venceste! E's hoje um homem e um homem bonito. Mas porque cortaste tão rente os teus ca-

bellos que outr'ora erão o meu orgulho. Tens porém mais barba do que eu. Quanto temos que conversar! Não é verdade? Só em casa.... Vim encontrar-te no prazo que marquei, porque sabia com certeza que eras obediente e.... o respeito devido a um pai é condição de felicidade para os filhos. O preceito vem de Deus.

— Nunca pensei em contrariar suas ordens, disse Trajano com voz commovida.

— Bem sei, replicou com vivacidade Sobral. Nem vi na tua ultima carta esta intenção; quiz tão sómente impedir com minha resposta um tanto peremptoria que continuasses na vida européa que tamanhos encantos tem. Eu precisava de ti e cada vez preciso mais de tua presença. Na minha idade ha desculpa em ser-se egoista, e hoje só rodeio-me daquellas pessoas que querem sujeitar-se ás minhas exigencias e caprichos ou não podem a elles se oppôr. Fujo de qualquer motivo de contrariedade, eu que vivi sob o peso de continuos incomodos moraes durante muitos lustros.

Sobral, antes de proseguir, deteve-se uns segundos.

— Arranjei porém um systema de vida que, como te escrevi ( mais na qualidade de amigo, do que na de pai ), parece chocar as conveniencias sociaes, mas que convem-me, por isso que com essa mesma sociedade ha muito estou de relações cortadas.... Esther, continuou elle após nova pausa, já que é preciso quanto antes tocar neste assumpto delicado, Esther é uma mulher como ha

poucas e com a qual viverás muitissimo bem. Ella penetra-se do gráo de confiança de que é digna, assim como da melindrosa posição em que vive por amor a mim. Ella é docil sem humildade, nobré sem altivez. Ninguem como ella tem o dom de tornar-se querida. Comprehando, acrescentou Roberto, notando um gesto de duvida de Trajano, tua incredulidade; prevejo o que podes dizer: achas tudo isso pouco natural quando se tratar de ti. Aquilato devidamente os teus escrupulos; esses os tive eu e, se a elles dei de mão, é que minha paixãe tudo venceu. Calculei todas as probabilidades; até hypotheses absurdas; extremei os maiores perigos e procurei prevenir todos os casos.

E's meu filho, todos curvar-se-hão diante de ti!

Nada poderás temer. Agora appello para tua generosidade e lembro-te do papel dos sacrificios a que me obrigaste, tu mesmo, quando um sentimento violento dominou-te cegamente. Tive uma mocidade que deslisou-se placida e serena; minha virilidade — direi até — minha velhice está sofrendo os vendavaes a que já te vergou a sorte. E' um tributo infallivel pago mais ou menos tarde.

Trajano curvára a cabeça.

— Não dizes nada? perguntou ancioso Sobral. Estou em erro! Elucida-me, ajuda-me....

— Minha mãe, porém.....

Sobral interrompeu-o com violencia:

— Não tragas o nome de Amelia para esta questão! Queres evocar uma sombra sagrada para aniquilares a teu pai?! Isto é procedimento de

filho! Que idéas de triumpho tão desrespeitosas. Tua mãe está no céu; eu desse caminho desviei ha muito e não quero voltar a cabeça, não quero ensaiar arrependimentos para os quaes não me acho com forças. Pelo menos não serei hypócrita; fujo da dissimulação e patenteio-te o meu estado desgraçado, como se fôras um confessor.

Trajano estava sem côres. Com olhar sombrio contemplava fixamente um ponto do chão. Mil palavras, mil queixumes borbulhavam-lhe nos labios, mas elle os recalrava, continha-os e quasi os julgava criminosos.

Roberto, depois de curto silencio, proseguio:

— Não receio collisões, já t'ó affiancei. Esther espera-te e já te quer bem. Ella é um anjo; anjo, não talvez, mas que em todo o caso tem alguma cousa de celestial. Tu verás: sê indulgente para comnosco. Aquella mulher me estima dos seios d'alma.

Neste terreno Sobral desvairou, espraçando-se em mil demonstrações de amor impetuoso. Reproduzill-as fóra baldado; forão dessas explosões em que o coração como que parte-se para colher socego e voltar á pressão normal de sentimentos.

Trajano em tudo isso vio que o espirito de seu pai estava absolutamente dominado. Revéstio-se de calma e fallou com moderação nos escolhos da vida, nas condições que lhe erão offerecidas, protestando seu desejo e resolução em obedecer ao que lhe fosse ordenado.

Roberto Sobral envelhecêra: estava porém ves-



tido com apuro até exagerado. Trazia o cabello correctamente repartido, a barba feita por baixo do queixo e as suissas pintadas. O talho da roupa era elegante e conforme os ultimos figurinos de Pariz; ao passo que Trajano delles atrazára-se uns bons seis mēzes.

A tacita observação do moço não escapou a Roberto.

— Admiras-te vêr-me sacrificando ás futilidades da moda? Que queres! Esther assim manda. Tambem não sabes quanto rejuvenecem essas minudencias: sinto-me outro, mais leve, mais gamenho. Aquillo é uma mulher que tem mil segredos; não duvido até que conheça o elixir da vida.

Nesse momento entrou precipitadamente João Brétas. Pareceu ficar meio enfiado ao dar com Sobral, cuja casa, disséra-nos elle, deixára de frequentar já de alguns mezes.

Aquelle estendeu-lhe a mão, como se de nada se lembrasse.

— Não acha, tio João, disse, que o Trajano está mudado e para bem?

— Ora, é um rapagão! Vim junto com elle toda a viagem e tivemos uma conversa tão variada quanto instructiva.

— Devéras! Mas o senhor não vai para seu sitio?

— Vou, pois não: nada mais tenho que fazer aqui em S. Paulo.

— Então venha connosco. Meu carro esperamos e depressa chegaremos á Mata-Grande, d'onde mandarei leval-o para sua casa.

Trajano preparou-se para sahir, chamou pelo criado e por elle despachou suas malas.

— E teus caixões de livros? perguntou Sobral com tom alegre. Onde estão? Serão precisos dous carros pelo menos para leval-os: não é verdade?

— Já não os tenho, respondeu Trajano: desfiz-me delles em Pariz.

— Fizeste mal, meu filho, fizeste mal. Cedeste a um movimento.....

E sem terminar o pensamento, voltou-se para Brétas:

— Vendeu bem o seu café?

— Regularmente.

— Por quanto?

— Seis mil réis a arroba; mas o meu café é de qualidade superior, grão redondo, escolhido.

— Tambem é tão pouco, observou com algum sarcasmo Sobral que estava com uma pontasinha de raiva.

Brétas sorriu-se com amargor:

— Não colho, é verdade, os seus milhares de arrobas, mas emfim faço o que posso para viver..... honestamente.

— Saíamos, disse arrebatadamente Sobral.

E todos os tres, deixando o quarto, descêrão a escada. Trajano, ao passar por defronte da sala de jantar, entrou para pagar a sua conta ao caixeiro, que estava sentado ao balcão.

Em torno da mesa principal ainda achava-se a barulhenta roda de estudantes a que se aggregára tão ingenuamente o respeitavel Sr. Belleza, cujo

nariz naquelle momento denunciava uma grave perturbação interna. Quanto ao filho Pirapitanga, este sahira e fôra ruminar ao ar livre os meios de escapar da acção amorosa de seu querido progenitor.

Trajano satisfez o que devia. Ao sahir, ouviu um *sio* familiar e logo após o chamárão pelo nome. Voltou-se: era o Sr. Belleza que encaminhava-se para elle.

— Peço-lhe um conselho, disse ao chegar-se com gesto e tom mysteriosos.

— Que quer commigo ? perguntou Trajano fechando o rosto.

— Saíamos cá por favor, meu amigo.

E levou Trajano para o corredor, encarando-o por minutos em silencio com olhos empanados :

— Bem, aqui não nos ouviráõ. Diga-me, o senhor que é meu amigo, acha conveniente que eu addicione ao meu appellido o nome de Pirapitanga que meu filho tomou ? Acha ? Diga com franqueza.

Trajano não pôde deixar de sorrir-se.

— Estes moços, continuou Belleza, observarão com certo fundo de razão que o facto de eu não me chamar Pirapitanga era injurioso para a minha metade Balbinã da Ventura. Aquelle nome é uma invenção do Mané, mas o facto afinal é grave. Não acha ? Diga o seu parecer.

— Faça o que quizer, meu senhor. Estou com muita pressa.

— Bom, já vou deixal-o.... E o que me diz.... daquella roda de rapazes ? Parecem-me bons moços,

folgazões, mas um tanto garôtos. Que diz? meu amigo. Serão esses os que cantão as modinhas de frades capuchinhos? Serão. ....

— Sr. Belleza, atalhou Trajano, passe bem: faça o que entender.

E apertando-lhe a ponta dos dedos, deixou-o no corredor e com presteza desceu a escada.

O homem ficou alguns momentos a reflectir.

— Creio, disse emfim em voz alta, que faço bem adoptando o Pirapitanga. Não ha outro remedio.

Com esta resolução penetrou novamente na sala, e desde aquelle instante o seu enorme nariz ficou pertencendo á casa dos Pirapitangas.

Disso não tirou esse orgão motivos de vaidade: como sempre continuou com solemne serenidade a reinar no rosto do Sr. Belleza, attrahindo os olhares mais indifferentes.

.....

A carruagem de Sobral venceu rapidamente a distancia de seis leguas entre S. Paulo e o primeiro pouso dos Olhos d'Agua, onde mudárão-se os animaes.

João Brêtas ia intimamente ufano de viajar tão commodamente, mas por vezes queixou-se dos solavancos e da pouca elasticidade das molas do carro.



## CAPITULO VI.

Rochedos, valles, saudósas sombras, sois vós que torno a vér? Nestes lugares descuidoso vaguei outr'ora, sem temer ainda o mundo e seus escolhos!

WALTER-SCOTT.—Ode á juventude.

Não sei o que é isso, mas cada vez que de novo contemplo estes termos, sinto mais o consolo que me dão. Minha mocidade foi-se, e ella ergue-se a meus olhos com côres pallidas e tristonhas. O passado torna o presente mais difficil de supportar.

L. BULWER.—Knebworth.

No dia seguinte pela tarde o carro transpóz o portão da fazenda da Mata-Grande e, percorrendo a alameda principal do jardim, depóz os viajantes no primeiro degráo da escada de marmore que desde muito conhecemos.

Trajano deitou um olhar demorado para todos aquelles objectos tão familiares á sua memória e sentio um assomo de contentamento.

O jardim parecia o mesmo; só os grupos de arvores havião crescido, ficado mais densos, mais artisticamente arrançados por intelligentes cuidados. Em alguns pontos os melhoramentos erão

consideráveis; verdadeiro rio corria por entre taboleiros de virente grama, formando aqui cascatas, lagos e remansos ali, e todo cortado de insuas que ligavão, ás margens pontes rusticas. Havia-se respeitado o desenho primitivo, conservado as aléas mais importantes; mas o gosto inglez ia pouco e pouco ganhando terreno e em varias porções de área dominava já isoladamente.

A casa estava pintada de fresco e com côres alegres. Vasos etruscos e estatuas tinham sido collocados de um lado e de outro da escadaria e davão-lhe grande realce. Entre esses ornamentos, montões de parasitas, mettidas em elegantes cestinhas, ostentavão uma belleza de florescencia verdadeiramente maravilhosa.

Quem presidira a esses arranjos, possuia nimio sentimento artistico. Não havia duvidar.

O primeiro choque que Trajano tanto receiára não deu-se. Ninguem veio recebê-lo: só alguns negrinhos apresentárão-se para tomar os capotes e chapéos. Na sala immediata achavão-se algumas pretas, entre ellas Suzana; umas tomárão a benção, outras viérão beijar a mão do moço, commovidas e chorando.

Suzana exclamou com respeitosa familiaridade

— Meu senhor moço está muito bonito!

E apertando a dextra que segurára, levou-a aos labios deixando correr muitas lagrimas.

A emoção da escrava tocou o coração de Trajano.

Sentio os cilios humedecidos: parecia-lhe que

aquelle infeliz ente, amado outr'ora de sua mãe, pertencia á familia.

Sobral levou-o em seguida para a sala de jantar onde estava posta uma mesa luxuosa, ornada de flôres e de candelabros e com os manjares mais escolhidos da cozinha franceza.

Uma criada branca appareceu e cumprimentou com reverencia.

— Minha senhora, disse, manda saudar o Sr. Dr. Trajano e pede desculpas por não poder vir á mesa. Está com muita dôr de cabeça.

— Esther doente? exclamou inquieto Sobral. Vou já vê-la.

E sahio com a criada, voltando pouco depois todo risonho e expansivo.

— Nao é nada, disse, ligeira enxaqueca.

Trajano ia notando a delicada combinação dos trastes com os papeis pintados, os tectos estucados, com desenhos e arabescos, e o soalho de vistosas madeiras. Com tristeza verificava parte por parte a transformação daquella casa que elle quizerá ver como outr'ora velha, mas pura e tranquilla.

— Sentemo-nos, disse Sobral. O estomago está a dar-me horas. Não sente fome, tio Brêtas?

— Oh, se sinto! Almocei hoje bastante mal, e bem que não aprecie lá muito a cozinha franceza, tenho por certo que vou comer como uma avestruz.

— Gostas dos pratos parizienses? perguntou Sobral a Trajano.

— Neste assumpto, meu pai, pouco lhe posso dizer.

— Ora, tu que provaste de todas as cozinhas....

— Creio que a cozinha franceza é a maneira mais epicurista de alimentar-se e ao mesmo tempo a mais favoravel para as funcções do espirito. Come-se o que ha de mais saboroso e entretanto o estomago não fica sobrecarregado nem trabalha em laboriosas digestões.

— Bravo! exclamou rindo-se Sobral, tu te formaste em gastronomia!

— Trajano sempre foi comilão, acrescentou Brêtas engolindo de um só jacto um grande camarão recheiado.

O moço arrependeu-se de sua expansão e retorquiu seccamente:

— Isto pensava eu em Pariz, onde precisava de minha intelligencia; aqui meu modo de pensar é diverso. O trabalho n'uma fazenda deve ser de corpo e não de espirito: preferiria pois a todas essas subtilezas de nutrição o feijão preto que preparava com tanto talento a velha Joaquina.

— Mas, replicou Sobral um tanto offendido, não quero que venhas embrutecer-te aqui. Conversarás commigo, com meus amigos; não é só do corpo que has de cuidar. Para fallar com Esther, precisarás usar de toda a tua instrucção. E' boa!

— Estes doutores, ajudou Brêtas, mordendo n'uma costelleta de carneiro, não perdem occasião para depreciar os fazendeiros; é cousa que sempre tenho notado.



— Não sou doutor, contestou Trajano, não trago pergaminhos commigo, nem posso desprezar a classe a que pertença. Fôra toleima. As interpretações do Sr. Brêtas são imprudentes e malevolas.

— Ah! isto é costume delle, costume antigo, disse Sobral que tornava a descarregar seu mão humor em cima de Brêtas.

Este quiz respingar.

— Bom! Agora vocês se ligão contra mim? As maneiras destes meus sobrinhos forão sempre pouco respeitosas.

Procurou rir, mal pôde porém arreganhar os labios, e, deitando um olhar máo para os dous parentes, occupou-se só em desnudar a costella do animal que em vida fôra um typo de innocencia e de candura.

Trajano, quando se achou só no seu quarto, respirou mais livremente. De porta trancada, recordou os menbres episodios desde o seu desembarque em Santos e ficou sorpreso de ver-se chegado á sua casa sem maiores abalos.

— Emfim, disse elle, talvez o mais custoso esteja passado. Esta mulher, pelo que vejo, tem muito tino. Quem sabe se ella não ha de tornar possível uma vida que eu figurára irrealisavel?.....

Ao amanhecer do dia immediato, foi dar um extenso passeio, antes de tomar a direcção da fazenda.

Notou que as plantações estavam sendo descuidadas: a escravatura era magra, maltratada; muitos terrenos ficavão sem cultura e cobertos de samambaias. Os cafesaes precisavão de muito trato;

innumeras folhas seccas tapetavão o chão e fundos regos, formados nas grandes chuvas, punhão á vista grande porção de raizes.

O administrador pareceu-lhe servil e de genio muito violento para com os seus subordinados. Por toda parte apparecião os signaes de sua pouco intelligente gerencia.

Assim no rio havião sido feitas represas, de maneira que as aguas tinhão invadido a baixada e espalhavão-se n'uma grande superficie, onde era plantado o arroz, mas tambem onde originavão-se febres palustres que costumavão grassar entre os escravos e já tinhão arrebatado a muitos delles.

O arado de que Sobral fizera uso tanto tempo, jazia atirado a um canto. Annualmente derrubava-se uma porção de bella mata virgem; queimavão-se madeiros seculares para colher alguns alqueires de milho ou de feijão. Já no anno seguinte aquelle pedaço não servia mais, e os pincares e dorso da montanha fronteira á casa, ião assim gradualmente perdendo o seu ornamento e inapreciavel valor.

Tambem muitas fontes havião consequentemente seccado e as enxurradas fazião grandes estragos, por isso que as aguas das vertentes não serão mais retidas pelo entresachado das raizes, d'onde dimanão as crystallinas lymphas, mas corrião sem tropeços violentas pelos declives, arrebatavão tudo, desapparecião velozes e, em vez de fertilisar, esterilisavão os terrenos que ião cortando sem regra nem direcção.

Havião tentado cultivar o algodão, mas, pela van-

tagem do plantio, fôra escolhido o arboreo, cujas capsulas são pequenas e têm uma rama amarellada, e desprezado o herbaceo que dá flócos tão compridos e alvos como a gēada.

As machinas estavam abandonadas : a grande roda hydraulica tinha paletas quebradas ; os moinhos a cada momento paravão. Em compensação os moinjóllos havião sido multiplicados, fazendo com que o milho fosse sempre pouco soccado e o arroz esmigalhado e que de todos os pontos se ouvissem os baques estrondosos e monotonos daquelles pesados artefactos, cuja construcção grosseira deve datar dos primeiros ensaios da mecanica applicada.

Em tudo isso requebrava um notavel deleixo ; o pouco cuidado que dos donos da fazenda merecia tudo quanto não dizia respeito á vivenda e suas mais chegadas dependencias.

As terras mal amanhadas, as capoeiras não arroteadas, as samambaias esterilizando grandes terrenos, as plantações de capim angola aqui, melado ou gordura acolá, representavão a ausencia de uma vontade superior e os desmandos de uma administração irregular e indifferente aos verdadeiros interesses da propriedade.

Entretanto deste conjuncto já falto de forças tirava a casa os meios de sua vida ostentosa, á maneira desses imprudentes que brilhão na sociedade com capitaes depauperados e de cuja segurança jámais cuidão.

As safras de café ião de anno em anno diminuindo, e se, como era de suppôr, a julgar pelos factos,

Viesses a praga do bicho, as despezas excederão a receita e o deficit começaria a mostrar a carrancuda feição.

A formiga saúva tinha além disso se estabelecido devastadora e teimosa em pontos outr'ora fertéis, e com reprehensível condescendencia fôra-lhes cedido um terreno precioso, permittindo-se que as suas incursões se estendessem muito ao longe.

Males graves ião pois solapando o progredir daquelle estabelecimento, annos antes typico, e o ameaçavão de imminente ruina.

Trajano prometteu, apenas apreciou as causas, desenvolver toda a energia de que era capaz para pôr um paradeiro a decadencia tão sem justificação.

Havia muito que fazer, mas o trabalho era para elle uma necessidade, pois sentia-se de posse de uma grande actividade ainda não exercitada.

Estava a cavallo, percorrêra toda a fazenda, e sahindo pelo portão, tomou a estrada até a collina em que morava o velho Vicente.

A casinha meio derreada ainda estava no alto e, ao ouvir o passo do animal, sahio o idoso negro arrimado a um bórdão. Esteve algum tempo fitando o desconhecido que ia se approximando; depois exclamou alegre:

— Meu senhor moço Trajano! Dê a benção ao seu escravo velho.

E apertou familiarmente a perna de Trajano que não se apeára.

— Como vais, Vicente? disse este com affecto, estendendo-lhe a mão.

O captivo não ousou tocar naquella mão alva e macia com a sua grosseira e negra ; beijou-a com reconhecimento e respeito.

— Meu senhor está um homem barbado . . . bonito ! O pobre preto fica cada vez mais velho, não pôde durar muito.

— Isso dura elle ! Você, pai Vicente, nos enterra a todos.

O negro rió-se e mostrou as gengivas róxas.

— O moço sempre cassôa dos velhos ! . . . Então nhónhô vem morar na fazenda ?

— Venhó, respondéu Trajano com certo acanhamento.

— E a senhora nova ? perguntou Vicente com tom de segredo. Ella . . . não é . . . como aquella minha senhora de verdade, que Deus tenha no céu. Esta é muito má ; tambem o senhor velho não foi á igreja com ella ; todos fallão, eu ouvi . . .

— Você está contente ? interrompeu Trajano.

— Com meu sinhó moço na fazenda, estou ; antes de elle chegar estava muito triste, com muito medo.

— Então porque ?

— Porque ? Olhe, nhónhô, um parceiro contou-me que o *mineiro* da fazenda quer me tirar daqui, deste cãntinho de terra que o defunto pai de meu senhor velho me deu para morar, que eu plantei com minhas unhas e onde eu queria morrer.

— Isto foi invenção de teu parceiro.

— Não foi, não senhor. Outro dia o feitor veio até

aqui ; esteve olhando muito tempo para tudo e me perguntou quem me tinha botado nesta casa. *Assumptei* logo que elle tinha vontade de me *pinchar* para fóra... A senhora nova póde tudo.

— Pois, socega, Vicente ; ninguém ha de bolir contigo.

— Nhôr-sim. Me proteja, meu senhor !

— Dou-te minha palavra que não mecheràõ com o meu velho camarada. Has de morar neste teu rancho que parece querer cahir por terra muito antes de ti.

O mina rio-se com gosto.

— Assim seja, nhô Trajano !

— Adeus, pai Vicente, saude.

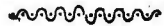
— Meu senhor não se esqueça de seu escravo velho.

— Não, de certo ; socega.

— Nosso Senhor Jesus Christo abençõe meu senhor moço.

— Adeus !

Trajano deu de redeas e desceu a encosta sob o olhar agradecido do annoso servidor.



## CAPITULO VIII.

Se alguém já amou uma cortezá, venha dizer-me se na criação ha ente mais perverso. Com effeito um dragão insaciavel, uma chimera, um Charibdes, um Scylla de tres cabeças, um esphynges, uma leão, uma vibora ou harpias aladas poderão porventura attingir o nivel dessa raça execranda?

ANAXILAS.

Mas quanto sou infeliz?! Apaixonei-me por Phrynéa, quando ella colhia ainda alcaparras. Seguramente não tinha casa montada como hoje e, depois de ter eu gasto tanto, bate-me com a porta á cara!!

TIMOCLÉS.

Tres ou quatro dias passárão-se para Trajano como se naquella casa não morasse ninguem mais do que seu pai. Comião juntos e sós; conversavão lárugas horas, ás vezes sobre viagens, outras e mais-frequentemente acerca das medidas que o estado da fazenda aconselhava promptas e completas, e vivião na maior intimidade.

Entretanto a acção de uma mulher fazia-se sentir em torno delles; vasos de flóres por toda a parte continhão os primores do jardim, e aqui um crochet, ali um bordado atirado n'uma cadeira de braços

ou em um canapé mostravão os cuidados meticulous a que ella presidia.

Uma tarde estavam os dous ainda á mesa do jantar e a conversa corria animada. Findára a refeição, e Trajano contava as suas aventuras nos montes Tcheldir da Armenia. Acabára elle de subir o Thêches, d'onde Xenofonte com seus dez mil historicos companheiros avistou o mar Negro, quando entrou na sala aquella pessoa, cujo encontro tanto apavorava o filho de Sobral.

A italiana parou um pouco no limiar da porta, depois avançou com ar de modestia e acanhamento perfeitamente fingido.

Como atrás ficou dito, era mulher que merecia o tratamento de bella. De estatura elevada, tinha muita elegância no corpo, a tez pura, os olhos grandes e scintillantes.

A physionomia indicava um *que* de decidido que poderia fazel-a parecer com uma virago, se não fossem as delicadas mãos, o pé pequeno, a boca umas vezes energica, mais frequentemente risonha e faceira para mostrar dentes magnificos.

No seu todo havia muito artificio de trajo: os cabellos negros e bastos espalhãvãose soltos sobre os hombros; os braços que ella tinha mal torneados trazião mangas que fechavão nos punhos, e nos dedos profusos anneis de valiosa pedraria chamavão as vistas.

— Eis Esther! disse Sobral com orgulho.

Trajano empallideceu; não soube se devia levantar-se ou não.



— Como tem passado, Sr. Trajano? perguntou Esther com voz branda e como se desde muito conhecesse o moço.

Este mal pôde balbuciar um *minha senhora* tão baixo que elle mesmo não o ouviu.

— Senta-te aqui, disse Sobral apontando para uma cadeira entre elle e seu filho.

Não houve outra apresentação, nem era possível que outra houvesse.

Trajano estava tremulo, com a vista perturbada; teve impetos de levantar-se e de provocar uma scena de rompimento. Nada fez, nada disse.

Esther Donabelli aproveitou esse tempo de indecisão:

— Eu já conhecia, ha muito, o senhor, disse ella encarando-o fixamente. Vi seu retrato e as suas feições se me gravarão bem na lembrança. Liguei o seu typo ás saudosas recordações que tenho de minha terra natal. Foi em Genova que o senhor mandou tirar aquella photographia. Não é verdade?

Trajano mal inclinou a cabeça.

— É a minha patria! Genova, a cidade de marmore, a cidade ducal, berço dos Doria, de Simão Bocanegra!...

Parou como que embebida em intimos pensares.

— Estava eu em Genova, continuou ella voltando-se para Sobral, quando arrebentou a guerra da Italia. Assisti ao desembarque de Napoleão III. Segui depois o meu marido que era capitão de bersaglieri para Alexandria e ahí o recebi nos

meus braços quando voltava de Magenta mortalmente ferido.

Com voz commovida disse:

— Desde então, desde esse dia fatal, começou a minha vida agitada, a minha desgraça. Conheci não só a miseria, mas também a humilhação. Nascêra muito orgulhosa e para perder esse máo habito quanto não soffri ? ! Escapei de muitos escólhos, até que... enfim...

E baixou os olhos com melancolia.

O som de voz de Donabelli era vibrante, um tanto forte, quasi metallico.

Depois de novo silencio, ella fez um gesto fa- ceiro, como que apartando idéas tristes e perguntou a Trajano com tal ou qual' altivez :

— Como achou sua casa, Sr. Trajano ? Que diz dos melhoramentos ultimos ? Foi seu pai quem os introduzio não ha muitos mezes.

Trajano recobrâra já parte do seu sangue-frio. Foi pois com intenção que elle respondeu:

— Até agora pouco tenho olhado para elles. O tempo foi-me insufficiente para vêr o estado da fazenda que está digno de lastima.

— Por isso mesmo tanto instei pela tua volta, exclamou Sobral aparando o golpe dirigido a Esther. Reconheces que eu tinha toda razão : muito folgo com isso. O facto do atrazo da fazenda é perfeitamente apreciado por nós, por mim sobretudo que com ella lido desde os meus primeiros annos e que sei quanto tudo depende do olhar do dono. Talvez pareça culpado em ter parado na minha

vida de trabalho; mas, a fallar a verdade, eu ia morrendo a fogo lento; já não podia mais com a carga e lembrei-me do que fez meu pai em idênticas circumstancias; descansou em mim, entregou-me a plena gerencia daquillo que devia, como foi, ser meu um dia. Chamei-te pois e com insistencia porque só um interessado é que cuidaria, como convém, desta bella propriedade.

— Se ultrapassei a primeira licença de dous annos, foi com consentimento e até por conselho seu, meu pai, disse Trajano.

— Ah! sei perfeitamente. Naquelle tempo eu ainda me sentia com forças para a prebenda. Depois viérão certos escrupulos que hoje me parecem pueris...

— Que escrupulos? perguntou Esther cravando os olhos em Sobral.

— Sim..... interromper a viagem..... receiar vê-lo voltar ainda doente... suppôr que... Talvez fosse assim melhor. Presentemente está elle com robustez sufficiente para arrostar a obsessão dos trabalhos de uma fazenda e dirigir com acerto e paciencia os escravos, para os quaes se torna cada vez mais preciso commando intelligente e vigoroso. Os malditos me envelhecêrão antes de tempo.

Houve uma curta pausa.

— E' hoje o dia de meus annos, disse repentinamente Esther.

— Devêras, exclamou Sobral prasenteiro, porque não me avisaste? Poderíamos ter dado um jantar, preparado uma festasinha....

— Para que? replicou ella com certo amargor. Festejar aquillo que melhor fôra chorar?! Se fossem os annos que apurão a belleza, vá! A mulher é então feliz, qualquer que seja a sua condição... ainda a mais abjecta! As rosas occultão os espinhos... Mas alegrar-se porque desaparecerão dias, semanas, mezes que lhe arrancárão mais um dote... porque vêm caminhando outros que ajudarão os estragos?!... Agradecer a mão que desmorona o pedestal em que ellas—pobres mulheres—assentão o seu imperio! Fôra ridiculo, insensato!... Hoje, Sr. Sobral, faço trinta e um annos.

Trajano estava pasmo do que via, do que ouvia. Sobral retrucou com vivacidade:

— Esta tua declaração tem valor, só pelo lado da franqueza. Ninguem te daria tal idade: supponho até que por gosto estás te envelhecendo.

— Aos vinte annos... sim, eu era bella, continuou Esther, e mais augmentavão a minha belleza a castidade de minha alma e a felicidade de meus pais. Não nasci na rua—disse ella com voz vibrante, parecendo responder a accusações que não havião sido formuladas, mas que pesavão suspenas sobre a sua cabeça—tive pai, conheci minha mãe que, como toda mãe, era boa e carinhosa. O nome de Donabelli não é desprezível; é o de honrados negociantes que preferirão na fallencia a miseria á riqueza polluida... calculos errados! porque salvárão um nome e perdêrão o ente a quem mais amavão neste mundo...

— Esther, atalhou Sobral com tom de supplica, não falles assim! Quem te pede aqui contas de teu passado? Quem tal ousára! Basta que eu saiba d'elle, conheça os teus infortunios...

— Ninguem, replicou ella sorrindo, é capaz de pedir contas de minha vida... Esse direito a ninguem dou. Como aquella andorinha que ali dou-deja, sou livre. Disse algumas palavras, que me reportarão ao passado, em conversa, e na intimidade. Foi uma confidencia, não uma confissão. Sabes, Sobral, quão pouco fallo de mim; mas o dia de hoje fez-me obrigatoriamente volver os olhos para épocas que já vão longe e recordar-me de entes que não existem mais. Moravamos na rua de Carlo-Felice; meus pais tinham uma loja de móveis; eu era filha unica e, deixem-m'o dizer com orgulho, moça de grande belleza. Inspirei uma paixão violenta a um mancebo....

Sobral coreu.

.... descendente de pais nobres, cujo prejuizo de raça era exagerado e só comparavel com a fortuna que elles tinham immensa. Os incidentes deste sentimento que me envolvia talvez contra minha propria consciencia em emmaranhadas téas, foi o fautor de mil desgraças. A inquietação em minha mãe transformou-se em quasi loucura; os negocios de meu pai começarão a correr mal; o nosso nome tornou-se alvo do odio de toda a parentella de nossos perseguidores e motivo de todas as conversas. O marquez de Casalari—o nome está dito!—fazia loucuras inqualificaveis, punha

a minha casa em sitio, subornava as criadas, dava escandalos, pedia de joelhos a minha mão, e ás escancaradas rompêra relações com a familia inteira. Não houve resistencia que não empregassem meus pais : tentámos fugir de Genova ; partimos á noite, depois de occultos preparativos.... na primeira parada da posta achámos o marquez á nossa espera.... Minha mãe supplicou, recusou minha mão ; sempre, sempre estava aquelle homem, abrazado de paixão a procurar os meus olhares, a externar a violencia de seu amor. Depois de muitas difficuldades levantadas na igreja pela influencia dos Casalari, casámo-nos por fim e desde então completou-se a perseguição que devia atirar meus pais na sepultura....

— Que malvada gente ! exclamou Sobral.

— O marquez meu marido era um rapaz de poucos principios, perfeitamente indolente e que contára só com os teres de seus parentes ; desherdado, sem emprego nem forças para alcançar um qualquer, vivia na casa de seu sogro, sobrecarregando a minha familia com uma boca inutil, exigente e desde o principio queixosa. Quando as dividas da loja, compradas todas pelo vingativo pai de Casalari, começárão a chover desapiedadas sobre nós com prazos fataes, a fallencia tornou-se imminente.

Muitos amigos nossos propuzêrão ao honrado negociante fuga para a Suissa, levando o resto da fortuna que ainda tinha em cofre, mas meu pai preferio solver seus compromissos e, quando os liquidou, estava reduzido á miseria e sem meios

nem coragem de recomeçar a vida. Minha mãe havia morrido meio douda: meu marido amava-me sempre com paixão, mas gastava toda a energia de sua actividade nisso e passava o tempo em irrogar amargas exprobrações contra a dureza de seu pai. Faltou-nos o pão. Casalari desceu até a mais baixa indignidade: buscou os pés do velho duque, foi repellido pelos criados; tornou-se dissipador das migalhas que nos restavão; vendia os desgraçados rebotalhos do naufragio; deixava-me noites inteiras n'um quartinho de ultimo andar para ir tentar em jogos despreziveis novos golpes da fortuna; teve violentas scenas com meu pai, cujo genio se azedára, cujos esforços erão impotentes e só lhe davão cruciantes desenganós.... emfim vivi vida de purgatorio em que não tinha esperanças do céo.... nunca mais!... Nestas circumstancias arrebetou a guerra com a Austria. Casalari a muito custo obteve o posto de capitão e foi commandar uma companhia de voluntarios bersaglieri. Nunca poderei culpar aquelle homem, porque seu amor foi immenso e tudo quanto fez, no limitado circulo de sua iniciativa, tirou sua origem daquelle vehemente sentimento. Deixou-me consignados todos os seus vencimentos e marchou para a sagrada campanha mais por amor a mim do que á patria por quem todos os italianos se immolavão. Como já disse, acompanhei-o até Alexandria, e quando tornei a vê-lo, foi nas vascas da agonia com a côxa despedaçada por um tiro de metralha. Legou-me sua desgraçada sina, seu nome,

que deixei de usar porque minhas condições não m'o permittem. Fôra desforçar-me do velho duque, arrastar seu titulo, seu brazão tão antigo, tão adorado na lama, mas não sacrificio nos altares da vingança, e tornei a tomar o modesto appellido de solteira como se houvéra peccado por minha culpa.

Sobral deixava transparecer a admiração que lhe inspiravão tanta singelesa, tanta nobreza d'alma. Trajano estava intimamente commovido: fascinado pela eloquencia daquella mulher, pasmava-se da arte e facilidade com que ella combinava episodios talvez exactos de sua vida com circumstancias visivelmente mentirosas.

Não se enganava em seu presentimento.

Esther contára com mais ou menos veracidade a sua meninice, a paixão que incitára ao marquez de Casalari, a inquietação, a desordem, os apuros de sua casa, mas desfigurára factos não menos capitães: a fuga do seio paterno, a sua vida errante, suas aventuras brilhantes, aqui com um banqueiro, ali com um medico, mais além com um principe russo, adiante com um mexicano millionario até vir cair nos braços de um fazendeiro do Brasil.

Mulher astuciosa e bella, a todos havia sabido infundir um amor insensáto. A principio imprevidente, acarretára a ruina do banqueiro, esgotára pelo embrutecimento a intelligencia de seus amantes e com desplante, ainda não castigado, abusára de todos e de tudo.

Hoje imperava ella Roberto Sobral com fins



mais estudados, projectos mais serios e que contava levar ao cabo, confiada nos seus grandes meios de victoria. Enxergára comtudo o triumpho mais facil do que era e erguêra-se a seus olhos um inimigo natural, tanto mais perigoso, quanto lutava a bem dos proprios interesses por ella ameaçados.

O plano de Esther ficou desde logo traçado: procurar a todo o custo cahir em graça de Trajano, chamal-o a seu lado, dominal-o: se, repellida, declarar-lhe guerra, guerra como ella sabia fazer, ás occultas, por meio da intriga, e sem recuar diante de consequencia alguma.

O objectivo que visava, que cria de necessidade urgente para terminar a sua carreira, era recompensa valiosa dos esforços que empregasse e nem o crime a desviaria da trilha que ia ter ao fim almejado.

Dotada de intelligencia não vulgar, com alguma instrucção, adquirida mais no movimento da vida européa do que nos livros, de genio energico e ajudada por physionomia extremamente notavel, Esther Donabelli era sobremaneira orgulhosa e dirigida por insaciavel ambição.

Durante a sua juventude satisfizêra-se com uma posição equivoca que comtudo havia sabido tornar quasi decente a poder de muita habildade, e sobretudo graças aos encantos a que todos se rendião.

Nos impetos de uma índole imperiosa recusára casamentos até vantajosos, negando com desdem sua mão, emquanto donzella e moça, a modestos empregados e homens estabelecidos, mas tambem,

depois de commettida a primeira e publica falta, repellindo os offerecimentos tresloucados de amantes fascinados pelo amor. Considerava o matrimonio um jugo, e em questão de dominio, os outros é que deverião aceitar-o de suas mãos.

Contentava-se com o imperio de sua belleza.

Gastára nos prazeres preciosos annos, e se escapára de grandes desmandos com os traços pouco alterados, é porque tinha uma constituição de ferro.

A primeira ruga que, n'uma manhã, notou na sua face tão lisa, tão igual na vespera, foi causa de immenso desespero. Extincta aquella formosura, para longe fugirião todos quantos havião beijado as suas pisadas; não acharia mais um rosto que para ella se voltasse, e, se a desgraça a tocasse mais fortemente, só teria para abrigo os braços da caridade commum: o hospital.

Que amargo pensar! Acostumára-se a despender rios de dinheiro e não tinha um só *baióco* (1); causára a ruina de muitas familias e estava, hoje, no meio da riqueza, sempre em vesperas da mendicidade.

Como mulher de coragem que era, meditou com firmeza no seu modo de existencia. No passado só via destroços, desenganos, vertigem, a morte de seus pais, o escandalo, o desprezo de uns, a insensatez de outros; no presente sentia o desasocęo do prazer que vai morrendo, o clarão da lampada que bruxolêa...e...e no futuro?

(1) Moeda piemonteza.

Medio com olhar sereno a distancia que a separava da sociedade honesta, para ella só desejavel pelo respeito que nella merecem as mulheres daquella esphera. Cahida n'um abysmo, atordoada da quéda, calculava quaes os meios de novamente subir ao ponto d'onde fôra precipitada. Quanto tinha rolado!

Por vontade propria subiria logo, por qualquer meio. Mas os outros permittir-lhe-hião tão rapida e singular ascensão?! Essa sociedade sã e moralisada, a quem tantas vezes insultára com o luxo insolente de sua vida ostentosa, como lhe havia de tolerar o ingresso?!.....

E ao braço de um marido?

Mas que marido? Algum amante de hontem? Algum ente abjecto, sem moral, sem principios?

O casamento nas suas circumstancias fôra ridiculo; ninguem o tomaria ao serio. A consagração religiosa não podia de prompto apagar as maculas que todos conhecião, que qualquer podia especificar.

De prompto?.....Nunca!!.....

Nessa perplexidade dolorosa ficou embebida até que batêrão levemente á porta do magnifico retiro em que se achava.

Transportamos de repente a scena para bem longe. Do Brasil suspendamos o vôo nas azas da imaginação e vamos descer na Italia. Nesse esforço tão facil não ficão vencidos só o espaço, a distancia; retrogradaremos de muitos annos, de subito eliminaremos o tempo que se interpôz e apresentar-se-ha como presente o que já pertencia ao

passado. Será um salto, não para ganhar terreno apressando a marcha dos acontecimentos, mas para recuarmos de data e melhor investigarmos, em já distantes antecedentes, o character e os planos de Esther Donabelli.

.....  
A casa que ella habitava n'um dos melhores quarteirões de Genova era ornada com luxo espantoso e gosto irreprehensivel. Tudo ahi servia para dar maior realce á venustade de quem a occupava. Esther na sua esphera não era uma mulher como outra qualquer. Tinha o refinamento de uma Phrynéa, considerava-se nesse papel e depressa tomára lugar entre aquellas que dirigem a moda da cidade em que vivem ou do mundo conforme o palco que pisão. Pertencia a essa classe duvidosa de mulheres que se não merecem respeitoes especiaes, gozão comtudo de direitos em ser tratadas com certa distineção sobretudo quando á elegancia, aos gastos excessivos e ao dinheiro que consagrão a todos os meios de ostentação, até a caridade, unem algum conhecimento das conveniencias sociaes.

Ao ouvir bater, Esther voltou a cabeça, passou apressadamente a mão pela fronte como que para fazer desaparecer a importuna ruga e perguntou :

— E's tu, Marianna ?

— Sí, senhora.

— Entra.

Uma criadassinha, faceira como tudo quanto pertencia á casa, empurrou a porta de páo setim e mostrou a carinha espirituosa.

— O marquez de Casalari, disse ella rindo-se, quer por força entrar. Está á espera ha mais de duas horas.

— O marquez ! exclamou Esther. Que importuno ! Que quer elle, Marianna ?

— Não sei, retrucou a criada. Ja lhe disse que a senhora estava dormindo, que déra ordem para não deixar entrar ninguem. Póz-se á espera. Despedi-o. Não foi embora. Que remedio. senão atural-o. ....

— Emfim ! manda-o cá. E' bom ter certa consideração com esses homens. .... ha tanto tempo que elle me aborrece. .... entretanto já o amei. .... Faça-o entrar.

O marquez de Casalari dous minutos depois penetrava no quarto com fingido desembaraço. Era moço ainda, de bonita apparencia, mas trazia estampados no rosto os signaes de precóces desvarios. Trajava com algum esmero.

— Então que é isso ? disse elle com jovialidade, já não queres mais me receber, Esther ?

Donabelli revestio-se de um ar de seccura em nada correspondente com a animação de quem a interpellava.

— Estranho, Sr. marquez, visitas tão matutinas.

— Oito horas do dia. ....

— Para mim é madrugada. .... Cada qual tem a sua maneira de viver. ....

— Vejo que estás zangada comigo.

— Não ha motivo para isso.

— Bem sei, mas noto tanta frieza....

— Nunca é agradável interromper o somno e...  
por sua causa.

— Obrigado, querida, agradeço-te o cumprimento. Perturbei sem duvida algum sonho delicioso... punhas na miseria, depennavas um millionario... não é verdade?

— Por meu turno agradeço-lhe.... o insulto.

O marquez sentou-se n'uma cadeira forrada de damasco. Mudando de tom:

— Esther, disse, porque havemos de nos lançar apodos á cara um do outro? Ha tantos annos que nos conhecemos.... ha tantos annos que eu te consagro amor! Porque não voltariamos áquelles tempos em que viviamos vida de anjos....

— Decahidos, interrompeu Esther, e ao senhor devo o favor da quéda.

— Dizes bem, mulher! Pude perder-te com effeito, mas tambem perdi-me. Fui-te fatal, confesso, mas tu tambem foste a minha estrella de desgraça. Que é feito de minha fortuna, de meu credito, de meus amigos, de minha familia? Que é feito de minha intelligencia?

— Nada disso deu-me o senhor para guardar, observou Esther com gesto de mofa.

— Resposta de Caim, resposta digna de ti...

O marquez levantára-se; fallava com vehemencia.

— Não brinques!... Tudo isto atirei a teus pés. Ha mais de oito annos que te conheço, e nesses oito annos esbanjei mais de cincoenta de vida razoavel... Quanta loucura!... Quanto abatimento, quando me

abandonavas por mezes, por annos até... Quanta indignidade quando eu me rojava a teus pés.... aos pés de quem se vende...

— Marquez, não quero mais ouvil-o.... saia de minha casa.

— Não sahirei; ouve-me, hoje quero dizer-te tudo...

— Mas é uma violencia... um nobre insultar uma mulher... oh! que baixeza!

— Tens razão.... mas eu não posso conter-me... teu procedimento.....

— Não tenho contas que lhe dar...

— Ah! Esther não falles em contas. Descendes de judeus, mas aqui, commigo, não ha logro possivel... não me pagaste ainda o que me debes....

— Em quanto monta? perguntou ella com desprezo.

Casalari adiantou-se com violencia, mas conteve-se e olhando para ella melancolicamente:

— Em quanto cotas, disse, a honra de meu nome ligado hoje ao teu? Quanto vale a minha mocidade que tantas esperanças dava á gente honesta e que foi toda gasta ao fogo de teus olhares, na adoração de tua formosura? Que preço te merece a dignidade de um homem de sentimentos perdida no torpe vicio da embriaguez? Dize, em quanto avalias tudo isso?

— Não quero acompanhal-o neste terreno melodramatico: seus ditos são grosseiros. Repare que está fallando com uma mulher e com uma mulher a quem ama, segundo diz....

Casalari ficou uns instantes pensativo e foi-se acalmando pouco e pouco.

— Esther, disse afinal, procurei-te com a conciliação nos labios. Porque fizeste surgir um passado que para ambos é doloroso ?

— Eu ! replicou com animação Donabelli, nada lhe disse. O seu tom assenta-lhe muito mal com este traço de dandy ; não tem lugar aqui e sobretudo com dia tão claro. Scenas dessas passam-se commummente á horas mortas ; ha mais poesia e respeito á praxe.

— E' verdade....fui precipitado....

— Ainda bem que confessa.

— Sim, confesso-o.

— Ora graças que o vejo com juizo.

Casalari sentou-se novamente e aproximou sua cadeira da de Esther.

— Quero fallar-te demoradamente , disse com vos socegada.

— Puerilidades, não é ?

— Não, a cousa é grave, gravissima : preciso que me ouças agora mesmo.

— Então ha de consentir que, enquanto falla, minha criada me penteie ?...

— Não, Esther, o que te vou dizer é só para nós dous. Ninguem mais por ora poderá saber do que temos que resolver....

— Ah ! então é negocio de resolução ?

— Sim e de importancia capital....

— Bem.....Veja o sacrificio que faço por sua causa...Pentear-me-hei eu mesma.



E, desprendendo o cabelo, sacudio com força a cabeça, fazendo cahir as negras e ondulosas madeixas para a frente do rosto que ficou tapado.

Casalari não pôde furtar-se á admiração.

— Que cabellos, exclamou todo arrebatado, quanto os beijei e quanto os quizéra beijar ainda !....

— Sr. marquez...tenho pressa ; vamos ao assumpto a que dá tanta importancia.....

— Sim...vamos...preciso de toda a tua attenção, de toda a tua benevolencia...Hontem pensei muito tempo em minha sorte é o que decidi importa tanto a ti quanto a mim....Não quero lembrar-te agora a existencia que juntos temos tido desde o dia em que te tirei da casa de teus pais. Se fôra a recommear, não duvidaria um segundo ; mas collocar-a-hei n'um dos circulos do inferno de que falla o divino Dante.

— Porque ? perguntou Esther, fingindo admiração.

— Tu m'o perguntas ? judia !...Porque ? E' verdade...Para ti não foi assim....Quem soffreu só... foi meu coração. Amando-te ainda hoje como te amava no dia em que foste minha, contas como nada esses mezes horriveis em que me expellias de tua presença...em que passavas por diante de mim... rodeada de riquezas que eu não te podia mais dar...em que medias as tuas horas pelo prazer, quando o meu relógio era a raiva, a desesperação, a agonia, em que a fama de tua belleza por toda a parte me perseguia, em que minha energia se esgotava, minha vitalidade se exauria com o furor

de minha paixão? !... Não fallarei no descalabro irremediavel dos bens que me havia deixado minha mãe ; esses desapparecêrão depressa, pois se sahiste virgem de corpo da casa de teus pais, na alma já estavas prostituida, possuida de desejos insaciaveis, da ancia de libertinagem....

— Voltão as amabilidades? atalhou Esther com raiva. O senhor está contando factos da historia antiga e com indigna parcialidade. Esta sua narrativa não vale um grão de ervilha.

— Ainda tenho culpa desta vez, replicou com vagar Casalari. Procuro comedir-me e não tenho mão em mim. Quando fallo no passado, sinto-me presa de vertigem, que vertigem foi todo elle.

Fez um esforço em si e tornou a fallar com tom brando :

— Esther, disse, quero ser calmo.... Como disse-te, pensei muito no futuro....

— Eu tambem, exclamou ella quasi involuntariamente.

— Estamos hoje ligados fatalmente um ao outro. Apezar de todas as tuas faltas, minha alma procura-te, famulenta de amor : apezar de todos os teus caprichos, conheço que tu ainda me amas. Juro-te que te colloco acima de tudo quanto existe neste mundo. Acredito tambem que no coração de uma mulher fica sempre a lembrança de quem primeiro o fez palpitar : e... esse orgulho tenho eu. Não é facto? ...

— Sim, Casalari!

— Pois bem, venho agora te propôr um arranjo

que concilia magnos interesses de ambos. A tua vida, como vai, acabará no hospital; a minha, pelo rumo que leva, em alguma esquina de rua....

— Que final tão lugubre, marquez! balbuciou Esther estremecendo mão grado seu.

— E' a verdade, contestou Casalari com força, verdade que me saltou aos olhos, na hora que emfim pude dar á meditação. Tudo neste universo tem um curso certo e determinado; não seremos nós que havemos de escapar de leis tanto mais inflexíveis, quanto são razoáveis. Assim pois, venho offerecer-te o cabo de salvação.... uma palavra tua salvar-nos ha do naufragio.... Não me interrompas.... por amor de Deus, ouve-me... deixa por instantes a leviandade habitual. Venho dizer-te: fujamos de Genova, fujamos da Italia, deste continente. Case-mo-nos, busquemos um canto de terra em que ainda não tenha penetrado, nem possa lá chegar, o echo de nossas extravagancias e tratemos com sinceridade de nos regenerar. Eu trabalharei, porque nada tenho; serei tudo quanto derem as minhas forças. Possui outr'ora talento; elle voltará com a paz do espirito; ensinarás a tocar piano; seremos respeitados, aceitos na sociedade de bem; ninguém ousará suspeitar a mulher do marquez de Casalari, a mulher que trabalha e merece a estima de seu marido.

Esther ficára pensativa, voltára-se para seu amante contemplando-o com olhar vago e indeciso.

O marquez atirou-se de joelhos:

— A teus pés, disse com fogo, me acho. Supplico-te com a esperança nos labios, a fé no coração!

Fujamos.... serás minha esposa, tão pura para mim como se sahiesses do ninho materno, para os outros tão digna, como se o passado não existira. Temos a America.... Temos tanta terra que nos acolha hospitaleira! Salva-me Esther, salva-te. Sem ti não terei forças para sahir do charco em que me afundo. Tens energia por ti e por mim. Vem.... não hesita.... segue o teu primeiro movimento... Quizera eu te convencer... mas faltão-me palavras.... foge-me a inspiração....

E o desgraçado escondeu a cabeça entre as mãos e deixou-se cahir de bruços n'uma cadeira, ajoelhado como estava.

Esther fixava-o com curiosidade; por vezes quiz dizer alguma cousa, movida ora pelo calculo ora pela compaixão.

Afinal, depois de silencio não curto, disse apoiando em todas as palavras:

— Suas propostas, caro marquez, são totalmente faltas de bom senso.

— Esther, supplicou Casalari levantando a cabeça, querida Esther, reflecta um instante, um minuto.

— Não ha reflectir: casarmo-nos.... hoje é impossivel. Não pôderei mais nunca arrancar do coração o veneno que seus conselhos soubêrão tão bem infiltrar. Augmentariamos os desgostos de nossas relações que o senhor já pinta com côres tão carregadas. E' impossivel!

— Mulher, disse gemendo o marquez arrastando-se de joelhos, consente no que te proponho. Minha confiança em ti é profunda.

— Fôra mais uma nodoa para seu nome, esse nome que tanto gosta de me atirar á cara... Vê pois que zélo a pureza delle e em vez de continuar a accusar-me, dêve admirar minha abnegação....

— Trocaremos de nome.. ninguem saberá de nosso retiro... procuraremos o deserto... Uma palavra... só uma palavra tua... consente... uma promessa pelo menos...

Esther respondeu com voz imperiosa e franzindo os negros sobrolhos :

— Basta, senhor, basta de loucuras. E' preciso dar fim a esta scena que já dura por demais. Quero vestir-me e vejo-me incommodada sem razão...

Casalari levantou-se rapido. Estava serio e placido.

Adiantou-se para sua amante, contestando com fixidez o olhar scintillante e quasi ameaçador que ella lhe lançava.

— Esther, disse com voz triste, cõida no que te vim expôr. Dou-te oito dias. No fim delles virei saber se queres morrer marquezã ou n'um alvergue de misericordia... Adeus!

E sahio precipitadamente, batendo com força a porta.

.....

Esta scena produzira violenta impressão no espirito de Esther.

Reflectira o dia inteiro. A principio resolveu aceitar a vida que o enthusiasmo de seu amante lhe propuzera, fugir para longinquo paiz : considerou porém a miseria com que ambos devião

arcar, o genio de Casalari, a impossibilidade de poder algum dia ser rica, ligada áquelle homem sem fibra, inconstante no trabalho, leviano em todas as occasiões e perdulario sempre que podia.

Nesse dia encerrou-se incommunicavel e á noite tomára decisão inabalavel. Iria para a America; viveria honestamente do ensino do piano; mas só, sem marido, nem amante. A sorte a ajudaria; essa confiança, tinha ella.

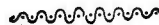
O projecto foi logo realizado. Esther juntou ás pressas o dinheiro que possuía, vendeu suas joias, tomou passagem para Marselha com nome supposto, e embarcou para os Estados-Unidos.

Em New-York vacillou em seus planos; ora entregue ao trabalho, ora aos prazeres, vio que os dous systemas de vida prejudicavão-se um ao outro: mudou-se pois para o Rio de Janeiro, onde o seu procedimento foi durante dous annos exemplar.

Recommandada para S. Paulo, ahi encontrára ella quem por fim encaminhasse as cousas para a realização de seus sonhos e de seu futuro.

.....

O marquez de Casalari alistou-se, quando arrebentou a guerra com a Austria, soldado voluntario, e na batalha de Magenta, depois de verdadeiros actos de loucura, conseguiu achar a morte na boca de uma peça. Morreu, não nos braços da mulher que o tornára heróe á força, mas muito mais nobremente estendido no campo da acção em que firmava-se a grandeza de sua patria.



## CAPITULO IX.

Defendeis este homem por sympathia ou por calculo?

SHAKSPEARE.

Tal era a mulher que captivára Roberto Sobral ;  
tal a sua vida passada.

Depois que ella acabou de narrar a sua pretendida historia, ficou algo pensativa e parecendo sopear dolorosas reminiscencias.

— Fallo em cousas indifferentes, disse por fim.

— Oh ! protestou Sobral.

— Occupemo-nos melhor. A fazenda, como o Sr. Trajano deve já ter visto, muito carece de sua presença para que chegue ao pé de belleza e ordem de que é tão susceptivel. Encontrará um coadjuvante precioso no homem que seu pai chamou para administrador : o Bazilio Ferrugem. E' trabalhador incansavel, de dedicação extrema, de excellentes intenções....coitado, pouco intelligente.

— Podia ser melhor de genio, observou Sobral.

— Creio, disse Trajano, pelo pouco que observei já, que é individuo odiado por toda a escravatura e.....

— Oh! quanto a isto, interrompeu Sobral, pouco importa; os escravos são tão injustos, tão miseráveis...

— Aquelle feitor não me agrada de modo algum.

— Entretanto, disse Esther, a fazenda tem gy-rado sobre elle ha mais de dous annos, e julgo que a tarefa não é pequena....

— Tambem nestes dous annos, a decadencia da propriedade é manifesta, replicou Trajano com energia, voltando-se para Sobral, como se a elle respondesse. Acho necessario despedil-o com brevidade.

— Esta precipitação não me parece conveniente. Aquelle homem debaixo das ordens de outrem póde ainda prestar bons serviços. Isto é, pouco me importa que elle fique na fazenda ou não: sou até ousada em metter-me nesta questão e peço desculpas ao Sr. Trajano se dei uma opinião qual-quer; sou franca e muito amiga de dizer tudo quanto sinto.

Esther, ao pronunciar estas palavras, encarava Sobral de um modo expressivo, meio seria, meio risonha.

— Fazes bem, muito bem, exclamou este. Não devemos com effeito ser apressados. Meu filho, examina com algum vagar se o feitor te serve ou não; dá tempo a que elle ganhe a tua confiança ou justifique tuas prevenções, caso em que o poremos logo para fóra.

— Acredito, respondeu Trajano, que a primeira impressão foi a verdadeira. Farei porém o que me



diz meu pai, reservando-me o direito de sem mais consultas despachar, quando me agrade, o tal Sr. Ferrugem que parece contar com algumas protecções.

Sobral replicou com vivacidade e força:

— Tu te enganas, Trajano, ninguem aqui o protege; dou-te a minha palavra de honra. Meu costume é recompensar o bom trabalhador, castigar o máo ou mandal-o embora, conforme a sua condição.

— E' uma fazenda modelo, acrescentou Esther levantando-se. Sr. Trajano, peço licença para retirar-me: não quero tomar-lhe tempo.

E fazendo um gracioso cumprimento, sahio da sala de refeição.

Ia satisfeita: disséra quanto bastava para assentar sua posição e sondar as disposições de seu adversario.

A questão Ferrugem fôra o primeiro choque, por ella provocado adrede. O administrador não lhe merecia particular sympathia; se o defendê-ra, fôra só para estudar as disposições de Trajano e verificar a reluctancia com que seria aceito o jugo que ella costumava impôr a todos quantos se achavão na sua esphera de acção.





## CAPITULO X.

Mas que ouço? E' o grito furioso e prolongado daquelles cujo corpo e alma são igualmente captivos. Ouço o azorrague que os escorcha; os uivos que augmentão e suas blasphemias mal articuladas.

BYRON.—Torquato Tasso.

Depois desta primeira e insignificante collisão, passarão-se algumas semanas de aparente e completa tranquillidade entre os habitantes da fazenda.

Trajano atirára-se ao trabalho com sincero enthusiasmo, e o administrador, avisado sem duvida pelos seus patrocinadores, procurava ajudal-o, patienteando inexcedivel submissão.

Os castigos ião cessando quasi completamente por se esforçarem os escravos em cumprir com as tarefas marcadas, provindo dahi uma proficua emulação. Além disso a reputação de bondade que logo cercou a pessoa do filho de Sobral, o servilismo de Ferrugem que a cada instante receiava exorbitar do circulo em que havião limitado as suas attribuições, permittião um certo resfolgar na escravatura e tal ou qual diminuição nas exigencias do serviço, sem que de modo

algun soffresse elle em sua regularidade e boa marcha.

Deste novo estado de cousas foi porém originando-se paulatinamente um perigo não pequeno na vida rural, o qual tomou proporções a inutilisar completamente Bazilio Ferrugem. Os pretos, sentindo um apoio no novo chefe que os dirigia, tratarão de tirar desforra da antiga oppressão do mineiro e, por accôrdo ou tacito ou combinado, começarão todos a menoscabar as ordens de Ferrugem, procurando desprestigial-o ou pôr em tortura o seu genio irascivel e rancoroso.

E' ainda uma das faces do trabalho servil.

Quem o conhecer de perto, dará razão á justeza dos factos que se nos vão apresentando com toda a crueza de situações, com toda a sem cerimonia da verdade, essa deosa que anda nua e se abriga no fundo de frios retiros.

Um dia Trajano deixára de ir presidir á limpa dos cafezaes.

Os escravos, debaixo das ordens de Ferrugem, conchegavão terra aos pés dos arbustos e os rodeavão com as folhas seccas que antes amontoavão-se inuteis sobre o sólo. Agora naquelles centros formavão-se depositos de *humus*, cujos succos nutritivos erão logo sugados pelas raizes do vegetal robustecido, transformando-se em beneficio o que antes era um empecilho para o facil escoamento das aguas.

Já se não via mais raizame da parte de fóra : todo elle encoberto, se entranhava bem pela terra

a dentro e lá elaborava mysteriosamente a seiva que se expande na mimosa flôr e nos beneficos fructos.

Naquelle dia o trabalho ia comtudo frouxo.

O homem, já que o escravo é tambem homem, sujeito á escravidão perde naturalmente gosto pelo esforço que lhe não aproveita directamente e só movido pelo temor ou por um desejo baixo de agradar é que desenvolve uma apparente actividade, nunca comparavel com a que dimana daquelle que é livre e não precisa de instigações improprias de sua dignidade.

Assim pois, apesar dos gritos de Ferrugem, quasi nada se adiantava. Armado de um grande chicôte de couro crú, a que chamão nas fazendas bacalháo, ia elle de um ponto para outro verificando o atrazo que mostrava o serviço, a má vontade dos negros e a inutilidade de suas indicações. Se já não usára do predilecto correctivo, é porque Trajano, ainda na vespera, lh'ó prohibira terminantemente e elle não ousava desobedecer sem culpa bem flagrante.

Os escravos fingião arditosamente estar empenhados em arduo trabalho, mas de facto pouco fazião. Erguião as enxadas com braço vigoroso para deixal-as cahir sobre o sólo, de maneira a não cortarem senão tenue camada de terra : suavão a bom valer ; cansavão-se como cansar-se-hia um trabalhador livre, mas a differença no resultado era tão grande quanto a distancia entre esses dous typos.

N'uma das inspecções, Ferrugem notou que um negro abandonára o ansinho e, sentado tran-

quillamente á sombra de um cafezeiro, fumava ás escondidas o seu cachimbo. O africano sentia-se tão enlevado em ter furtado alguns momentos de descanso ao seu senhor que não vio o feitor avançar do seu lado, com as faces encendidas de cólera e de chicóte levantado.

— Cachorro, gritou Ferrugem, que fazes? Malandro, sem vergonha!

O negro estremeceu, deixou cair o cachimbo da boca e pôz-se de pé n'um pulo.

— Meio dia já deu, contestou com arrebatamento.

— O sino ainda não bateu! bradou o mineiro.

— O sino não regula o sol, redarguiu o escravo com insolencia.

— Ah, canalha, respondão! Vais levar uma sóva como nunca apanhaste.

O negro quiz fugir, mas Ferrugem deu-lhe uma chicotada que o fez urrar de dór.

— Meu senhor não és tu...diabo! gritou elle. Meu senhor é bom...toucineiro....ladrão...

A palavra foi-lhe cortada por uma serie de lambadas que o tornárão cégo de raiva.

Sacando com ligeireza uma faca da bainha, correu para cima do feitor

A altercação tinha attrahido outros escravos; formára-se um quasi circulo ao redor dos contendores.

Ferrugem, vendo chegar gente, exclamou:

—Agarrem este infame, já. Do contrario tudo tem que vêr commigo...

O aggressor ficára por minutos vacillante se

devia fugir ou atacar: seus olhos lampejavão, suas pernas tremião.

Afinal, com o peito arquejante, precipitou-se sobre Ferrugem, e com toda a furia, apesar de novas pancadas pela cara, fincou-lhe a faca no corpo.

O mineiro mal pudéra desviar-se; ficou ferido no hombro e perdeu logo grande quantidade de sangue. O ardor, porém, do ataque não encontrando obstaculo, levára pelo proprio impulso o escravo ao chão, de modo que este, quando levantou-se, tinha já o braço torcido pela mão de ferro do feitor que o virou até vêr cahir a faca por terra.

O negro dava uivos de dór e, franzino como era, foi facilmente derrubado e logo depois amarrado de pés e mãos.

Os parceiros prestavão-se promptamente para aggravar-lhe a sórte, uma vez que errára o bóte homicida e deixára-se prender nas garras de Ferrugem.

Tirára este promptamente a jaqueta, atára a ferida com um lenço e preparára-se sem detença para castigar o criminoso. Estava crente de que ia cumprir restricta obrigação, praticar um acto de rigorosa justiça para bem geral e demonstrava o seu odio por palavras obscenas e rancorosas.

— Ah! dizia elle offegante, agora veremos... Vamos ajustar contas, meu filhóte! Não temos aqui o nhônósinho...e...quando vóce se queixar...cão damnado...já ha de estar com o lombo quente... Quizeste me matar...não é?...Muito bem...muito bem. Caçoavão commigo!..Não fazião mais caso

de mim... Temos que conversar... Os atrazados hão de ser pagos tambem!... Manoel, Prudencio, gritou em seguida para dous crioulos, vão cortar varas... e boas! Depressa, cambada! Temos hoje que brincar um bocadinho. Grossas e que não quebrem. Vocês dous, José e Felippe, amarrem o patife áquella piuma e veção lá se não segurão bem o bicho.... Vão ver todos como havemos de rir. Ah! quizeste me matar? Anjinho do coração... vais direitinho para o céu... Venha agora o doutorêco tirar-me das unhas este... que quiz dar cabo de mim. Venha!... Anda, negros, depressa!

A ordem foi executada.

O escravo, amarrado solidamente a um pé de perobá, abarcava o tronco com os braços e pernas destendidos, ficando todo enleiado por cordas de embira e cipós.

Chegarão os varapáos e as pauladas começarão a chover sobre o corpo do desgraçado que, ao principio, procurou não gritar. Gemia surdamente e torcia dolorosamente o pescoço; mas depois, vencido pela dôr, prorompeu em exclamações:

— Sr. feitor, não me mate!... não me mate! Me perdôe por esta vez... por sua mãe... por seu pai me perdôe...

— Oh! já gritas?! disse com voz de triumpho Ferrugem, já gritas! E' que a cousa esquentou.

E com ferocidade exclamou:

— Chama por teu senhor moço, negro! Chama.. elle ha de vir.. João, dá com mais força, senão mando-te pespegar tambem umas pancadas.



O interpellado manejou com vigor novo o cacete.

Os outros negros fingião trabalhar ; uns olhavão para o paciente com curiosidade misturada de compaixão ; outros tinhão os olhos brilhantes de rancôr e desespero.

O surrado clamava em altos berros :

— Chamem...chamem meu senhor moço...Nhô-nhô...acuda o seu negro...o mineiro está matando seu escravo.

A voz perdia-se exausta entre os cafezaes.

O supplicio continuava ; só de vez em quando parava, quando cansava um dos executores passivos das ordens de Ferrugem.

N'uma dessas pausas, appareceu Trajano a cavallo.

Seu espanto foi comparavel com o do feitor e dos escravos que virão nessa repentina chegada uma intervenção do céu.

O negro amarrado voltou a custo o rosto e pediu misericordia.

— Ah ! meu senhor, salve-me... Eu vou morrer ; já levei muito... não tenho culpa.

As suas costas havião ficado todas entumecidas : em algumas partes mais pisadas, havia-se empoçado sangue rôxo. As cordas o retinhão de pé, que forças lhe ião já faltando, mas nos pontos que apertavão as carnes formavão vergões, de arróxadas que estavão.

Trajano mal pôde contemplar aquelle espectaculo.

Achou-se por instantes sem voz e foi com esforço que perguntou ao feitor :

— Então que é isto ? Que quer dizer esta scena ?

Ferrugem recobrára o sangue-frio. Mostrando o braço :

— Estou castigando, disse, este assassino que quasi me mata. Olhe, Sr. Trajano, a faca está aqui ; todos os mais escravos virão.

— Sinhó-moço, contestou com accento gemebundo o negro, não sou culpado.

— Silencio, miseravel, exclamou Trajano. Silencio ! Teu crime é patente. Quizeste matar o teu superior . . .

— E quasi que o fez, interrompeu Ferrugem.

— Silencio você tambem, disse Trajano voltando-se com indignação. E' este o meio que achou para punição de tal crime ? ! Quem lhe deu este direito ? . . . Chame cá todos os pretos.

Dahi a poucos minutos, a escravatura em trabalho no cafezal achou-se reunida.

O sino dava então signal de meio dia. Os instrumentos agricolas forão todos ajuntados, separadas as pás das enxadas e picaretas.

— Desatem aquelle homem, ordenou Trajano. Dê-m-lhe agua. Este escravo, continuou com voz alta e um tanto commovida, quiz commetter uma morte, e morte na pessoa de seu superior, a quem elle deve obediencia cega : vai ser castigado, não aqui, porque desde hoje não pertence mais á fazenda de meu pai, mas fóra. Elle vai para Campinas e lá será julgado pelo jury por tentativa de assassinato.

Um murmurio de verdadeiro terror levantou-se de entre os escravos. O criminoso ficou livido e atirando-se de joelhos :

— Meu senhor, disse, mande-me dar mais bordada, mas não me mande para a cidade. Sóva não mata... elles lá me enforcão...

Trajano dirigio-se para o feitor.

— Nem mais uma paulada, ouviu Sr. Ferrugem? Este desgraçado segue amanhã para Campinas, com o senhor e commigo. Não quero mais aqui castigos desta ordem; os crimes hão de ser todos julgados pela lei.

E dando de redeas ao cavallo, voltou Trajano para casa, onde contou a seu pai o incidente e a solução que lhe déra.

Sobral não considerou a questão debaixo do mesmo ponto de vista.

— Déste demaziada importancia a um facto commesinho entre nós e até natural.

— Como?! Um assassinato!

— Não... uma facada não é um assassinato.

— E como se originão elles, meu pai? Supponha que Ferrugem não se houvéra desviado: levava o golpe no coração em vez de leval-o no braço. Fôra então um homem assassinado ou não?

— Mas, replicou Sobral, perderemos esse escravo. A justiça entre nós é muito morósa; o negro ficará mezes e mezes mettido na cadeia antes de entrar em jury; a formação da culpa levará annos talvez; faltão testemunhas juramentadas; terás que ir á Campinas com Ferrugem; emfim é um trabalho como não imaginas.

— Irei, meu pai, irei para satisfazer um dever. E depois? Se aquelle barbaro castigo continuasse, não

era também esse misero um escravo perdido? Talvez já os estragos em seu organismo sejam irreparáveis. Não ha constituição que resista a taes choques. Se estivessemos a centenas de leguas da justiça, vá feito, taes decisões summarias, sem appellação, terião sua desculpa; mas aqui, a quatro leguas de uma cidade onde ha leis, onde ha juizes, invadir o dominio do magistrado que o governo paga e mantém para julgar esses conflictos, é quasi um crime.

— Verás, Trajano, que havemos de ser ridicularizados; gastaremos dinheiro, e com isto não melhorará o espirito da escravatura.

— E porque não, meu pai? O escravo não conhece o aparato da justiça que tanta impressão causa no animo do culpado ou daquelles que propendem para o mal: sabe só que no chicóte, na paulada, resume-se a punição de todos os seus delictos, desde a culpa venial até o mais nefando crime; a questão cifra-se tão sómente na dóse e no humor melhor ou peor de quem a applica. Ainda hoje notei o estremecimento que em todos elles produzio a lembrança de um jury, de um tribunal augusto, de uma entidade moral, que não conhecem bem, mas que sabem armada do perdão ou da morte, irresponsavel em seus actos de indulto ou de condemnação. Instinctivamente respeitão e temem tão gigantesco poder. E' necessariô suspender por cima dessas cabeças, prenhes de máos pensamentos, uma espada de Damocles, invisivel porém sempre ameaçadora.

Esther entrou neste momento. Já sabia de tudo. Sobral voltou-se para ella.

— Fallavamos de cousa importante, disse, e tua opinião muito nos ajudará.

— Sei do que tratão, replicou a italiana; as negras não fallão n'outra cousa. A innovação do Sr. Trajano causou sensaçõ.

— E que dizes a isso? perguntou Sobral.

— Eu... não posso applaudir a idéa. Com algumas pancadas mais, o negro ficava castigado, a cólera de Ferrugem desabafada, ao passo que...

Trajano voltou-se então para Esther e encarou-a com algidez.

— A senhora na Italia lidava com negros? perguntou com certa demora na voz.

— Não, respondeu ella um tanto perturbada, mas os costumes da terra em que vivo, o respeito que devemos a elles...

— Ah! interrompeu Trajano calmo na physionomia, mas com inflexão sardonica, folgo muito saber que a senhora respeita os nossos costumes. Ninguém tal diria...

Esther deitou-lhe um olhar de ira, agudo e frio como o sylvo de uma serpe.

Sobral atalhou Trajano com precipitação:

— Meu filho, disse, faze... o que entenderes. Leva o negro para Campinas... entrega-o á justiça.. A fazenda gyra hoje por tua conta, ninguem deve intrometter-se na tua gerencia. Estou aqui para verificar os teus actos e applaudir tuas resoluções.. Só eu, ouviste?

Depois de ligeira pausa acrescentou :

— Tens e terás sempre razão. Vamos, Esther, dar um passeio pelo jardim : veremos os peixinhos da China que mandaste vir do rio para os repuxos.

Donabelli empallidecera muito. Respondeu toda conturbada:

— Desculpe-me, Sr. Sobral, estou muito indisposta. Prefiro recolher-me ao meu quarto.

E retirou-se.

Quando ella achou-se sózinha , deixou correr lagrimas de raiva.

— Ah! Queres guerra, menino? Lutaremos... lutaremos....Quem puder mais, que diga: ai do vencido!



## CAPITULO XI.

E quando começamos a achar na multidão só aborrecimento e contrariedades, então o retro-envia-nos o seu convite.

SHENSTONE.

Quando alguém tem pão em casa, tem também em sua casa amigos. Estes amigos não meus, senão do meu têm varias semelhanças que mais declarão sua falsidade. Uns os comparão ao corvo que tornou para a arca de Noé porque não achou cadaveres que comer, outros os assemelhão ás formigas que nunca andão pelos celleiros vazios. \*

PADRE MANOEL BERNARDES.

Trajano levou avante as suas idéas ; sujeitou o escravo ao processo regular ; mandou fazer corpo de delicto em Ferrugem ; enviou a Campinas alguns parceiros do réo para servirem de testemunhas informantes nas primeiras averiguações e auxiliou por todos os meios a acção da justiça. Sem o saber, forão estas medidas provocando grande celeuma entre os fazendeiros vizinhos que vião nestes escrupulos uns, motivo de riso, outros, simples extravagancia e mania europêa ; poucos applaudirão a medida ; entretanto do lado desses poucos estava a razão porque o abalo no geral dos escravos

foi sensível e incomparavelmente superior ao que teria produzido a execução por meio do chicóte, ainda quando della resultasse a morte do paciente.

Neste empenho constante de melhorar o que era vicioso passava Trajano os dias, senão divertidos, pelo menos completamente preenchidos.

Essa actividade impedia além de tudo o frequente contacto com a estrangeira que aninhára-se em sua casa e permittia-lhe motivo natural para não comparecer ás horas de refeição, libertando-o daquelles momentos de constrangimento e vexame.

Arranjára por tal modo as cousas, dispuzéra as horas do dia com tanto cuidado, que já podia passar semanas inteiras sem ver Esther ; isso de modo a não magoar seu pai e sem demonstração de esquivança.

Pouco fallava ; tambem com quem poderia conversar ? Cada colloquio que tinha com Roberto Sobral augmentava-lhe a tristeza ao notar o progressivo abatimento de um espirito que outr'ora admirára e que ia com assustadora rapidez perdendo todo o seu vigor.

Razões para isso não faltavão. Sobral entregava-se descomedidamente ás delicias da mesa, abusava dos vinhos finos e de alto preço ; só sonhava com caçadas, cavalgatas, *piknicks*, corridas que se realizavão ou não, conforme os desejos de quem lhe dirigia a vontade.

Em alguns vizinhos encontrárão sobretudo as disposições gastronomicas, como já Brêtas fizêra reparo, acompanhadores ou melhor instigadores.



Mordelli, o commendador italiano, era comensal costumeiro da casa e trazia nos labios cumprimentos adocicados para a patricia e no estomago espaçosos compartimentos para as delicadas iguarias.

Moçambira, como solteiro e militar desabusado, apparecia tambem amiudadas vezes e distinguia-se sempre, quér nas façanhas cynegeticas, quér nas pantagruelicas.

O vigario Caldas, esse vigário anodino, admirador sincero do alferes, de quem era sombra quasi inseparavel, a principio exprobrára a ida do fiel amigo aos jantares de Sobral, mas depbis, vencido ou melhor convencido pela descripção que ouviu das maravilhas culinarias, deixára-se arrastar e fôra, como os outros, dar o tratamento de excellencia a Esther, para ser por ella rebaixado ao nivel de pessoas de categoria inferior.

Tambem lá apparecião Bartholomêo Chaves genro de Silveiras e marido daquella interessante menina que Trajano outr'ora amára tanto. Sempre carancudo e de máo humor vivia na dependencia de seu sogro, e vingava-se do papel nullo que representava tratando com brutalidade sua infeliz esposa.

A primeira vez que Trajano deparou com elle, teve um estremecimento doloroso. Que vinha fazer aquelle homem á casa de seu pai?

Os olhares que trocárão forão rapidos e expressivos : de um lado o desprezo, quasi o ascó ; do outro a raiva, o odio instinctivo.

Bartholoméo Chaves visitava Sobral, recebia favores de Esther para molestar a Silveiras : adoptára a opposição de passividade systematica e não perdia occasião para dizer mal de seu sogro e de toda a sua familia. Na presença d'elle emmudecia ; manifestava então uma subserviencia perfida e estudada, sorria-se entre-abrindo com riso alvar os labios de uma boca que amargava a fel. Seu coração era máo ; seu espirito desconfiado e tibio ; seus gostos baixos e violentos. Se não fóra o temor exagerado de Silveiras, sua vida passar-se-hia na roda crapulosa de jogadores de taberna e tangedores de viola.

Não raras vezes comparecia tambem Patricio Lopes, homem de principios firmes em politica, mas que não os tendo em moral senão muito frouxos, não se julgava com direito de censurar nos outros aquillo que ás escancararas praticava no seio da propria casa, cohabitando escandalosamente com uma negra escrava de quem já tinha uns tres ou quatro molecótes de bom tamanho.

Aos domingos a mesa de Sobral ficava cheia ; na cabeceira empavezava-se Esther servindo a todos com mil meiguices, mas guardando cautelosamente as distancias que ella marcára nas relações com seus diversos convivas.

Reinavão o barulho e a alegria ; saudes frequentes interrompião o jantar e cantores de mesa entoavão hymnos bacchicos em honra do amavel Amphytrião.

Nesses dias então Trajano sahia bem cedo a cavallo, com sua espingarda a tiracollo, seu cão Rompe atraz e um livrinho no bolso. Lia mais do que

caçava; comia pelas casas dos vizinhos pobres de quem era recebido com todo o afago e cordialidade e só voltava quando sentia os membros bem lassos, a tarde cahida e a sociedade dispersa.

Nisso ninguem reparava.

As visitas haviam depressa reconhecido o delicado da situação, a indole do filho da casa, a aversão que lhe tinha Esther; abstinham-se pois de perguntas indiscretas, talvez compromettedoras, desviavam conversas que podessem däl-o por vivo e banqueavam-se com a mesma consciencia e tranquillidade com que comerião a herança de um ausente.

Só Mocambira teimara em dar pela falta de Trajano.

— Que fim leva seu filho? perguntava elle a Sobral depois de boas garfadas. Elle é um companheiro. Nós juntos dariamos cabo daquelle leitão que o Sr. Mordelli está a namorar.

— Meu filho, respondia Sobral, anda sempre muito occupado.

— E' pena, eu....

O vigario interrompia Mocambira, puxando-lhe a aba da sobrecasaca.

— Sr. alferes, indagava a *sotto voce*, já comeu daquelle prato branco que tem folhas de alface á roda? E' sublime!

— Minha senhora, dizia Mocambira para Esther, V. Ex. póde me servir daquelle prato que o vigario me recommenda com tanto enthusiasmo.

— Com muito gosto, Sr. alferes: chama-se *mayonaise*. Sr. vigario, quer um bocado mais?

— Oh ! minha senhora, exclamava com unção o clérigo, quanta bondade ! Quem inventou este prato muito merece da posteridade.

Uma vez insistio Mocambira em saber noticias de Trajano.

— Sr. commendador, annuncio-lhe que ninguem põe mais os olhos em seu filho. Que fim levou elle ? Creio que inventa mil pretextos para fugir de seus amigos.

— Agora o senhor disse uma verdade, insinuou Esther.

— Mas que terá elle comnosco ?

— Talvez alguma paixão, talvez melancolia, tornou a observar a italiana.

— Oh ! Então casemol-o, disse o vigario.

— Qual é a moça ? perguntou Bartholomêo Chaves.

— Nada sei, respondeu Esther, e julgo que ninguem anda mais adiantada do que eu. Um pouco deste *vol-au-vent*, Sr. Mocambira.

E servia o iracundo alferes que de prompto iniciava-se no conhêcimento intimo de tão exquisito manjar.

— O nome é extravagante, mas é prato verdadeiramente delicioso.

— Atice-lhe daquelle vinho esbranquiçado, ciciava-lhe ao ouvido o vigario. Fica sublime ! Já tenho experiencia.

De quando em vez apparecia na roda dos habituaes convivas João Brêtas, que aproveitára a chegada de Trajano para vir reoccupar o lugar

perdido em consequencia da pudica susceptibilidade de sua cara esposa.

Então os episodios variavão. Comendo sobre posse, criticava de tudo.

— Estes francezes inventão nomes para nos impingirem comidas bem ensossas, dizia elle devorando uma *croquette*.

Ou então observava com philantropica intenção :

— São muito indigestos os cogumelos. Sr. Mor-delli, não coma delles : é frequente envenenarem-se pessoas por terem comido um só destes nocivos vegetaes.

E servia-se do prato por tal modo, que o homem, ao menos daquella feita, ficava livre dos effeitos toxicos dos caprichosos *fungos*.

Sobral ria-sê de tudo isso; comia exageradamente, bebia ainda melhor, e sempre no fim do jantar, á luz dos candelabros, sentia a cabeça pesada e o espirito entorpecido.

Recostava-se então n'uma cadeira acolchoada e pegava do somno, ao passo que os seus convidados, dando por finda a visita, retiravão-se á formiga com a convicção de terem jantado bem e feito optima companhia.



## CAPITULO XII.

Dizeis pois, Socrates, que o mesmo homem que em musica dirige bem côros, pôde commandar bem exercitos?—Digo pelo menos que um homem que naquillo que dirige, conhece o que lhe falta e sabe obtê-lo, sãhr-se-ha bem, quér guie côros, quér governe uma casa, quér reja um Estado ou mande a um exercito.

XENOPHONTE. — Memorias sobre Socrates.

Escoai-vos depressa, dias inúteis! Não tendes mais desgostos que trazer-me. O tempo privou minha alma de tudo quanto a encantava e atirou sobre meus tenros annos todos os pezares da velhice.

BYRON. — Childe Harold.

No entretanto a fazenda da Mata-Grande apresentou, mezes depois de iniciada a direcção de Trajano, grandes e promptos melhoramentos.

As vistas intelligentes do moço perscrutavão tudo: a sua presença incutia em toda a parte a actividade; suas ordens erão precisas, claras, razoáveis; sua moderação e paciencia inalteráveis.

De pé logo pela madrugada, era elle quem mandava dar no sino o primeiro signal do dia, depois do qual dous negrinhos amestrados, empunhando

sonóras cornetas, saudavão a aurora com toques de alvorada, que acordavão toda a escravatura.

Uma hora depois, fazia-se a chamada de revista e vinhão os negros formar-se divididos em secções de dez homens cada uma, com os respectivos chefes na frente. O feitor distribuia então, de papel na mão, o serviço; uns ião para o córte das madeiras; outros para as falquejarem; um certo numero para trabalhos de carpintaria, outro de pedreiro; tantos para a limpa dos cafezaes; um magóte para o roçado; alguns para os moinhos; estes para cuidar no gado, mungir as vaccas, pensar os bezerros; aquelles para pastorejar as bestas de tropa, cuidar nas cangalhas, dar milho aos cavallo, etc.

Nessa distribuição aproveitavão-se principalmente as disposições particulares de cada um.

Havia serviços fixos que devião formar especialidades.

Assim na enfermaria ficava perennemente um preto de certa idade, pratica e habitos de limpeza, o qual tinha dous ajudantes para trazer a sala dos doentes bem arranjada, sempre limpa, arejada e aviar com presteza os pedidos da botica.

Outro tinha por área de trabalho o jardim e dirigia uns seis molequinhos. Não sabia delle; de continuo vigiava accuradamente no bom amanho das terras, nas cercaduras dos canteiros, no asseio das aléas, na grama dos tableiros, e no enxerto das plantas. Este serviço tomára anteriormente muita gente, porque Esther desenhára grandes planos e, dando desenvolvimento exagerado ao já



vasto espaço ajardinado, amontoára alli sem necessidade trabalhadores que atrapalhavam-se uns aos outros e pouco adiantavam. Depois da reduccão o resultado foi logo manifesto.

Trajano attendeu sobretudo para a distribuição dos castigos. Prohibio ao feitor e aos administradores o uso não justificado do chicôte; mandou fechar a casa do tronco onde tão commumente ficavam os escravos, ora presos pelos pés, ora pelo pescoço, dias seguidos, muitas vezes com comida minguada; ordenou que todas as tardes fosse-lhe dada uma relação das faltas em que tinham incorrido os escravos debaixo da inspecção dos competentes fiscalisadores e conforme a gravidade dellas impunha penas proporcionaes. Ora era o augmento de trabalho no dia seguintê, ora tarefa á noite; ás vezes a suppressão do domingo (um dos mais poderosos meios de bem dirigir a escravatura), outras, em casos já serios attentatorios á disciplina ou á moral, a prisão com alimento reduzido e em ultimo extremo a pancada, os açoutes, mas com apparato que calasse no espirito de todos os mais e após certas formalidades que lhe davão caracter de punição excepcional.

Se o escravo adoecia; era elle recolhido logo á enfermariá; os dias de sua convalescença erão todos respeitados e de completo descanso. Não é com trabalhos no jardim, ou na horta, que a saude se restabelece mais depressa; tambem aquelles que fingião fraqueza ou procuravam prolongar seu estado valetudinario vião-se logo frustrados em seu

intento pelo olho do medico e recebem o devido castigo.

Os domingos, como em todas as fazendas, são sagrados. Os pretos mais idosos tinham para si as quintas-feiras, além da tarde dos sabbados, innovação que parecia desperdício de tempo, mas que produziu beneficios reais, abrindo para o infeliz negro uma esperança de melhorar de sorte, á medida que avançasse em annos.

Na agricultura pelo braço livre, taes medidas importavam diminuição de producto connexa á perda de horas de trabalho. Na agricultura pelo esforço servil, mais valem quatro dias de boa vontade e alegria do que uma semana de preguiça e tristeza.

Têm paciencia: os escravos têm tambem recursos; vingão-se, como podem, de seus oppressores.

Trajano mandou medir e distribuir braças de bom terreno pelos escravos mais morigerados e esses tinham obrigação de trazer-as cultivadas com direito absoluto sobre os fructos de seu suor aos domingos e dias santos. Dahi não tiravam elles, como ainda acontece em algumas fazendas, meios de cobrir a nudez do corpo ou melhorar o alimento. Não; o dinheiro que podião arrancar da terra era despendido do modo que mais lhes aprazia e até alguns lembrãõ-se de começar a ajuntar um peculio que talvez um dia lhes facilitasse a liberdade.

Para a alimentação voltou Trajano toda a sua attenção. Pouco depois de sua gerencia abolira as panelladas de pirão, hervas e feijão que erão lança-

das em verdadeiros cochos para serem distribuidos á escravatura.

O régimen era pessimo; pouca, quasi nenhuma substancia azotada para reparar o depauperamento de forças. Tambem os negros andavão magros e erão sujeitos a muitas enfermidades. Não só forão augmentadas as rações de carne secca, mas ainda todas as semanas matavão-se duas rezes gordas que davão perto de 20 arrobas de carne sã e descansada, por isso que o gado, comprado aos boiadeiros que passavão com direcção a S. Paulo, ficava alguns dias em pasto fechado, antes de ser morto.

Todas as manhãs era feita uma moderada distribuição de aguardente: nos dias chuvosos a ração dobrava e á noite repetia-se.

A despeza que taes práticas obrigavão, pareceu a Sobral assustadora, mas a robustez dos trabalhadores, sua alacridade e força de trabalho compensarão em breve o apparente esbanjamento, confirmando o preceito de Machiavel, erigido em axioma de economia politica: que mais valém gastos bem entendidos do que economia mal pensada.

Uma das grandes chagas da escravidão—a immoralidade — mereceu do reformador a mais accurada meditação.

O problema era escabroso.

O contacto intimo de individuos dos dous sexos, individuos igualmente infelizes e abjectos, gerava as relações as mais irregulares e viciosas. De entre muitos, poucos erão aquelles que havião conseguido conviver em mais prolongada communica-

ção. A esses casaes, formados pela identidade de genio, tratou Trajano de levar á igreja, a fim de pedirem a Deus a benção para seu humilde enlace.

Os casados assumirão logo maior importancia, e o exemplo começou a ser proficuo.

Em todo o caso o serviço das mulheres foi o mais possivel separado do dos homens.

Muitas negras são empregadas na costura; umas na limpa do café, na escolha do grão; outras nos moinhos; ião seccar, separar o bago cheio do falhado e chôcho; algumas lavavão a roupa de todos; quatro a cinco cozinhavão, preparando a comida dos trabalhadores. Diversas servião no interior da casa.

Poucas pertencião á enxada, mister que as estraga muito sem resultado em trabalho.

De religião nem se fallava entre essa gente. Unicamente alguns pretos mais velhos sabião meia duzia de orações que recitavão sem expressão nem sentimento.

Trajano mandou reparar a capellinha, abandonada já de annos, e todas as noites a metade da escravatura vinha alternadamente rezar o terço, que era puxado por um famulo da casa respeitado e idoso.

Nessa época fallava-se muito n'uma missão que prégavão uns frades capuchinhos n'uma grande capella pertencente a uma fazenda, distante da Mata-Grande duas leguas.

Esther Donabelli, no intuito de ostentar approvação ás idéas religiosas de Trajano, propôz que,

de vez em quando, se mandasse um certo numero de escravos para colherem da boca do prégador boas lições e conselhos.

Sobral com enthusiasmo abraçou o alvitre, mas seu filho recusou-o peremptoriamente, fazendo-lhe patentes as distracções inconvenientes e barulhentas que taes romarias havião de produzir.

O despeito de Esther não foi pequeno ; entretanto não ousou mostral-o ás claras e quasi risonha aceitou essa nova contrariação.

Sua guerra porém começara já ; guerra surda, tacanha, quasi infantil em principio, mas denunciadora de plano traçado com cuidado e seguido com tenacidade.

Desde muito notára Trajano que no seu quarto não se punha mais, como outr'ora, as bonitas flôres do jardim ; pelo contrario, se colhia elle alguma para ornar a sua mesa de estudos, no dia séguinte ou horas depois, achava-a com as petalas arrancadas ou desapiudadamente machucada.

A's vezes transtornavão todos os livros de sua diminuta bibliotheca ; o tomo primeiro de uma obra era levado á prateleira inferior, ao passo que os outros volumes erão encravados em estantes diversas.

Os papeis soffrião revolvimentos brutaes ; esgotavão a tinta do tinteiro ou então quebravão o bico da penna que mostrava estar em uso.

Estes delictos que não podião trazer conflictos de vulto, não erão praticados seguidamente, mas sempre de modo a manifestar uma influencia malfica e insistente.

Além disso, como Trajano habituára-se a almoçar e a jantar em seu quarto, vinhão as refeições às vezes cedo de mais, ou então exageradamente tarde. Se elle ralhava, mudava-se por alguns dias de systema, mas breve repetião-se essas irregularidades, cuja subordinação a ordens internas e temidas era clara até a evidencia.

Um dia estacou Trajano em leitura altamente interessante porque havião sido sem compaixão arrancadas umas seis paginas do meio da obra que lhe entretinha o espirito. Passando cuidadosa revista nos seus livros, achou que muitos delles de preço e estimação tinhão soffrido o mesmo barbaro tratamento, sem que houvessem em attenção a belleza das estampas e o luxo da encadernação.

O mancebo sentio uma violenta cólera. Pensou em ir denunciar tudo a seu pai, em fugir daquella casa em que via-se cercado de inimigos.

Mas para que ?

Sobral nullificára-se cada vez mais ; só cuidava nos prazeres que o embruteção e lhe damnificavão a saude.

E sua vida, a elle, Trajano, o que era ? Um sacrificio pèrenne, um destino a preencher.

Quem fóra porém o autor ou melhor o executor de tão indignos attentados ?

De seu bolso só sahia a chave do quarto, quando Suzana lh'a pedia para varrel-o e limpal-o. Seria Suzana ? Suzana a escrava predilecta de sua mãi, Suzana que o estimava sinceramente, que disse lhe dera mil provas ? Não, era impossivel.

Aquella rapariga usava de linguagem sincera quando conversava com elle ; confessava que Esther a tratava com carinho, mas tambem queixava-se do escandalo que em toda a parte provocava a presença da estrangeira na casa da Mata-Grande.

Trajano procurou explicações inverosímeis e, julgando acertar, mandou cortar um galho de arvore que pendia para o lado de sua janella e por onde suppôz poderem trepar moleques enviados por sua astuta inimiga.

O coitado illudira-se.

O mal partia unicamente de Suzana, a escrava de confiança, de Suzana que com as proprias mãos cumpria as baixas prescripções de Esther, ao passo que talvez no intimo do coração lamentasse a perfidia que fazia ao filho de sua legitima e adorada senhora.

Era escrava porém, e como escrava, instrumento cego dos pensamentos generosos ou perversos a que achava-se subordinada.

.....

N'um bello dia, o cão Rompe morreu envenenado.







## CAPITULO XIII.

A verdade vai escapar-se de meus labios toda inteira; attestai-a-hei com os juramentos mais sagrados.

PINDARO. —Ode a Theron.

A vós e não ao vosso buscamos.

S. PAULO.

Nessa época, diziamos, muito fallava-se n'umas missões que a duas leguas da fazenda da Mata-Grande fazião uns frades capuchinhos de grande nomeada, já pela santidade de vida, já pela eloquencia da palavra.

De um delles sobretudo dizião maravilhas. Tinha chegado de Santos com dous companheiros mais, havia quinze dias e, com destino ao norte da provincia, parára por algumas semanas na casa do fazendeiro Bastos, cujos sentimentos religiosos, apurados até a carolice, erão desde muito conhecidos.

O principal frade do grupo catequisador chamava-se Candido Sparromechi. Era alto, magro e ainda moço: tinha aspecto ascetico e por vezes inspirado, olhar indagador, brilhanté, nariz adunco, pelle amarellada e cortada de rugas, cabellos cres-

cidos, bem como a barba que lhe vinha até quasi a cintura. Trajava sempre habito talar sobre o corpo, amarrado com grosseiro cordão branco, de onde pendião reliquias e rosarios de contas grossas.

O seu typo inspirava, senão confiança, pelo menos respeito que com pouco podia mudar-se em temor. Sua palavra era facil, natural; entretanto o pouco conhecimento da lingua em que orava, o sotaque e a ignorancia a mais completa de tudo, a cada momento embaraçavão as suas phrases e desnaturavão pensamentos que intencionalmente podião ser excellentes.

Nas predicas usava elle da linguagem a mais rasteira, das expressões as menos proprias e decentes, sem importar-se com cacophatons, dissonancias e solecismos capazes de provocar o riso nos mais indulgente e devotos, caso não estivessem elles subjugados pelo imperio de pesado fanatismo ou pelo vigor das theorias terroristas que ouvião.

Os dous companheiros de frei Candido erão-lhe ao lado pallidas figuras, quasi comparsas.

Um tendia para a degenerescencia gordurosa, e pelas maçãs do rosto e ponta de nariz via-se claramente o profundo amor que consagrava aos innocentes passatempos da mesa.

O outro tinha o olhar avido de um milhafre: instinctivamente procuravão-se-lhe nos dedos unhas compridas e retorcidas, como sóem ter as aves de rapina.

Estes dous acolytos recolhião as dadas, offeras e promessas que a eloquencia de frei Candido fazia

brotar durante a viagem. Um cõmia os presentes de vitualhas com tanto gosto, tanta exultação, quanto o outro arrecadava ouro e prata recebidos em troca de cruces bentas de Roma, reliquarios feitos de encommenda e preces contra a peste, raios, inimigos e até invasões de formigas saúvas.

No mais tentavão imitar frei Candido nas menores particularidades; estudavão-lhe de continuo a maneira de andar, os gestos, os olhares, aspiração immensa que apparecia ás claras, quando rompião a multidão para subirem ao altar.

Na frente marchava sempre Sparromechi, movendo os labios a recitar uma oração, lançando olhaduras inquisitoriaes á direita e á esquerda e fazendo curvar as cabeças dos presentes só pelo influxo delles.

Atrás vinha frei João Alsina com ar beato, olhos meios cerrados, figura apathica e mãos cruzadas sobre o apice do abdomen que só por si constituia um auto de accusação.

Ao lado figurava frei Angelo Furchetti, que de relance contava as cabeças e computava a boa troca de beñinhos e imagens.

Estes dous punhão o pé onde frei Candido tirava o seu: benzião a multidão quando elle atirava a beñção, inclinavão a cabeça para um lado ou para outro, conforme se movia a cabeça da frente, e com ella, ora abaixavão no chão as vistas ora as cravavão no tecto, como que para receberem inspirações de cima.

Nesses momentos a alma de um pensava no

poderio a que aspirava incessantemente; a do outro, como o frade de Rabelais, passeava por alguma vasta cozinha, a do terceiro calculava quanto faltava para arredondar uma determinada somma que por emquanto era o seu sonho dourado.

Até então para todos os tres, as cousas não ião correndo muito mal.

Acolhidos em Santos com algidez, em S. Paulo com indiferença, depressa havião deixado aquellas cidades, que por elles ficárão ameaçadas da cólera ce-leste. Recebidos porém melhor, á medida que se apartavão do littoral, tinhão já posto em execução seus planos de imperjo, comezainas e economia.

Os fazendeiros, a pobreza sobretudo, davam-lhes agazalho respeitoso, comida e dinheiro. Na casa de Bastos então tinhão encontrado uma verdadeira mansão de felicidade.

O povo corria de muitas leguas em derredor para vir ouvir a Frei Candido; o vinho e os vi-veres erão offertados a frei João na medida de seus desejos e fizêra-se tal consumo de contas e cruces bentas, que frei Angelo fallava em mandar buscar um novo sortimento de Civita-Vecchia.

As mulheres principalmente mostravão extre-ma exaltação durante aquellas prégações, e, de todas as fazendas circumvizinhas, concorrião esposas, mãis, filhas e escravas dos mais abastados pro-prietarios ás novenas e terços dos frades capu-chinhos.

A capella, se bem vasta, o corredor, a escada ficavão todos os dias atopetados de gente que

em seu ardor religioso esperava longas horas por ter chegado antes do que outros com vistas aos lugares mais apparentes e commodos.

As mulheres vinhão todas com o lenço sobre a cabeça e atado por baixo do queixo. Era ordem de frei Candido e ordem tão severa que quem a infringisse por esquecimento ou ignorancia, via-se logo por elle posta fóra do recinto sagrado ou interpellada do alto da tribuna.

Os assistentes rezavão em voz alta, acompanhando a toada que os frades marcavão e respondendo aos trechos da ladainha. No meio della o prégador discursava sobre um assumpto annunciado de vespera.

A commoção que em toda aquella zona produzia a missão Sparromechi repercutio na fazenda da Mata-Grande. Por curiosidade foi Esther uma tarde ouvir o frade; e afinal não perdeu mais uma só pratica, de tão impressionado que trouxera o espirito com as increpações e accusações á fragil humanidade.

Havia seu fingimento; mas a vida irregular, criminosa que até então tivéra a predispunha, na posição que assumira, á superstição, e de tão bom terreno não podia a palavra de frei Candido deixar de colher valiosos fructos, tanto mais quanto a idade e os projectos favoneavão as tendencias de sua nacionalidade.

Procurou em particular os frades, que a recebêrão com benevolencia; frei Candido como peccadora que convinha salvar, os outros dous como fonte de optimas propinas.

Esther convidou-os para casa de Sobral, depois de previamente amoldar as disposições de seu amante em favor dos hospedes a quem franqueára a venda.

Eis porque tambem Sobral começára a frequentar as novenas, acolhido por Bastos e sua sequela com inexcedivel amabilidade.

Nessa direcção espiritual enxergou Trajano um novo escolho para seu pai ; mas nada disse, soffrendo em silencio as atribulações que seu espirito prevenido e providente em tudo descobria.

Uma tarde, depois de acabado o serviço, achando-se a cavallo, tencionou ir tambem á novena para ter idéa da causa que abalava tanta gente e produzia tão singular revolução moral nas pacificas camadas sociaes daquelles districtos.

Seguiu a estrada geral e já sobretarde chegou á capella de Bastos. Estava ella apinhada de mulhério, pois a novena ia quasi pelo meio. Confundio-se com o povo e, meio occulto por uma das pilas-tras de madeira que supportavão o côro, divisou Esther perto do altar, Roberto, Sobral n'uma das portas da sacristia e muitas outras pessoas conhecidas.

Erguia-se então um conjuncto harmonioso de vozes por tal fórma religioso e insinuante, que Trajano pouco e pouco sentio-se possuido desse movimento mystico, dessa alegria metaphysica que a contemplação das augustas ceremonias catholicas incute nas naturezas mais indifferentes.

Uma voz sobretude, voz meiga e affautada fazia

vibrar as cordas de seu coração é tanto alvoroço lhe causava quanto inquietação.

Fitou com cuidado aquelles que lhe ficavão em frente e com desvanecimento vio, ao lado de uma cabecinha loura de menino, Amelia de joelhos, Amelia a amada de seus primeiros annos, o ideal de sua vida inteira, o espinho mais pungente de todas as suas dôres, Amelia hoje a mulher de outrem!

Olhava ella com fervor para o altar; parecia enlevada. Seu rosto tão bello, seus negros cabellos, mal appareciam, occultos que estavam pelo lenço de lei, mas de todo o seu typo revia como que um perfume de belleza que a denunciava.

Attonito, envolvendo-a em ardentes olharès, ficou Trajano largo tempo, esquecido de todos quantos o cercavão, com lagrimas na alma, o peito angustiado e o coração oppresso.

Seu enleio era doloroso ao mesmo tempo que doce. Despertou-o o rumor do auditorio, quando este dispôz-se a ouvir frei Candido que já subira ao pulpito.

A um signal imperioso do prégador fez-se completo silencio:

Tendo tomado para thema da prática os perigos derivados da fraqueza da carne, não procurava o frade em tão delicado assumpto ambajes nem circumloquios. Dizia as cousas pelo nome: esbravejava, ullulava, falcava contra as mulhères, contra suas culpas, suas tramas, ambições, luxos, vaidades, luxuria insuflada pelo espirito maligno e tudo isso n'uma linguagem desordenada, inçada dos mais

singulares equívocos de lingua, de cacophonias as mais grotescas, de barbarismos e erros mais grosseiros de concordancia.

Se lhe faltava de repente um termo, parava um pouquinho e substitua logo o vocabulo refractario á memoria por outro ou immoral e indecente ou em nada synonymo e que portanto vinha muito mal ao caso.

Por tão pouco porém não sacudia o auditorio o jugo com que o prendião, e quando o frade fez a descripção do inferno com suas innumeradas legiões de demonios, com as caldeiras de pixe derretido, os rios de azeite a ferver, os sapos a coachar, as serpentes a silvar, os monstros informes, sem iguaes a urrar loucos de sangue, quando elle representou Christo de sobrolho carregado, inflexivel, inabalavel á dor da agonia, ao arrependimento, á oração sincera porém tardia, condemnando, distribuindo supplicios, penas eternas, desde o mortal que comera carne ás sexta-feiras e sabbados ou que deixara de crer na omnipotencia de Santo Antonio ou S. Januario até os assassinos, usurarios, adulteros e falsarios, julgados todos de envolta, os ouvintes possuirão-se de tal terror que muitos bradarão misericordia, fazendo estalar a mão aberta de encontro ás faces.

O prégador aproveitou esse entusiasmo fanatico.

— De *joelhos!* bradou com voz de stentor, de *joelhos*, canalha peccadora, sem vergonha.

Todos cahirão de joelhos, e durante alguns minutos ouvirão-se soluços mal contidos.



Frei Candido deixou pairar um olhar de orgulho por sobre aquellas cabeças inclinadas ao seu aceno.

Deparando com Trajano que deixára-se ficar de pé, seu rosto encendeu-se em colera.

— Quem és tu? bradou elle com fúror. Quem és tu que vens ao templo para peccar? De joelhos!

Não havia trepidar. Trajano vio-se alvo de todos os olhares, cercado de gente ajoelhada, sem meio de sahida.

Obedeceu pois á ordem, mas Deus sabe com que vontade.

O capuchinho, depois de verificar que todos haviam-se curvado ao seu imperioso mandado, proseguio com tom mais brando:

— Rezem agora uma Ave-Maria por aquelles que hontem trocárão bentinhos e rosarios.

Levantou-se o murmurio da prece que foi guiada pelos frades uma oitava mais baixa.

— Rezem agora para que o tempo não mude e faça-se uma boa colheita: rezem a Santa Barbara, porque Nossa Senhora nada tem que ver com plantações.

Novo murmurio ergueu-se harmoniosamente.

Em seguida continuou a ladainha e no fim della começarão as offertas em dinheiro, trocas, velas de cera e promessas: Frei Furchetti não tinha mãos a medir.

Trajano ficára assómbrado de quanto vira e ouvira. Revoltou-se intimamente contra o absurdo da pratica, o asqueroso da expressão, a mesquinhez de idéas, a exploração da credulidade, o alarde da ignorancia e tanto mais se indignou quanto elle

proprio fôra duramente agredido e injustamente stigmatisado.

Parado, petrificado quasi, quedava no seu cantinho.

A familia Silveiras passou por perto delle.

Amelia vio-o; perturbou-se como se lhè apparecêra o genio malefico de que fallára o frade, e com os olhos baixos, as faces em fogo, toda tremula, encostou-se bem juntinho ao marido.

Este encarou-o tambem por instantes com olhar de odio e quasi desafio. A razão era simples. Esther com habilidade e cautela aos poucos contára-lhe toda a historia dos amores de Trajano e fôra lhe infiltrando na alma baixa e rancorosa o ciume com todos os seus horrendos precalços.

Verdade é que para impedir conflictos, talvez por demais alargados, procurára ella fazer recahir todo o odioso sobre o joven Sobral, pintando-o como um seductor que fôra dignamente repellido por Amelia das Silveiras; mas o virus já estava incutido, o fogo já se ateára, e cada vez que Bartholoméo Chaves ia á casa da Mata-Grande, o que amiudára muito, sopro fatal levantava labaredas que achavão preparados completos elementos para sua expansão.

Trajano de nada podia desconfiar e nem percebeu a maneira por que ó mirára aquelle homem.

Com noite fechada voltou elle á casa. Sobral já se havia recolhido, muito abalado da novena, por isso que desde semanas atraz sentia-se adoentado, talvez pelos excessos habituaes da mesa.

Desde então os jantares lautos forão sendo mais

espaçados. A companhia dos parasitas desapareceu temporariamente, e Esther, durante um mez, desvelou-se no tratamento do doente com dedicação extrema.

Por essa occasião os frades, fizeram frequentes visitas á casa ; constituirão-se commensaes e convivas, de modo que as refeições abanquetadas tiverão novamente que organizar-se. Mas então Sobral dellas não participava ; ião e vinhão os saborosos pratos e, apesar de seus pedidos infantis a Esther, nenhum delles lhe acariciava o paladar : seu prazer era vêr os outros encherem-se, e com beata alegria admiráva o modo pantagruelico por que frei Alsina satisfazia o descommunal appetite.

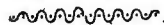
Frei Candido mal comia.

Frei Furchetti pouco tempo tinha para vender aos escravos os seus breves, acudir aos pedidos e arrecadar desde o vintem até o mil réis, sem esquecer-se nunca de medir a extensão da benção pelo valor maior ou menor dos donativos.

Trajano, quando observou a nova invasão, procurou a seu pai e fallou-lhe a sós com fogo e verdade. Achou-o porém completamente alheio a tudo, medroso, e para bem exprimir o seu estado, aniquilado senão ápatetado.

Continou pois na sua vida á parte, circumdado pelo odio de Esther e dos frades que nelle enchêrgayão uma natureza indomavel, na purissima expressão de frei Candido.

Não tardava muito que tal estado de cousas fizesse explosão.





## CAPITULO XIV.

Um lyrio entre os espinhos.

CANTICO DOS CANTICOS, II.

Melancolica paz domina o sitio  
Só da razão o facho bruxoleia,  
Quando por entre os lyrios da saudade  
Do zelo semi-morto a serpe ondeia.

LAURINDO RABELLO.—Dous impossiveis.

Na sua alma' ha alguma idéa incubada  
pela melancolia, e muito temo que o fructo  
que havemos de ver desabrochar seja algum  
perigo fatal.

SHAKSPEARE.—Hamleto.

N'uma tarde em que Trajano voltava de seus trabalhos pela fazenda, encontrou Suzana que passeava por baixo das laranjeiras da alameda lateral do pomar, como que á espera de alguém.

A proximidade da noite impedia já a vista segura dos objectos ; não foi pois senão de perto que o mancebo reconheceu a escrava, cujos modos mostravão certa esquivança de quem se esconde e procura cautelosamente caminhar.

Trajano parou á distancia e, elevando a voz, perguntou:

— Que fazes aqui, Suzana ?

— Esperava nhônhô.

— E que queres commigo?

— FALLE mais baixo, pelo amor de Deus. Estou com tanto medo!

— Não quero fallar comtigo neste lugar. Não ouço segredos.

— Trago-lhe uma carta.

— De quem, mulher?

Suzana deteve-se um pouco.

— Adivinhe, disse.

— Bom, replicou com sequidão Trajano, retire-se... você parece que não me está tratando como deve...

— Ouça, nhônhô; a carta é de....

— Que mysterios são estes?

— De D. Amelia Silveira, concluiu a crioula.

— De Amelia? gritou o mancebo que de um só pulo achou-se ao lado de Suzana.

— Della mesma. Hoje fui levar uns doces que a senhora mandava para o Sr. Bartholomêo; demorei-me a conversar com a mulher delle e no fim deu-me ella este papel para entregar ao senhor com muito cuidado.

Trajano agarrou na carta como se fôra carvão em braza: Olhou para Suzana desvairado; depois sumiu-se por entre as arvores, fugindo com o thesouro encostado ao anciado peito.

Sem saber pelo que, ia com o rosto lavado de lagrimas. Mil duvidas repassadas de uma alegria immensa cegavão-lhe o espirito, afogavão a razão n'um pelago de sentimentos tão encontrados e violentos que o corpo lhe ficava a tremer, como fragil arbusto agitado por desabado furacão.

— Devo, dizia elle de si para si, rasgar esta carta. Horriveis momentos, meu passado que se ergue, meu presente, o impossivel com que esbarro! Infeliz! Que te fiz eu, sorte desabrida? Amelia, que queres ainda de mim?! Dai-me coragem, meu Deus!

Uma vez fechado em seu quarto, Trajano achou-se mais tranquillo.

— Sejamõs homem!

E com mão firme rompeu o sello.

A carta que elle leu era curta e escripta com letra tremida.

Meia duzia de palavras cheias de amargura e de dôr intensa, meia duzia de palavras que pintavão uma existencia de cruciante desespero, meia duzia de palavras que ressumbravão lagrimas e soluçavão.

O desgraçado joven não dormio toda a noite, a madrugada o achou de pé; mas escrevêra com mão febricitante um verdadeiro historico de tudo quanto soffrêra, elle tambem, mais desgraçado ainda, porque fôra condemnado innocente e perdido sem remissão.

Depois de fechada a carta e lacrada, Trajano entrou em novas vacillações. Mandal-a-hia ou não? Novamente servir-se-hia de uma escrava para intermediaria? E as consequencias?

O amor venceu tudo; á noite, depois de recommendações sem fim, depois de mil subterfugios de consciencia, entregava elle o documento de sua paixão ainda viva a Suzana.

Instantes depois estava a carta, não nas mãos de Amelia Chaves, mas nas de Esther Donabelli.

A italiana soltou um rugido de triumpho. Emfim! A victoria era estrondosa e tão facil quão certa. A sorte auxiliava-a do modo o mais completo. N'uma das buscas pelo quarto de Trajano abrira-lhe a secretária, della tirára a carta de Amelia, a primeira e unica, e, imitando com perfeita exactidão o talho de letra, armára aquelle indigno ardil que tão bem succedido fôra.

O infeliz mancebo que duvidava de tudo, de todos suspeitava, cujo espirito tudo calculava, tudo media, nem de leve pensára na traição que lhe fazia e na hediondez da realidade.

— Ah!, dizia baixinho Esther, ainda amas! Ainda sentes bater o coração!... Cuidei que fôras de marmore... sempre tão frio, tão methodico.. Agora, quem sabe?.. tua vida está presa nas minhas mãos.. Atirar-te no abysmo... ou perdoar-te, a mim compete.. Perdoar-te? Porque?... Mereces de mim contemplação, moço soberbo, genio inquebrantavel?... Nada mais és do que um tropeço na minha carreira... Quero caminhar... encontro-te, estorvas-me... arredo-te... estou no meu direito.. Se não fizesses o mesmo commigo... fôras um nescio.. Quem sabe? Talvez por desprezo perderias a occasião. Sim... tu me desprezas... bem vejo.. Eu sou porém capaz de tudo e Chaves também...

Horas depois estava ella encerrada com o capuchinho, que acudira pressuroso a um chamado especial. Seu plano estava traçado; era simples. O frade serviria de instrumento aos seus designios, sem comtudo deixar que elle lesse no intimo de sua alma.



Foi com fingido acanhamento que Esther, depois dos primeiros cumprimentos, encetou em italiano a seguinte conversa :

— Meu padre, disse, desculpe-me pelo incommodo que lhe dou, abusando de sua nimia bondade. Meu dever era procural-o no confessionario como peccadora que sou e peccadora conhecida, mas o que tenho que dizer-lhe não é propriamente do dominio da confissão, pertence mais ao conselho, por isso que, tocando-me de perto, não interessa directamente a salvação de minha alma.....

— Fallai, minha filha, que quereis do pobre frade?

— Sempre de vós preciso compaixão.

— Esta a tendes... Sei e deplóro que vivais em estado de peccado...

— Bem contra vontade, reverendo.

— Sei tambem, e trabalharemos por arrancar-vos d'elle.

— Salvai-me, frei Candido ; salvai-me.... minhas angustias são extremas..... Mas, segurá de vossa misericordia, quizêra agora conversar comvosco por algum tempo.

— Nada tenho que fazer por óra.: sou todo ouvido.

— Pois bem ; preciso fallar-vos detidamente do filho de Sobral... de Trajano... Este moço tem se tornado causa de profundos desgostos para seu pai e trata-me de um modo cruel.

— E' uma natureza perigosa.

— Bem dizeis : ainda não faz muito tempo praticou elle um acto de impiedade quando vós oraveis.

— Sim, lembro-me disso e notei que elle ajoelhou-se oom grande esforço. O espirito malefico tem muito poder.

— Acredito piamente. Aquelle mancebo tem um fundo de orgulho insensato....

— Acabará como Nabuchodonosor.

— Desde aquella noite, elle não pôde mais ter tranquillidade: em seu peito nasceu profundo rancor contra vós, odio entranhavel.

— Coitado! Soffreremos resignados suas injustiças.

— A minha posição é difficil. Trajano não cessa de prégar contra vós outros: acoima-vos de hypocritas, supersticiosos; por toda a parte commenta as vossas prêdicas... ri-se de vossos erros de linguagem... ridicularisa vossos gestos, vosso sotaque; nem sequer diante de escravos modera a violencia de suas palavras. Eu... não tenho influencia sobre elle... o pai é fraco de genio e creio que tem medo até da sua insolencia; mas sangra-me o coração ouvir as falsidades, os repetidos aleives que elle espalha a vosso respeito... Tem muita intelligencia, é instruido.... pôde vir a fazer-vos mal.

— Minha filha, disse frei Candido com gravidade, o que me dizeis é novo... Acreditei que aquelle homem fosse reluctant, mas nunca rebelde. Que mal, porém, poder-nos-ha elle fazer? Que somos nós? Peregrinos indigentes que buscamos os ser-tões... nós que fugimos do mundo e de suas torpes intrigas... nós que tomámos um alvo que ninguem disputa..... Que nos importa a

sua propaganda? Rezaremos por aquella alma transviada.

— Trajano, meu padre, talvez consiga com facilidade os seus fins... Está escrevendo uma longa correspondencia para um jornal de S. Paulo; amiudará pela imprensa os seus bôtes; inventará calumnias; pedirá a intervenção das autoridades; ha de usar da influencia episcopal, tem parentes junto ao bispo.

— Mas com que fim? Que resultado quererá elle?

— E se vos vier uma ordem para não continuardes em vossa catechese?... se o bispo vos cassar a licença de casar, baptisar e prégar?... Não ficariéis desprestigiados, sem força moral?... No Brasil a imprensa é uma alavanca vigorosa; por ella a aleivosia a mais calva cria cabellos e apresenta-se com cara de verdade.... O talento pôde muito... A causa dos padres neste paiz immoral e corrupto é fraca. Tende isto bem presente... fallar por um órgão tão poderoso como seja um jornal abafa a voz de quem queira contradizer.

Frei Candido ficára pensativo.

— Não estareis exagerando, minha filha? perguntou elle com tom de duvida. Será possível que aquelle moço só por causa de uma ligeira observação minha, quando eu me achava revestido de toda a autoridade sacerdotal, machinasse planos tão diabolicos?

— Duvidei tambem a principio...

— E se o chamassemos á conciliação por bons modos? Se o curvassemos pelo santo influxo da religião?...

— Podeis tentar, mas o resultado é certo. Repellir-vos-ha com mofa : será mais um motivo de chacóta. Depois de uma educação muito livre, depois de desregramentos de mocidade que vou contar-vos, Trajano viajou muito pela Europa, estudou muito : lê, padre, lê muito....

— Isto é grave, murmurou o clérigo.

— E ainda não é tudo, continuou Esther ; provar-vos-hei quanto a sua intelligencia é perniciosa e propensa ao mal. Arredado sempre de todos, inimigo da convivencia social, vive meditando o mal e preparando os meios de realizal-o a todo o transe. Preciso, frei Candido, de todo o vosso auxilio, de toda a vossa influencia para impedir desgraças terribes....

— Podeis contar commigo.

— Vosso papel é de intervenção divina. Trajano está agora empenhado em levar ao cabo uma empreza que ha de lançar a perturbação e a immoralidade no seio de uma familia honesta que vive no santo temor de Deus e de seus directos servidores, os sacerdotes.

— Devéras ? Dizei-me tudo. Faremos com que acção tão nefanda não chegue a effectuar-se.

— Conheceis sem duvida Bartholomé Chaves ?

— Conheço-o ; creio que é homem pouco estimavel. Tenho-o visto sempre nas novenas, mas penso que seu fundo não é bom.

— De facto, não goza elle de bom conceito ; mas tudo provém de seu character tibio, pusillanime e que deixa escravisar-se por qualquer influencia...

O sogro domina-o cégamente... Isto, porém, não vem ao caso.

A italiana parou um pouquinho ; depois proseguio com voz abafada :

— Trajano ama loucamente a mulher de Chaves ; ama-a desde menino e já procurou seduzil-a uma vez, quando solteira, por isso que Sobral oppunha-se ao seu casamento. Hoje renova elle suas tentativas e talvez tenha por certo o triumpho.

— Mas, exclamou frei Candido, como sabeis disso ?! Reflecti minha filha na gravidade do que revelais. A's vezes imprudentemente aceitão-se calumnias rasteiras que atacão de raiz tudo quanto ha santo e nobre.

— Não sou, meu padre, leviana, nem accuso com injustiça. Fallo no proprio interesse de Trajano. É necessario pôr um dique a tão fatal e criminosa paixão ; desastres della se originaráõ por certo : contemos com a tenção firme do moço e a natural fraqueza da mulher. Amelia Chaves é ainda uma esposa virtuosa. Quem sabe quantos momentos cruéis não supporta ella, em que lucta vive entre os arrancos de um sentimento talvez partilhado e os deveres rigorosos de sua posição !

— Oh ! triste humanidade, exclamou com verdadeira dôr o capuchinho.

— Trajano, continuou Esther, vai de dia para dia tornando-se mais sombrio e esquivo. Passa longas horas fóra... sahe á noite... ninguem sabe para que... Ultimamente levou a imprudencia ao extremo de peitar negras para enca-

minhar suas cartas até o objecto de seu treloucado amor...

— Que insanias, meu Deus!

— Quereis a prova? Aqui a tendes: das mãos de uma das escravas da casa tomei este testemunho irrefutável. Vêde e dizei-me o que urge fazer.

Frei Candido recebeu a carta e leu-a com sofreguidão.

— E' verdade, disse ao concluil-a e dobrando-a cuidadosamente, tudo quanto me contastes recebe terrível confirmação. Elle falla muito de um passado que não está limpo de culpas e appella para um futuro que será de crimes. Não! não ha de ser assim! Fizestes bem em chamar-me: convem quanto antes assentar uma resolução.

— O conselho partirá de vossa boca.

— Chamarei aquelle Trajano á confissão, desvendarei os seus negros planos; trarei á luz todos os mysterios que seu peito encerra....

— Quererá elle prestar-se a isso? perguntou Esthêr com ar de duvida e compaixão.

— Mas então que fazer? Procurar Silveiras, avisal-o do que se trama? A elle compete obstar que sua filha se perca, atire-se no abysmo.

— Ouça mais, frei Candido; o mal póde ainda assumir maiores proporções. Tenho previsto tudo. Sei que Trajano é capaz até do crime para...

— Para que?

— Perfeitamente... O marido atrapalha-o... elimina-se o marido... Aqui, no interior, o que vale um homem morto á beira da estrada?

O frade levantou-se com violencia.

— E' impossivel !

— Esta carta, replicou Esther acenando-lhe com o papel, não lhe mostra tambem um impossivel para a alma pura e honesta de clérigo?

— E' facto... Oh ! mas então... devo tomar medidas : avisar o proprio Bartholomêo Chaves, dizer o que se passa, apontar-lhe o inimigo, prevenil-o..

— Talvez fóra o melhor. Elle que se acautele... as estradas são desertas... ha muitos capangas... dizei-lhe mesmo isto, mostrai-lhe o perigo. Um tiro dá-se tão bém n'um passaro como n'um homem.

— Mas, contestou o capuchinho com pausa, não serão estas palavras razão de conflicto?... Não procurará logo Chaves tomar algum desforço?... Minha missão é só de paz... meu desejo, sanar collisões. Este Chaves de posse de segredo tão grave, rálado de ciúmes, não será elle mesmo capaz de alguma loucura ?

— Bartholomêo Chaves ? perguntou Esther ri-senha. Qual ! Vós não o conheceis ainda... E' um homem tímido. covarde... Depois do que vós lhe disserdes, não arredará mais pé de casa senão debaixo de boas condições de segurança.

— Então julgais que o melhor meio é descobrir-lhe tudo ?

— Sem duvida, é o unico. Elle que vigie o interior de sua casa para armal-o, basta prevenil-o. A ousadia de Trajano o encontrará de alcateia.. Tomai a carta ; mostrai-lh'a ; abri-lhe os olhos... aconselhai-lhe toda a prudencia... que nada deixe

suspeitar, nem á mulher nem á ninguem... E' com mysterio que conseguirá frustrar os planos de que ia ser victima. Tudo agora depende de vossa palavra, reverendo, da maneira por que o haveis de guiar... seu espirito é muito fraco... o que lhe indicardes, será cumprido sem a minima reflexão. Guardai comvosco a carta. E' um documento de que podereis usar contra Trajano, quando apparecerem seus perfidos escriptos. Em mãos habeis, será uma clava de Hercules.

— Que terrivel contingencia ! exclamou frei Candido. Acho-me deslocado : meu papel não é esse ; meus habitos são outros. Fallo forte e claro do alto do pulpito ; clamo contra os malvados, trovejo contra o crime, mas não sei lutar assim ás escondidas. Vejo trevas ao redor de mim. Oh ! mancebo infernal, possa a cólera do céu cahir sobre vós, aniquillar-vos...

— Não vos afflijais, meu padre ; as cousas tomarão melhor rumo do que suppondes. Talvez conviria por ora não vos occupardes com Trajano.

Frei Candido levantou a cabeça com resolução.

— Não, isto nunca ! Obstarei o mal com todas as forças de minha alma. Sim ! Quero ; hei de poder-o. Para arcar com a serpente, saberei arrastar-me como ella. Ficamos certos então... Chamarei a Chaves e com geito pôl-o-hei ao facto de tudo.

— Represente-lhe sobretudo o perigo que talvez corra a sua vida...

— De nada me esquecerei.



— Trajano é de genio violento....

— Sim, sim : procurarei meios e modos de cortar os galhos da arvore sem sacudil-a muito. Fica a meu cuidado.

— Oh ! se podermos salvar-os, a todos, a todos. Que alegria, bom padre, para este meu coração.

— Havemos de conseguil-o. Vosso proceder de mim merece approvação ; o céo abençoar-vos-ha.

— Ah ! frei Candido, muito preciso de palavras tão bondadosas como estas. Cada vez que vos vejo sinto remorsos que me pungem o peito... Vivo, como bem sabeis... Sobral tem sido inexoravel... Debalde lhe demonstro minha dedicação, meu desinteressado affecto... tudo esbarra de encontro a uma muralha insuperavel... E sabeis quem ergue esse empecilho ás minhas nobres aspirações ? .... E' Trajano, sempre Trajano... Que homem, padre, que homem aquelle !

Esther acabára estas exclamações com voz abafada em lagrimas. De joelhos aos pés do capuchinho beijava-lhe com frenesi as mãos.

Frei Candido contemplou-a com olhar indagador, como que entregue a uma duvida intima.

— Levantai-vos, Esther, disse depois de breve silencio, não desanimeis. Tende coragem ; nós vos ajudaremos. Se virdes Sobral recalitrante e inabalavel, tentai uma separação de corpo. A carne tem muito poder... Vós, entes despreziveis da sociedade mundana, em seus immundos altares tudo sacrificais.. conseguireis o que tanto Almejais....

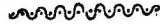
Após ligeira pausa acrescentou :

— e com tão justa razão.

Ao dizer estas palavras levantou-se e, dando a benção a Esther, sahio pensativo e a pé seguiu caminho da casa de Bastos, onde chegou já alta noite.

Pelo caminho fôra o capuchinho reconsiderando tudo quanto disséra e ouvira.

— Aquella mulher é muito perfida, pensou elle, mas Trajano é infernal.



## CAPITULO XV.

Talvez digais que o ouro de tudo triumphe, e que muito vale ser rico.

, EURIPIDES.—ION.

Recusar a principio, dar depois, é enganar.

PUBLICO SVRIUS — Sentença.

Esther de seu lado passára a noite agitada. Sabia-se chegada aos momentos decisivos de sua vida, áquelles instantes em que suas combinações permittirião medidas ultimas, a fim de terminar a campanha que começára desde o dia de sua partida da patria. A idéa fixa não consentia resistencias nem estorvos.

A conversa com o frade capuchinho não lhe agradára comtudo. Achára-o menos malleavel do que suppunha; vio-lhe pouco geito para instrumento docil e seu auxilio figurou-se-lhe não tão efficaz como crêra a principio. Mas não havia demorar. As operações ião tomar todo o vigor.

— Roberto, disse ella de manhã entrando contra seus habitos no quarto de Sobral, passei hoje uma noite cruel...

— Que tens? perguntou este com vivacidade. Estás doente? Chamemos um medico.

— Physicamente nada tenho; é do moral que soffro.

— Mas porque? Anda, falla, estou todo sobresaltado.

— Dir-te-hei tudo... preciso mesmo fallar....

— Me assustas! .. Que ha de noyo?

— Robertó, disse Esther com voz meiga e um tanto tremula, o socego ha muito fugio de meu peito... desde que ouvi as práticas de frei Candido, por tal modo fiquei impressionada...

— Não vejo pelo que... elle tem muito vigor de palavra, mas....

— Mas o que? Aquelle santo homem toca nas feridas da alma como se ellas se abrissem á superficie do corpo... Hontem quando elle descreveu o castigo dos que vivem ligados só pela lei do amor... senti-me perdida. Parecia-me que elle se referia a mim... que só de mim fallava... que apontava a todos... a minha desgraça... a minha vergonha..

— Esther, atalhou Sobral, não debes ir mais ás novenas. Tratemos bem aquelles frades, mas....

— Que palavras proferes, insensato? exclamou Esther como que irada. Tu que sempre cuidaste do futuro, não te lembras um pouco da vida de além tumulo? Não somos mais crianças. Aquelle espelho mostra-te cabellos brancos que te obrigão a reflexão. Só temos que esperar da religião. Nossa vida tem sido escandalosa; offende a Deus, offende aos homens. Que contas daremos nós no dia de

juízo? Se vivessemos n'um sertão rodeado de fêras, teríamos desculpa ante a bondade do Eterno, mas aqui... Oh! Sobral! E ainda por cima repelliremos os homens que nos bradão—salvem-se! — apagaremos o pharól, quebraremos a taboa, que nos podem levar ao porto da remissão. Tenho andado incommodada... tu já soffres... Se estivessemos a morrer... amanhã... olhando na agonia para o nosso passado, para os nossos crimes de uma existencia inteira... o que fariamos? Que transes esses!

— Esther, disse Sobral abalado e depondo n'uma mesazinha a chicara de café que tomava, não falles assim...

— Porque não hei de fallar? retrucou ella com força. Imitas, meu caro, o menino que differe o momento em que tem de soffrer uma dôr... fazes como o doente que pede adiamento de horas para a amputação que lhe deve dar a vida. Isto é infantil... é perda de tempo, e tempo, não o temos de sobra, não...

— Parece tambem agora, interrompeu Sobral, que estamos ambos ás portas da morte e que os minutos nos estão contados. Pretendo, acrescentou com ar disfarçadamente prazenteiro, desfructar ainda bons annos de vida.

— Coitado! exclamou Esther fitando-o com expressão, coitado! Fez o seu nicho na commodidade do peccado e delle não quer sahir. Pois bem, Sr. Sobral, não seguirei os seus exemplos; sou egoista, quero sel-o, quando penso na salvação de ambos.

Desde hoje annuncio-lhe reformas radicaes na minha maneira de viver. Já pensei que...

— Que dizes ? O que é isto ? atalhou Sobral com surpresa.

— A verdade. Desde este momento começa para mim, peccadora insensata, o periodo de regeneração que póde só attenuar faltas não ligeiras e para o qual, ha muito, estou ajuntando forças.

Sua voz extinguiu-se ; por momentos conser-  
vou-se silenciosa. Continuou depois branda e suave-  
mente :

— Pretendo, ao menos permitta-m'ó, não entrar mais neste quarto, que tanto amo, porque está cheio de recordações preciosas para meu coração... pre-  
tendo tomar outro aposento— se de você obtiver li-  
cença—senão...partirei, daqui a pouco tempo,  
desta casa, para nunca mais voltar. Recomeçarei  
minha vida solitaria de trabalhos que outr'ora tive,  
até ir entre irmãs de caridade acolher-me ao regaço  
da religião e implorar misericordia.

— Esther, balbuciou Sobral, estás brincando ! E'  
impossivel pensar nisso...

— Impossivel porque ? Por ventura algum laço  
augusto, indissolavel une-me ao senhor ? Não es-  
tamos juntos pela vontade de ambos ? Pela lei do  
amor ? Pois bem, sujeito meu sentimento, sub-  
jugo-o pelo temor de Deus e offereço-Lhe meu co-  
ração partido de dôr como prova de minha re-  
solução...

Houve novamente silencio.

— Consente você, tornou Esther, que em sua

casa eu tome um quarto separado? Será por pouco tempo, um mez talvez.

Seu tom de voz era humilde, supplicante.

— Viveremos como irmãos. O prazo, já lhe disse, será curto, até porque tratarei de apressar minha sahida deste lugar de seducções em que sinto vacillar talvez ainda minha decisão.

— Esther, replicou Sobral com agitação, pelo amor de Deus não fallemos agora nisso... adie-mos... adie-mos tudo. Farei o que quizerem estes frades— elles têm razão, tu tambem. Mas por ora, não. Havemos de contental-os em tudo o mais. Não quero nem devo prometter nada...dá-me um mez para reflectir...dá-me uma semana...

— Não, respondeu Esther.

— Não extremes logo as cousas, continuou Sobral, cuja volubilidade foi degenerando pouco e pouco em cólera, estás dominada cégamente por aquelles homens... eu mesmo sinto a influencia delles... mas se te arrancarem dos meus braços... ai dos frades!... expulsal-os-hei de minha casa como fautores de desordem, perseguil-os-hei por toda a parte... Quem nos diz que não sejam hypocri-tas?... que préguem a moral e a pratiquem!...

— Sobral, interrompeu Esther querendo cortar um desses accessos de raiva que ella bem conhe-cia, ouve...

— Não quero ouvir, proseguio Sobral, nada quero ouvir. Comprarei esses capuchinhos, dar-lhes-hei dinheiro, bons manjares e elles nada me pedirão.

— E o que te pedirão elles? perguntou Esther

erguendo-se de pé. Que querem de ti? São homens desprendidos da terra que de nada precisão, que vivem do bem que fazem, que se acostumáram á ingratidão, aos insultos, á injustiça e aos martyrios—humildes aqui, para serem no céu grandes e poderosos. Acreditas devéras que com ouro compra-se até o paraíso? Damnhina riqueza que offusca a consciencia! Falla! que te pedirão elles?

Sobral deixára-se cahir n'uma cadeira. Estava sombrio.

Esther comprehendeu que a occasião não era ainda azada para o golpe ultimo. Aquelle espirito tinha ainda valentia, podia reagir.

Foi pois pegar-lhe na mão com carinho.

— Roberto, disse, não te zangues... Trabalho para a nossa felicidade commum... não repulses a minha fraca intervenção... Por ti farei sacrificios de tudo, para ti serei sempre uma escrava.

— Não me enganes.

— Não; tua vontade é minha lei. Quero convencer-te, mas sempre fico vencida...

— Não sahirás então de minha casa? perguntou Sobral com anciedade.

— Não.

— Não deixarás o teu quarto?

— Por ora... não, respondeu ella, como se taes palavras lhe espinhassem os labios.

— Oh! Esther, és um anjo!

E aquelle desgraçado, esmagado pela emoção, chorou como uma criança.



Esther, depois de pequena pausa, disse-lhe com meiguice.

— Curvo-me á sua vontade, mas tambem quero uma cousa...

— O que? Falla...

— E' um pedido simples. Prometti levantar uma cúpellinha sob a invocação de Santa Lucia, de minha particular devoção.

— Pois debes cuidar quanto antes disto. Já viste a posição?

— Quero afastada da casa. Irei logo ver o local que em mente destinei para aquella obra pia. Verificarei se ha bastante espaço.

— Faze tudo quanto quizeres. Tudo aqui te pertence. Direi a Trajano...

— A proposito convem fallar tambem no seu filho. Tenho conhecimento de factos bastante graves em que elle acha-se envolvido... que elle provoca. Tenho até provas.

— Meu filho? Que ha?

A porta abriu-se, e uma criada annunciou que o almoço estava na mesa.

— Está bom, disse Sobral com impaciencia, já lá vamos.

E, quando vio a porta fechada, continuou.

— Então, como dizias...

Esther fitou-o serena.

— Não... nada te direi por ora... Poderia tirar-te a vontade de comer.

— Esther, balbuciou Sobral, acaba com esta incerteza. Que fez Trajano?

— Trajano, respondeu ella com vagar, é um moço imprudente...estouvado...

Um relampago offuscou a vista de Sobral.

— Meu filho?...Ousaria elle!...Não, Esther, não acredito.

Esther sorrio-se.

— Ciumento ! Quem pensou nisso...A tanto não chega a audacia do rapaz.

O velho deu um suspiro de allivio.

— Então que fei? Estou ralado de impaciencia.

— Não foi nada...Supponha que eu não lhe disse nada. Vamos almoçar, depois continuaremos a conversa.

E sahio, seguida de Sobral.



## CAPITULO XVI.

Todos os calculos de prudencia, todos os raciocinios timidos e methodicos com os quaes tentára elle mudar o homem impetuoso em machina pacifica desaparecerão diante deste transporte.

L. BULWER. — Ernesto Maltravers.

Não, mulher orgulhosa, não; ouvi a verdade!

IDEM.

Quasi no fim do almoço e com admiração de ambos, appareceu Trajano. Cumprimentou ligeiramente a Esther e sentou-se algum tanto pallido ao lado de Roberto Sobral.

— Meu pai, disse, acabo de usar de uma attribuição que o senhor concedeu-me ha muitos mezes. Acabo de despedir o feitor Bazilio Ferrugem e despedi-o por querer praticar infames immoralidades, acobertando-as até sob meu nome.

— Que me dizes! exclamou Sobral.

— Ouça; contar-lhe-hei tudo. Vivemos no meio dessas indignidades, por isso havemos de as conhecer de perto. Aqui não pôde haver delicadezas a que attender. Aquelle homem requestava ha tempó uma escrava, e vendo-se repellido, ousou

dirigir-se á propria mãe da rapariga e dizer-lhe que já tivéra de mim autorização para dar aquelles nefandos passos. A infeliz veio atirar-se a meus pés e desvendar-me tão negros mysterios. O miseravel quasi não teve forças para negar. Não sei como não o matei logo. Mandeilhe já pagar as contas e pôl-o fóra do portão por dous negros.

— O senhor foi muito precipitado, observou Esther com impudencia.

Trajano, enfurecido como estava, não soffreu a censura.

Arrebatadamente :

— Quem lhe perguntou, disse, por sua opinião ?

— Ninguem, respondeu com raiva a italiana, mas tenho o direito de fallar e de julgar pessoas muito mais moças do que eu. Repito, o senhor foi arrebatado. Seu pai dá-me razão...

— Com effeito, procurou dizer Sobral.

— Quem póde lhe afiançar, continuou ella, que essa negra não mentia, não quiz representar papel de victima e dar á sua filha honras de virgem ? Falta-lhe experiencia, Sr. Trajano.

Este não se conteve mais. Rubro de raiva, bradou :

— Cale-se, senhora, cale-se ; suas palavras têm veneno.

— E as suas, replicou Esther em tom mais alto, são insolentes.

— Esther, contenha-se, disse Sobral com precipitação.

— Ha muito, prosequio ella fóra de si, estou farta de suas tramoias e histórias.

— Senhora !

— Sim, a mulatinha Sophia é a causa de rivalidades com o feitor.

— Mentos, mulher, mentos com infamia, protestou Trajano erguendo-se como um possesso ; meu pai, faça calar esta boca de vibora.

— Silencio, Esther, exclamou de novo Sobral, pallido tambem e com os labios a tremer.

— Sim, continuou ella desabrida, querem que eu me cale para não dizer a verdade a este criança...

— Meu pai!...

....a este pachá que vive n'um serralho de escravas, a este miseravel....

Uma dôr aguda cortou-lhe a palavra.

Era Sobral que se atirára sobre ella e lhe agarrára nos pulsos. Suas mãos e braços ficaram torcidos.

— Insultas o meu filho? bramio o velho espumando de cólera... Não respéitas a minha pessoa?... Ah ! chegou o dia de eu tomar contas.

E, suspendendo-a pelos braços, approximou o rosto afogueado da cara pallida e amedrontada da amante.

Soltando emfim uma das mãos, sacudio-a da cadeira e quasi a atirou por terra.

Trajano ficára encostado á mesa e de pé.

— De joelhos!...de joelhos já, ordenou com voz rouquenha Sobral, diante de meu filho, a

quem ousas insultar...do filho de minha mulher...

E arrastou pelo chão Esther, que não oppóz resistencia.

— Pede-lhe perdão...depressa...senão morres!

A italiana prorompeu então em copioso pranto e, meio á força, meio por calculo, pôz-se de joelhos defronte de Trajano.

Só ahi a soltou Sobral. Ella então ergueu-se de um só pulo e, correndo, fugio do theatro de tão violenta scena.



## CAPITULO XVII.

Meu querido filho é obediente, mas frio; submisso na minha presença, mas indifferente, mysterioso, distrahido, reservado; afasta-se frequentemente para ir, Deus sabe onde!

BYRON. —Werner—

A sós ficárão o pai e o filho.

Com o peito a arquejar de cansaço, atirára-se Sobral n'um canapé e ahi moderava os movimentos de cólera que ainda o dominavão.

Trajano sentára-se sobremaneira commovido com o desenlace que tivêra aquelle imprevisto incidente e não sabia como sahir da sala.

Foi Roberto quem rompeu afinal o silencio.

— A lição foi boa, disse. Aquella mulher precisava que eu lhe mostrasse o seu lugar. Deves, Trajano, estar satisfeito; viste-a curvada a teus pés, implorando humilde a tua compaixão. Não foi assim?

— Meu pai, respondeu Trajano, estas scenas não se têm dado mais vezes, tão sómente porque procedo com uma prudencia toda calculada. Não tenho querido queixar-me, impuz-me silencio obrigatorio, mas vivo aqui, na sua casa, na casa de minha

mã, no meio dos maiores soffrimentos, n'um dédalo de intrigas, n'um labyrintho de perseguições pequeninas que não me dão tregoa, n'um verdadeiro sitio. Esta mulher tem me feito quanta desfeita imagina, e, a não ser a minha resolução de inal-teravel paciencia e longanimidade, ha muito teria fugido deste local de odio e de tormentos. O res- peito ás suas ordens tem-me mantido; entretanto minha presença aqui é de mais. Preciso retirar-me, senão por muito tempo, pelo menos por alguns mezes. Preciso distrahir o meu espirito; tomar um pouco de folego; tenho-me entregue a trabalhos acima de minhas forças; a fazenda hoje marcha regularmente, e eu....

— Trajano, interrompeu Sobral, não augmentes os embaraços em que me vejo, os soffrimentos que me assaltão. Não posso deixar-te partir. Fôra irreflexão. Prometti-te que ninguem nesta casa ousaria te amofinar....suppuz que assim fossé.... mas tambem—deixa-m'ó dizer com franqueza—a culpa até certo ponto é tua....não tens procedido como devias. Nutres decidida má vontade contra Esther.

— Eu ?

— Sim, tu mesmo. Observei com desgosto tuas maneiras pouco amenas. Feriste o amor proprio dessa mulher; methodisaste tua vida para pisal-a; a cada instante de tua convivencia mostraste-lhe o teu desprezo.... Commigo até !....Para que uma continua esquivança....um respeito estudado que não parte do coração....uma affectada sub-



missão á minha vontade....Fugiste da mesa onde ella come ao lado de teu pai....desappareceste das vistas de todos os meus amigos. Para que tudo isso? Cuidas que estive e que estou cego... que me não rebaixavas com este proceder convencional que nada mais era do que uma censura viva, violenta contra minha maneira de viver! Ouve-me com pachorra, meu filho, não estou com raiva, não. A paciencia de que fazes alarde, a longanimidade que mettes á cara pertenceráõ, não a ti, mas só a Esthier. Que pretendias fazer? Desgostal-a, trabalhar para minha infelicidade? Conheço o seu genio, ella tem dignidade, muita nobreza d'alma. Mais uma scena como esta, e ella sahirá de minha casa, irá ser irmã de caridade, deixando o germen de grandes desgraças..

Trajano, sentindo-se accusado, vendo-se na opinião de seu pai culpado, oppressor e não victima, teve impetos de proromper em amargas imprecações e provocar uma sahida violenta. Refreou-se, calou-se e cabisbaixo recebeu aquelle chuveiro de injustiças.

Quando levantou a cabeça, seu pai ia sahindo da sala.

Roberto Sobral encaminhou-se para o quarto de Esthier. Achou-a desfeita em lagrimas e, contra a sua previsão, branda e simplesmente queixosa. A principio conservou-se calada, respondendo com soluços ás amistosas admoestações de Sobral; depois, com moderação perfeitamente fingida, com voz debil e cortada de suspiros, fallou no seu estado des-

graçado, nas razões que tinha contra Trajano, nos escarneos que aturára, na sua determinação em deixar aquella casa, onde não tinha um lugar bem assente, onde não podia nem devia crêr-se merecedora da estima e respeito de pessoa alguma.

— O que sou afinal? exclamou com os olhos raios d'agua, nem quero pensar nisso. Quem me dissesse em face o que sou, me insultava atrocemente.

O assumpto não agradou a Sobral.

— Tambem exageras tudo; Trajano não praticou inconveniencias de vulto.

— De tudo quanto, retorquiu Esther, praticou contra mim, ha menos de meia hora pedi-lhe humildemente perdão, e de joelhos.

— Com razão. Se te julgas com direito ao respeito, quanto mais meu filho! Não toquemos mais nisso. Tenho accessos de furor e bem sabes que nelles não conheço freio.

— Ainda uma vez curvarei a cabeça, sopitarei o meu orgulho.

— Terás mais prudencia, mais paciencia, disse Sobral desviando a conversa do rumo que levára, quando meditares a gosto na tua capellinha. Não é verdade?

Esther pareceu ajudar as intenções de seu amante e respondeu quasi infantilmente:

— O lugar que escolhi é o alto daquella colina que domina a estrada geral e onde mora o velho Vicente.

— Então queres tirar o pobre negro de lá? Elle habita aquella palhoça ha tanto tempo!

— Que importa! Dar-se-lhe-ha outra casinha, até melhor, n'uma das dependencias da casa.

— Penalisa-me comtudo arrancar o homem daquelle sitio. Em criança eu o vi ahi, e... ha tantos annos disso! Porque, Esther, não faremos a capella no prolongamento da fachada da casa grande.

— Meu Deus! exclamou com dôr a italiana, quanto tenho me abaixado! O capricho de um africano cachetico, inservivel é obstaculo a um desejo meu, e desejo nobre. Fazes bem, Sobral; sou tratada como mereço, pois bem, mostrar-te-hei....

Lágrimas assomárão-lhé de novo aos olhos.

Sobral interrompeu-a precipitadamente.

— Oh! querida, que injustiça! Tua vontade vai ser cumprida, e já. Não chores. Acreditei que a questão do local te fosse indifferente, mas como insistes, vou escrever a Trajano para que Vicente desocupe quanto antes o terreno e possamos pôr mãos á obra.

E tangendo uma campainha, mandou buscar papel e tinta. Rapidamente lançou algumas linhas e despachou um negrinho para levar o bilhete á roça, onde achava-se o senhor moço.





## CAPITULO XVIII.

Elle vai ao longe procurar algum asylo desconhecido, ainda não pisado por pé de homem, alguma floresta tenebrosa, onde reina o silencio desde o dia em que nasceu o mundo.

LEYDEN.—Quadros da infancia.

Sahe daqui, maldito chorador! Dai-lhe com o chicóte na cara, para que elle saiba que tenho por costume cumprir tudo quanto digo.

BURGER.—O caçador feroz.

Em que paiz não 'ouvem-se contar maravilhosos presagios? Nigromantes, adivinhos, em todas as épocas, tristes sabios, não preferirão dos astros conhecer a influencia?

BUTLER.—Hudibras.

O espanto, o desespero de Trajano forão immensos.

Quiz logo voltar á casa, fallar na promessa que fizera, na palavra que empenhára, mas o recado era terminante e tudo previra.

No topico final dizia :

« E' escusado vires ter commigo. Conheço de ante-mão as tuas objecções e preciso ser obedecido. Amanhã de manhã a choupana de Vicente deve estar por terra. Tem paciencia; accommodaremos

o velho em casa muito boa. Dize-lhe isto de minha parte. »

Trajano foi em pessoa á collina do pai Vicente e com pejo não dissimulado contou-lhe a razão de sua visita. Tinha as faces descoradas de desanimo e não vio remedio senão confessar ao negro que as ordens de seu pai erão peremptorias e havião de ser obedecidas.

— Ir-me-hei embora, nhônhô, disse Vicente depois de ouvil-o com attenção, amanhã mesmo... Não lhe dizia eu que com a senhora nova vosmecê não havia de poder? Então?... O preto velho ainda tem olho.... Saio daqui, mas eu não quero ir morar na fazenda... Isto nunca!

— Para onde irás então?

— Vou morar n'umas pedras grandes que ha no fundo deste sitio.... Dá-me licença?... Não diga nada a ninguem.

— Faze o que quizeres, replicou Trajano; fallarei a meu pai para que ao menos dê-te carta de alforria.

— Não quero carta, contestou com energia Vicente, não quero nada. Então o escravo é cavallo que se atira no pasto, quando está velho e não pôde mais comer? Não quero carta; quero fugir, ser quilombola....

— Amanhã, disse Trajano á maneira de consolo, poderei mandar alguns parceiros ajudar-te na mudança de teus trastes.

— Não, nhônhô, não, pelo amor de Deus! Seu preto mina lhe agradece muito, mas elle não quer mais

ver ninguem.... Faça de conta que eu morri....  
Zambi me chamou para o outro mundo.... negro  
velho não está mais aqui.

Parou um pouco, depois tomou a benção a Tra-  
jano para cortar a conversa e entrou na sua chou-  
pana.

.....

Horas depois recebeu o pai Vicente outra vi-  
sita; a de Esther Donabelli.

Vinha ella montada a cavallo, com o elegantis-  
simo traço do uso; um mimoso chapéo de plumas  
e um chicotinho de cabo de prata em punho.

O animal que cavalgava era um magnifico spe-  
cimen da bella raça de cavallos do Cabo; pello  
requeimado, cabeça fina, olhar intelligente, orelhas  
pequenas, torcidas como um cartucho, e pernas de  
uma finura admiravel.

Um pagem todo de preto e chapéo agaladoo  
vinha atraz, montado em cavallo de qualidade in-  
ferior, gordo porém e bem tratado.

A italiana, quando chegou ao alto do outeiro,  
lançou demorada vista para a amena paizagem  
que desdobrava-se a seus pés e ficou immersa em  
profunda cogitação.

Seus olhos fitavão vagamente os multiplos acci-  
dentes da perspectiva, mas o espirito estava longe  
dahi, empenhado em mister de mais importancia.

Nem sequer reparára ella no negro Vicente, que  
alli ficava a olhal-a com surpresa e odio. O velho  
habitualmente curvado, endireitára o corpo, e,  
apoiado em nodoso e comprido bastão, tomára al-

tura estranha. Tirára o chapéo de palha, e á luz do sol o seu cabello branquejava como algodão acamado.

Esther a final deixou cahir um olhar sobre elle, e, sem saber pelo que, estremeceu.

— E's tu, Vicente? disse com entoação amavel.

— Sou eu mesmo, respondeu o negro com alguma arrogancia.

— Já sei que estás triste, porque vais te mudar. No lugar desta tapéra, que está a cahir, verás que capella bonita e grande vai ser feita....

— Deus gostava mais, replicou Vicente, que me deixassem socegado neste rancho. Mas sou escravo e nem sequer posso morrer no canto que já me haviam dado. Palavra de branco voltou atraz....

— Ora, negro! exclamou Esther com irritação, veja lá se dá para philosopho. Bem feliz que eu não te mande pôr daqui para fóra a vergalho.

— A dona não póde fazer isto, porque não sou seu escravo. Minha senhora já morreu. Meu senhor velho....

A attitude de Vicente era provocadora; suas palavras proferidas em tom energico.

Esther empallideceu como se fosse ter uma syncope.

— Que dizes, insolente? balbuciou ella tomada de intensa raiva. Que dizes, miseravel?

E com uma chicotada chegou o seu fогoso cavallo tão para perto de Vicente, que este foi quasi pisado.

— Repete o que disseste, cão; repete infame! ex-



clamou ella brandindo o chicotinho sobre a cabeça do velho.

— Já disse, replicou o negro com calma, não sou seu escravo; eu....

Quatro ou cinco lambadas impedirão-lhe a palavra e o fizêrão recuar violentamente.

— Está dando no preto velho, gritou o africano, sem ser mulher de meu senhor; você não me dê a tóa....

Esther não se conteve. Chicoteando o animal de encontro ao negro, atirou-o por terra e passou por cima de seu corpo.

Uma das patas do cavallo magoou a perna de Vicente, que soltou agudos clamores de dôr.

— Póde me matar, demonio, gritou elle, mas eu hei de fallar!

Já nesse tempo arrependêra-se Esther de tão singular violencia. Gyrando rapidamente a cavalgadura nos pés, partio a galope, e, quando Vicente pôde sentar-se, apoiado em um braço, ia ella descendo a encosta da collina.

— Vai, diabo, bradou-lhe o negro, vai em paz por ora. Mas hei de tirar desforra de ti e me has de pagar com lingua de palmo. Sou mina; nunca me esqueço do mal que me fazem.

Ao pronunciar estas imprecações, começou elle uma invocação na sua lingua barbara e com os braços estendidos lançou maldição sobre quem se retirava.

Depois, a custo, coxeando e dando surdos gemidos, foi arrastando-se até o limiar de sua palhoça.

.....

No dia seguinte pai Vicente havia desaparecido. Quasi nada levára de seus rusticos trastes, permittindo que os outros negros da fazenda viessem fazer minucioso inventario das ninharias que enchião o rancho e que, desde muitos annos, provocavão grande curiosidade. Abundavãoervas seccas, raizes retorcidas, chocalhos de cascavel, artefactos de páo grosseiramente feitos, objectos que forão, uns queimados, outros supersticiosamente repartidos por entre aquelles que os reunirão.

O facto do desaparecimento de Vicente foi julgado de nenhuma importancia. Esther nada disséra do que lhe succedêra; Trajano mais ou menos sabia da causá e a Sobral pouco se lhe dava com a fuga de um escravo doentio e incapaz de serviço.

O temor porém do nome do velho mina foi entre os negros augmentando-se de uma maneira espantosa: tomou vulto gigantesco; ganhou incremento até o terror. Do feiticeiro fallava-se em voz baixa, fazendo-se cruces e encommendando-se a S. Miguel; delle contavão-se já bruxarías terriveis, casos de máo olhado nõ gado, e nas plantações; apontavão-se horas mortas em que se havia visto o Vicente, ora caminhando pela estrada a gesticular e a conversar com a lua, ora rondando ao redor da casa grande, ora pulando no rio de pedra em pedra e soltando gargalhadas estridentes e uivos de arripiar carne e cabello.

Uns dizião que alta noite elle costumava andar com passo vagaroso, corpo hirto como defunto e

fazendo estalar os ossos ; outros que corria como um cervo, deixando atraz de si uma restea de luz ; outros emfim que trepava nas arvores mais altas, e na extrema ramada balançava-se aos ventos, cantando sinistras e descompassadas canções.

Por causa de todas essas historias não havia escravo na fazenda, por valente que fosse, que deixasse de estremecer quando sabia-se obrigado a passar sobre tarde por diante do lugar onde morára Vicente. Apressavão o passo ou melhor corrião até alcançarem um páo de alho que, á beira da estrada, levantava-se sobranceiro e até onde, dição os entendidos, estendia-se a acção malefica do feiticeiro.





## CAPITULO XIX.

Isto dura por demais...O doutor diz que elle vai-se breve...a vida de um velho é comtudo uma eternidade.

SCHILLER. — Os salteadores.

O homem não nasce senão para morrer. Neste abysmo de confusão, a propria existencia é causa de aniquilamento. Põe-te sempre alerta ! A eternidade espera-te.

CALDERON DE LA BARCA.—D. Fernando.

Porque estes calafrios até os ossos? Morrer! Porque tal palavra impressiona-me tanto? Prestar contas lá em cima...ao Vingador!

SCHILLER. — Os salteadores.

No entretanto a saude de Roberto Sobral ia se arruinando cada vez mais. Declarárão-se dôres frequentes de estomago; foi o doente perdendo o appetite, o somno; tornou-se de um genio intratavel e durante semanas inteiras teve que conservar-se de cama.

Os medicos suspeitárão a existencia de um cancro e depois de algum tempo de estudos e expectação virão confirmado o fatal diagnostico e declarárão a Trajano que seu pai poderia durar assim alguns mezes ou vir a fallecer dentro em pouco.

O desvelo de Esther era inexcedível : cercava o enfermo de cuidados incessantes que tendião principalmente a arredar qualquer outra intervenção de junto daquelle leito.

Ella aturava com exemplar paciencia as exigencias repetidas de Sobral ; estava ali sempre prompta, alerta de dia, de noite, ora conversando em cousas divertidas, ora tocando em assumptos de gravidade, lendo em voz alta trechos de livros piedosos e consoladores. Com insistencia louvavel, caso não fosse suggerida pelo calculo, foi inclinando o espirito de Sobral para as cousas da religião que elle tratára, durante toda a vida, muito pela rama ; introduzio os frades em casa, e, a pretexto de auxiliares mais intelligentes, tinha sempre perto de si, ou frei Furchetti, ou frei Alsina, sem contar frei Candido, cuja presença, cujos primeiros conselhos aterrarão no mais alto gráo o doente.

Sobral começou a temer o inferno, as penas por toda a eternidade.

Cahio então completamente nas mãos da camarilha. Confessou-se quasi diariamente ; mandou apressar as obras da capella ; fez avultados donativos aos seus directores espirituaes e exigio elle proprio que um dos capuchinhos estivesse sempre no quarto a fim de presenciar qualquer crise mais grave.

Por tal modo torturárão aquella razão, medrosa dos ultimos arrancos da vitalidade, que Sobral a cada instante suppunha-se chegãdo aos horrores

da agonia e prestes a dar contas de uma vida inteira de indifferentismo e delictos.

Não era o finalisar do sabio que espera a morte com tranquillidade, a considera como indeclinavel e justa necessidade, esmerilha sem receio da aspereza do Deus de misericordia a sua consciencia e do exame do peccado sente o vexame e o arrependimento da culpa. Não, erão os desencontrados estremecimentos de um espirito acobardado e victima do fanatismo.

Se elle tivêra ainda forças, usaria de cilicios, rasgar-se-hia o corpo com as pontas da disciplina; amarrar-se-hia a uma cruz, não tanto para castigar a carne por haver peccado, quanto para ganhar as boas graças dos Santos e não soffrer ainda mais no outro mundo.

Fôra uma transacção; uma parcella de castigos dada por conta e com vantagem para o criminoso.

Coragem, Sobral! Deus é bom; Deus é a suprema Benevolencia: appella para a mãe de Christo; arreda de ti esses frades que te pervertem o sentimento, que dobrão a mais santa, a mais pura, a unica verdadeira das religiões, a interesses mundanos ou á sordidez de suas idéas, de seus preconceitos! Christo, o Homem Deus, não soffreu tanto para que a morte seja aos seus filhos tão horrorosa! Deixa despedaçarem-se calma ou tormentosamente os laços da materia e cuida só em que tua alma eleve-se, virgem do contacto da hypocrisia e da superstição, a pedir compaixão ao Supremo Juiz!

Trajaço mal podia penetrar no quarto de seu pai.

Parecia rodeado de cordões sanitarios e estava em legitimo cerco. Nunca conseguira fallar a sós ou em voz baixa, interrompido sempre por um importuno aviso, uma palavra, uma pergunta que Roberto acolhia muito melhor do que ao filho unico.

Vivia o moço em torturas moraes ao ver claramente quasi a realisarem-se as combinações de Esther, cujas consequencias, medidas como erão, mais e mais o assustavão.

Invencivel repugnancia mettião-lhe os frades: de balde frei Alsina procurava conversar com elle, de balde frei Furchetti lhe estendia a rapace mão, conservára-se Trajano altivo e ameaçador.

Um dia, á cabeceira do leito de Sobral e quando este fallava no conforto que a religião ministra contra o poder da morte:

— Porque meu pai, disse elle em voz alta, não chama para aqui o vigario Caldas, cujo character serio bem conhecemos, e que é nosso director obrigatorio, o pastor que a solitudine do bispo deu ás ovelhas de sua diocese? E' um homem sem pretensões que lhe fallará a linguagem do verdadeiro padre e lhe fornecerá consolações e nunca terror. Esqueceu-se já delle? Além disso, continuou com tom simuladamente jovial, o senhor não está tão gravemente atacado que precise da assistencia continua de sacerdotes, e....

— Eis, meu filho, interrompeu frei Candido com voz descansada e chegando-se para os pés da cama, idéas que convém afastar deste quarto. O homem são está sempre á beira do abysmo, quanto mais



o enfermo! Distrahir a attenção de um doente, chamar-lhe as vistas para as cousas do mundo, quando elle as deve trazer cravadas na imagem do Crucificado, é quasi um crime.

— O padre Caldas, meu pai, continuou Trajano sem responder ás palavras do frade, é homem de vida pura, de caridade sem par, vigario amado da pobreza, que é o grande juiz dos clérigos.

— Ora, Trajano, atalhou Sobral com voz impaciente e debil, então não conheço o padre a quem adornas de tantas virtudes? Não é elle um comilão? Não partilhava os manjares que produzirão em mim esta horrenda molestia? Quem o vence em tricas eleitoraes? Não passa de um politico. E queres que esteja junto ao meu leito, talvez de morte, o homem que, á minha vista, viveu só para comer e para enganar os outros?

Frei Alsina, encostado ao páo do cortinado, abaixou beatamente os olhos, e, cruzando as mãos, baixinho rezou pela salvação daquelle vigario que tanto abusava da mesa.

— Meu pai, replicou Trajano com alguma força, oxalá tivessem todos os padres estes simples defeitos — censuraveis, não o nego — mas minimos em relação a outros infelizmente por demais frequentes entre elles. O vigario Caldas entrará aqui como sacerdote sincero, sem interesses, sem planos, aconselhará o que mandar a igreja, exigindo talvez sacrificios, mas em todo o caso inspirado pelo coração, cuidadoso só de lembrar-lhe a salvação em Deus, de dar-lhe as alegrias que a nossa santa religião for-

nece a quem della se soccorre. No limiar deste quarto, elle deporá as lembranças do mundo, da sociedade, não virá com o espirito subordinado ao calculo, mas sim com a alma pura, desprevenida e plena de doçura....

— Porque dizes isto? perguntou Sobral.

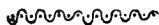
— Sobral, observou Esther, fallar faz-lhe tanto mal quanto ouvir fallar. Lembre-se que o medico prohibio conversas prolongadas.

— Digo-lhe isto, respondeu Trajano á interrogação de seu pai, porque vejo uma rede tecer-se em torno de mim e do senhor e preparar-se uma trama...

Sobral fechou as palpebras com expressão de dôr e levou um dedo á boca, supplicando silencio.

Esther trocára um rapido olhar com frei Candido.

Trajano parou então, levantou-se sombrio de junto á cama e sahio precipitadamente.



## CAPITULO XX.

Se no vosso coração a justiça  
reina tanto quanto em vossa boca,  
fallai, filhos dos homens, porque  
é que odio tão feroz preside aos  
juizes que sobre mim lançais?!

J. B. ROUSSEAU.—Ode IV.

Thestorides, quantos segredos,  
quantos mysterios occultos aos  
mortaes; nada é contudo mais  
impenetravel do que o mesmo  
espirito do homem.

HOMERO.—Epigramma.

Conforme combinára o frade capuchinho com Esther Donabelli, foi chamado Bartholomêo Chaves á casa de Bastos. Recebeu elle o recado que frei Candido lhe mandára com tal ou qual surpresa; entretanto, suppondo logo que fosse meio de apresentar algum pedido sob fórmãs de devoção, preparou-se para acolhel-o com muito má cara.

Odiava intimamente os frades, porque Silveiras os elogiava por toda a parte exageradamente, mas encobria seus sentimentos com cuidadosa cautela e tratava de acompanhar o sogro nas manifestações de apreço, quando não fazia por atirar mais longe a barra.

Foi, pois com extrema reverencia que elle beijou a mão do clérigo, quando este o veio receber á porta da escada que levava ao seu cubiculo.

— Acudi, meu padre, disse Bartholomêo, ao seu chamado com a presteza que me foi possível.

— Fizeste bem, meu filho. Quando a ovelha ouve a voz do pagueiro, é que ella pasta em lugar onde não chegão os lobos. Obedecer a mim é obedecer a Deus. Meu fim neste mundo é chamar gente para a casa do Senhor; minha palavra é rude, mas salvadora: o anjo máo tem doçura na lingua, mas doçura que envenena.

— Toda minha casa reconhece estas verdades e acata V. Revm. com extremo ardor

— Sei disso: tambem estimo sua familia e para ella olho, como um bom pai deve olhar para seus filhos. O seu sogro é pessoa estimavel, tem feito valiosos donativos a bem da propaganda da santa fé....

— Graças aos meus conselhos, interrompeu Chaves.

— Sua sogra, continuou o frade, é uma boa mulher. Simples, devota, crente como são as senhoras brasileiras creadas pelo antigo systema de educação. Faço esta distincção, meu filho, porque as cousas hoje vão mudando radicalmente. As mulheres nesta terra pensão muito no mundo, pouco na casa; gostão por demais do luxo; cobrem-se de ouro e sedas; adornão o corpo e afeião a alma. Correm os bailes, os theatros; rezão só com os labios; vão á missa, á igreja, para darem pasto aos olhos da materia: tudo é uma perdição, tudo é mi-

seria. Digo isto das cidades, bem entendido. Que espectáculos presenciei neste Brasil! Até os últimos pontos dos sertões, sente-se já a influencia daquellas idéas de immoralidade. Chaves, as cidades são fogueiras de damnação.

— Onde quererá ir ter este frade? pensava Chaves com seus botões.

— Não ha mais idéa pura que seja respeitada. O sacerdote é ludibriado, a casa do Senhor aggravada, os sacramentos abandonados, a fé, esperança e caridade escarnecidas; baptizão-se os innocentes porque é preciso dar-lhes um nome; casão-se os homens só porque é convenção da sociedade; uns vivem á lei da natureza dizendo-se conjuges pelo rito infernal do reprobó Lutheró; outros procurão até leigos e, ardendo no fogo da sensualidade, crêm que sua união é justa e possa ser abençoada de Deus. O demonio vê todos os dias sua safra ir augmentando. Para isso nem sequer faz esforços: basta aguçar o orgulho dos homens. Lá vem a intelligencia matando a crença, lá vem o que chamão razão abafando o coração. Então nasce essa raça de pensadores que pertence toda ao inferno. A simplicidade vê-se a cada passo enganada. Não ha mandamento que não seja postergado. Adorão a propria fraqueza acima de Deus; não respeitão, nem juramentos, nem santos; não guardão os dias de lei; para elles não ha amor de pais, nem acatão a velhice; lanção mão do alheio; dão redeas largas á concupiscencia; assassinão, senão o corpo do proximo, pelo menos a alma; levantão aleives; vivem no desejo-

das mulheres dos outros e para os seus semelhantes cogitão todo o mal possível.

— Que quererá este homem, parafusava Chaves, com os seus mandamentos ás avessas ?

— Hoje, continuou frei Candido, o dever do padre em presença de tanto escandalo é difficil. Outr'ora bastava a palavra, o exemplo ; o sacerdote prégava o que era justo, praticava, e seus exemplos fructificavão. Os bons tinham nelle os olhos postos, os máos rendião-lhe a homenagem da hypocrisia. Agora o que vê-se ? Alardêa-se desprezo por aquelle santo respeito a que é obrigado todo o homem que neste mundo de transição não quer preparar-se uma condemnação eterna. Homens fracos, levianos, infatuados e ignorantes....

— Talvez, reverendo, interrompeu Chaves, aconteça isto nas cidades, mas aqui não ha exemplo de tanto crime e audacia. Todos o venerão como devem.

— Você se engana, contestou o frade com fogo, você não conhece as tramas do demo. Aqui mesmo entre vocês, que são do interior, ha gente perigosa, ovelhas capazes de perder numerosos rebanhos. Julga que sou cêgo, que sou surdo ?

— Meu padre, replicou Chaves, sinceramente lh'o assevero. Seu nome é rodeado de um tal prestigio de santidade....

— E deve sel-o.... Quem protegeria os descuidosos ? Quem ampararia os orphãos, casaria os que vivem desordenadamente e com más occasiões portas a dentro, caminharia por estes sertões bravios,

catechizando e moralizando? Quem? Diga, quem? Atroè a calúnia. . . . ella ha de calar-se. Meu nome é o escudo do fraco.

Frei Candido fallava com vehemencia; estava de veia e, apezar dos barbarismos e cacóphonias, de que debatamos a sua linguagem, expressava-se de modo que impressionava.

— Oh! enganão-se esses que pensão que podem commigo! Enganão-se! Deus me inspira: a força delles vem do anjo proscripto. Clamem pela boca de Satanaz! Clamem por esses papeluchos que chamão jornaes e que vão correndo a espalhar por ahí veneno. Clamem contra mim, nada hão de poder!

— De certo, meu padre, mas ainda uma vez dou tratos á intelligencia para saber quem é que. . . .

— Quem trama contra mim?

— Sim.

— Quem brada contra mim?

— Sim. . . . mas. . . .

— Quem escreve contra mim para a gente de S. Paulo?

— Deveras? mas quem é esse? perguntou Chaves com alguma anciedade.

— E' . . . .

— Quem? meu padre.

— Trajano, concluiu frei Candido, olhando fixamente para Chaves.

— O filho de Sobral?

— Elle mesmo.

Os dous interlocutores ficarão algum tempo em silencio, fitando-se mutuamente como que n'uma

indagação reciproca. Ainda se não havião sentado.

— Puxa aquella cadeira, filho, disse por fim o frade, preciso conversar contigo.

E sentárão-se ambos.

— Não sabias, começou o capuchinho, que aquelle moço era de uma natureza tão malevola ?

— Certeza não tinha, mas desconfiava. Ha muito notei que elle vive sombrio, arredado de todos, activo e até malcriado. Foge da companhia dos bons; ninguem póde dizer se procura a dos máos; mas é fóra de duvida que não é como os outros. Olhe, eu bem sinto que Trajano tem-me particular ogeriza.

— Teus presentimentos, Chaves, não te enganárão. Ha pouço fallei no odio que aquelle mancebo tem contra nós, pobres frades caminantes; agora tratarei do sentimento que elle nutre a teu respeito.

— Tem alguma prova disso ? perguntou o outro descorando.

— Tenho e irrecusavel. Se chamei-te para esta entrevista, é porque, como já t'o disse, devo proteger o incauto, amparar o desprevenido, extinguir as cóleras e impedir as lutas.

— Quanta bondade, reverendo ! Mas que fiz eu a Trajano ?

— Nada, nada absolutamente, mas neste mundo, se as injustiças carecessem de causa, não existirião ellas. Sem o saberes, uma posse tua legitima contraria a indole perdida daquelle homem.... eis o segredo.



— Uma posse ? perguntou Chaves com ar sombrio.

— Sim , uma coisa que te pertence intimamente e que nenhuma força humana pôde te tirar .

— Mas o que é ?

— Tua mulher !

— Mi....nha.... mu....lher ! balbuciou Chaves erguendo-se tremulo.

— Senta-te ; sê calmo . Nada está perdido .

— Oh ! meu padre , será possível ?

— Não sei se sabes que Trajano , antes de sua viagem á Europa , voltára as vistas para a filha de Silveiras , hoje tua esposa .

— Na verdade sei , porque meu sogro contou-me isto por alto . Disse-me elle que Sobral fôra pedir a mão de Amelia com todas as formalidades , mas que a familia e minha propria mulher repellirão taes propostas , não só porque Trajano não merecia sympathias , como tambem tiverão provas de uma acção infame que elle praticára , inquietando escravas da fazenda . Além disso Esther , a amazia de Sobral , contou-me mais . . . .

— Bem , interrompeu frei Candido , com prudencia obrou Silveiras dando-te conta daquelles acontecimentos . Entretanto não te disse elle , nem devia , que Trajano procurára seduzir e atirar na desgraça a sua filha .

— Oh ! exclamou Chaves , então ella tambem tem culpa ; ella amou-o . Ah ! meu padre , que noticia me dais ! . . . . Amelia . . . . pagará caro aquelle amor . . . . Sim . . . . fica bem explicada essa tristeza em que vive . . . . a resignação que m'a tem tornado insup-

portavel.... Oh! conheço emfim aquelles terrores...  
aquelle mysterio.... Mas saberei vingar-me!....

— Insensato, replicou o frade com força, que  
palavras são estas! Tua mulher é uma santa, ou-  
viste? E's indigno de possuil-a por esposa.... não  
merôcias ente tão bondadoso....

— Mas, padre....

— Silencio! Sou eu quem te diz isso.... Duvi-  
das? Se tiveres o atrevimento de maltratal-a....  
olha bem.... minha cólera cahirá sobre ti, nem  
que eu esteja no fundo dos sertões.... Minha mal-  
dição havia de pesar sobre ti. Levanta a mão, abre  
a boca contra ella, coitada, e meu braço erguer-se-  
ha para protegel-a.... Que culpa, louco, tem uma  
pomba que ao cruzar os ares chama as vistas de um  
gavião? Que culpa tem aquella avesinha de Deus?  
Escapar das garras do malvado passaro não alegra  
a todos? Tão pura não está ella como d'antes?  
Se contra tua mulher nutres algum resentimento,  
despeço-te já e já e nem mais palavra te digo.

— Bem, meu padre, nada lhe farei. Oh! mas  
aquelle homem....

— Não me bastão promessas; quero que agora  
mesmo jures em como Amelia em sua vida não sus-  
peltará sequer do que estamos conversando.... E's  
violento, arrebatado....

— Padre....

— Jura!

— Jurarei.

— Eis o Evangelho. Se quebrares o teu jura-  
mento, estás fóra do gremio da igreja.

— Mas....

— Jura!

— Pois sim, juro! exclamou Chaves estendendo a mão direita sobre o santo livro.

— Agora ouve-me com socego.... Quero te dar conselhos como sacerdote e como amigo. Trajano é muito culpado, mas debes attenuar as suas faltas. Imita o nosso proceder: elle insulta-nos por toda a parte; nós lhe respondemos com a paciencia e humildade...

— Ah! mas vós sois frades, sois homens santos!

— E que são os frades senão o espelho em que vós outros deveis vos mirar? Prudencia, meu filho: nunca dêes áquelle homem meios de realisar projectos possiveis. Foge sobretudo das occasiões de conflicto, eu...

— Bem me disse Esther, interrompeu Chaves; ella gracejava, mas nos seus ditos havia muito peso, estou começando a perceber. A cousa agora passou de chalaça; veremos quem fica com o pedaço do fim! Mas, reverendo, onde está a prova... a prova de que tudo isto não passa de méras conjecturas?

— Tenho-a em mão, mas antes de t'a mostrar, pondero-te que com violencias não has de arredar Trajano... Tudo depende hoje de tua moderação... Em tratar bem a tua esposa, debes te esmerar... Não saias de casa com frequencia, como é costume teu... O isolamento é máo conselheiro para as mulheres... não andes, ao menos nestes proximos mezes, só pela estrada á noite ou muito cedo...

— Elle quererá me assassinar ? balbuciou Chaves, empallidecendo e todo tremulo.

— Não sei ; isto é, nada sei. Não o julgo talvez capaz de tanto, mas emfim tudo é possível.

Chaves roia as unhas com phrenesi : mudava frequentes vezes de côr ; parecia querer fallar e estar com médo do que ia dizer.

Afinal, procurando mostrar calma, observou :

— Quanto enredo, bom padre, ao redor de mim, que não faço mal a ninguem !

— Não ha duvida, mas eu estava alerta. A vida é a luta.

— Oh !... sois meu salvador. Deixai-me porém de todo esclarecido... A prova?...

— Eil-a, disse frei Candido, tirando da manga do habito a carta de Trajano.

Chaves lançou os olhos nella com desespero.

— Meu padre, exclamou logo ás primeiras linhas, Amelia escreveu a este homem.... isto é resposta...

— Que importa !

— Oh ! mas então, ella é uma infame !

— Pois não pensas na fascinação do peccado ? Acreditas que tua mulher, que é infeliz por tua causa, com teus modos, teu procedimento, não precisa viver de seu passado....

— Tudo isto acaba mal, murmurou Chaves passando a mão pelos cabellos. . Deixemos Amelia.. jurei que não lhe havia de dizer palavra... continuemos..

Depois de alguns momentos de silencio, durante os quaes Chaves leu a carta, o frade acrescentou :

— Vês que não fallei sem conhecimento exacto das cousas...

— Sim, frei Candido, fostes, repito, meu salvador; dai-me agora esta carta. Eu a quero.

— Isto não, replicou o capuchinho. Ella deve ser entregue ás chammas: morrerá com o segredo que a ti confio. Trajano renovará as suas tentativa e debes, sem escandalos nem grita, interpôr uma barreira de bronze á ancia dessa criminosa paixão. Sabes o que convém fazer? Deixar por enquanto a casa de teu sogro; arranjar uma viagem, ir passar alguns mezes na cidade de S. Paulo. Os libertinos depressa dão de mão aos seus designios; daqui a tempos Trajano terá esquecido o seu capricho e visto a inutilidade dos esforços. Nada desarma um seductor como saber-se espreitado.

— Então estaremos nós, os homens serios, contentorisando com a vontade dos ladrões de nossa felicidade?

— Assim procedem os prudentes. A moderação vale mais do que a violencia.

— Violencia corta ás vezes embaraços para todo o sempre.

— Violencia é crime, e o crime para todo o sempre perde a quem d'elle se lembra um sô momento.

Chaves ficou como que acabrunhado.

— Bem, meu padre, seguirei os seus conselhos. Fugirei daqui, se puder: se isto me fór impossivel já, tratarei de arredar a minima occasião para que se não realisem os sinistros pensamentos da-

quelle malvado. Deite-me a benção. Saio de sua conferencia com a alma tranquilla e tão agradecido que me fallecem expressões.

— Vai com Deus, Chaves, e que Elle te illumine no passo angustioso em que te achas. Conta com a minha protecção e guarda o teu juramento com toda a fidelidade. Meus olhos estão voltados para ti ; ajudar-te-hei sempre ou...castigar-te-hei.

Chaves beijou a mão de frei Candido, e, montando a cavallo, tomou direcção da estrada grande, seguindo uma vereda que da casa de Bastos encurtava distancia.



## CAPITULO XXI.

Tomai cuidado, milord, a felicidade de todos nós depende da prompta repressão deste astucioso homem.

SHAKSPERE.—Henrique VI.

Vem em minha ajuda, ó Deus; apressa-te, Senhor, a me soccorrer. Sejam confundidos e cobertos de pejo os que buscão tirar-me a vida: sejam obrigados a tornar para traz.

DAVID.—Psalmo LXIX—2,3.

Ao deixar o atalho, encontrou Bartholomêo Chaves o ex-feitor da fazenda de Sobral, Bazilio Ferrugem. Estava elle montado n'um burrinho magro e feio, cuja marcha pesada vinha activando com um rebenque de couro crú, manejado vigorosamente.

—Oh! Sr. Chaves, exclamou elle ao vêr o genro de Silveiras, estava eu á sua procura.

—Por aqui, Sr. Ferrugem! Isto é novidade: então está de folga?

—Estou, respondeu o outro com ar sombrio, isto é, estou abanando os braços, porque não tenho mais trabalho.

—Mas porque?

— Leia esta carta que lhe mandão é o senhor verá.

Chaves fez parar a sua cavalgadura e tomou a carta que Ferrugem lhe apresentava.

Rompeu o lacre e leu em voz alta :

« Amigo Sr. Chaves.—Tomo a liberdade de dirigir-me a V S. a fim de pedir-lhe que estenda a sua protecção para o portador desta. E' um homem trabalhador que foi despedido desta fazenda por méro capricho. Não pesa sobre elle nenhuma accusação grave, e se accedi ao seu pedido para recommendal-o a V S. foi porque vejo que com elle praticou-se injustiça não pequena.—Sua criada, *Esther Donabelli.* »

Chaves ficou silencioso algum tempo.

— Então que houve? perguntou por fim. Quem o despedio e porque esta senhora dirigio-me esta recommendação?

— Ora, Sr. Chaves, isto havia de acontecer.

— Caminhemos, observou o genro de Silveiras, encoste o seu animal ao meu e conte-me tudo.

— São historias do Sr. Trajano, da Mata-Grande.

— Sempre Trajano! murmurou Chaves.

— Aquelle moço tem se tornado uma peste; ninguem mais póde com elle; no principio aturei as suas manhas, sua má criação; supportei muito desafôro, mas afinal não pude mais com a carga... nem um anjo! Ultimamente sobretudo que elle anda todo triste e sorumbatico....

— Elle anda triste? perguntou Chaves.

— Ora, isto é o estado delle para esconder a



maldade de seu coração. Olhe, Sr. Chaves, aquelle homem passa o dia a pensar como é que ha de fazer mal aos outros. Depois é perdido, de mãos costumes....

— Devéras? balbuciou o outro.

— Então qual foi a razão de minha sahida, senão essa?

— Como assim?

— Eu lh'o conto e o senhor vai ver como soffri e qual foi a minha paga. Tinha *assumptado* todos os modos, mas não havia como. Elle me havia por força de *tanger* da fazenda para *bixar* lá a seu gosto.

Ferrugem narrou em seguida uma historia minuciosa, inçada de immoralidades e que tendia a demonstrar a sua innocencia, contrastando com o negro proceder de Trajano. Acabou fazendo grandes elogios a Esther e lamentando a vida que aquella digna senhora tinha em razão dos desmandos e da insolencia do filho de Sobral.

— Se não fosse aquelle ladrão, exclamou elle inflammado em ira, já ha muito o velho ter-se-hia casado com ella, tão boa, tão merecedora e que tanto atura-lhe as rabugices. Mas havemos de vêr que o *cujo* arrebenta sem ter amparado a sua companheira contra o odio do maldito filho. Mil raios o partão, aquelle *caréca* que para nada serve.

Chaves ouvira tudo em silencio e carrancudo; e quando o feitor calou-se por causa de um angusto pedregoso, que a estrada cortava, nada lhe disse e tomou a dianteira.

O sitio era agreste e humido; forravão o caminho grandes lages lisas por entre as quaes coavão tenues mananciaes que, juntos e protegidos por vigorosa vegetação, corrião pela encosta do declive. Altas pedras destacadas e coroadas de musgo erguião-se á beira da estrada e dellas cahião gotas de lymphá que scintillavão ao desprenderem-se como diamantinas lagrimas.

De repente a besta de Chaves estacou e com uma volta rapida procurou furtar o corpo. O cavalleiro a dominou porém, e com mão segura conteve os seus esforços.

— Sem dúvida é alguma cobra, observou Ferrugem.

A explicação do feitor, que um ligeiro farfalhar de folhas tornava razoavel, arrancou Chaves da meditação em que viéra mergulhado.

Parou o animal e voltando-se para Ferrugem:

— Trajano, disse elle, é um homem que precisa de um castigo. Eu tambem já soffri um insulto.

— Tambem o senhor?

— Eu tambem, e ha muito que procuro os meios de vingar-me delle.

— Oh! tem muita razão.

— Mas não atinei ainda.

— Olhe, Sr. Chaves, se eu tivesse agora mesmo 30\$000, estava feita a historia. No rancho de Manoel Secco estão justamente parados dous capangas de mão cheia. Pagão-se-lhes uns dias de espera...

— E dá-se uma sóva de páo.

— Só ?

— Sim... é quanto basta... porém...

— E' pouco.

— Para lição... elle respingando, então...

— Ah ! ha de refugar. Não é homem de se deixar *pinchar* no chão e *malhar* com duas razões.

— Mas aquelles homens são de segredo ?

— Póde-se contar com ellès ; além disso é gente *para lá das Parnahybas* e estão de viagem para o sertão de Farinha Podre.

— E com você ?

— Quem se vinga, cala sempre. Demais o senhor não é hoje meu protector ?

Nesse ponto a cavalgadura de Chaves entesou as orelhas e bufou com inquietação, ao passo que encolhia a cauda entre as pernas.

— Que tem este animal ? observou o genro de Silveiras.

— São luxos de besta bem tratada : veja se o meu bicho se meche. Mas, como lhe dizia eu, o senhor póde desconfiar de mim, que de hoje em diante sou seu protegido ?

— De facto, tens razão. Minha protecção talvez pouco valha, mas comtudo hei de fazer meios e modos a fim que meu sogro o tome para capataz.

— Aceitarei com as *mãos ambas*.

— Bem,, tome agora os 30\$000. Trajano anda sempre pela estrada, não será difficil nestes dous ou tres dias achar uma occasião.

— Oh ! ha um lugar de espera excellente !

— Onde ?

— Não sabe um páo de alho que fica n'uma volta da estrada perto da porteira do Juca Simão ? Alli ha umas pedras como estas e um matinho todo cheio de gravatás que é fechado como o diabo.

— Já sei... acho bom.

— Então levará o... seu...

— O que ? perguntou Chaves.

— Tiro, respondeu Ferrugem em voz quasi baixa.

O outro, sem dizer mais palavra, esporeou vigorosamente o animal e partio quasi a galope, ao passo que Ferrugem seguia a passo, acompanhando-o com a vista, até vê-lo sumir.

— Ah ! exclamou com tom de triumpho. O ligal aperta-lhe tambem a barriga: a cousa tocou por casa. Está tratando de *entaipar* a mulher.... Muito estimo. Agora, Sr. Trajano, ajustaremos contas : uns bagos de chumbo não lhe farão nenhum mal. Muitas vezes dá juizo. Bem lhe disse eu: arrieiros *samos*, na carreira andamos !



## CAPITULO XXII.

Carlos VI marchava, no mez de Agosto de 1392, contra Pedro de Craon, assassino do condestavel de Clisson, quando, n'uma floresta perto de Angers, um fantasma ou antes um homem de aspecto terrivel, sahindo do mato, fez parar o cavallo do rei e gritou-lhe: « Nobre rei, não cavalgues para diante, mas volta. Ha traição contra ti. »

CHRONICAS DO TEMPO.

Dias depois, Trajano, no gyro de seu habitual passeio pela fazenda, tomou uma trilha e foi sahir na estrada para voltar com a tarde para a casa.

Estava mais triste do que nunca.

Não obtivera resposta á sua carta que suppunha já entregue, achava Suzana esquiva e possuida de medo, começava a suspeitar alguma nova intriga e suppunha necessario procurar ver Amelia, custasse o que custasse.

Entregue a seus devaneios, deixára cahir as redeas no pescoço da cavalgadura que o ia levando a passo e muito descansadamente.

De repente o animal estacou.

Um vulto atirára-se sobre elle de um matagal e correndo viêra segurar-lhe no freio.

— Vicente! exclamou Trajano com surpresa e jovialidade. Em fim já se o póde ver! Onde tens andado? E que modos são estes?

— Não quero conversas, replicou o negro com violencia e apressadamente. Volte já pelo caminho por que veio.

— Porque? perguntou Trajano.

— Volte, já lhe disse. Quer morrer?

— Mas isto é uma ameaça?

— Sua vida está pingando.

— Mas que ha?

— Estão á sua espera... daqui a dez quadras.

— Quem?

— Ferrugem e dous homens mais, armados de espingarda. Querem mata-lo.

— Mas, Vicente...

— Silencio, ha quatro dias que estão na tocaia, volte já.

— Isto não, não recuarei... Vamos antes juntos.

— Que quer que um velho faça?..

— E" verdade... Tens certeza porém?

— Nunca o mina mentio ao branco. Eu vi, eu ouvi tudo.

— Mas onde estão estes assassinos?

— Nhônhô sabe o páo de alho?..

— Sei, dando a estrada a volta, é logo em frente.

— Isso mesmo. Ao lado fica um mato de gravatás entre duas pedras grandes.

— Conheço bem o lugar. Oh! se eu tivesse vindo armado.... Mas é impossivel.... não posso acre-

ditar... ninguem me espera: nunca fiz mal a ninguem.

— Sió-moço, eu juro pela cinza de minha senhora, sua defunta mãe.

— Tu sonhaste, meu Vicente; mas... dize-me que fim levaste? Por onde tens te mettido que ninguem te vê mais. Estás em algum quilombo? Uns te davão já por morto....

— Agora não é hora de bater com a lingua nos dentes. A morte anda por aqui. Reze, nhó Trajano, pela sua alma.

— Vicente, replicou Trajano rindo-se, és capaz de metter medo ao proprio Ferrabraz. Olhe, amanhã verás, ou melhor, poderás ir espiar que cheguei sem novidade á casa.

— Meu senhor moço, ouça o negro velho que é seu escravo e seu amigo, pelo amor de Deus volte.

— Não, Vicente, adeus; deixa o meu cavallo seguir.

— Então vai sempre?

— Vou.

O mina comtemplou-o com surpresa.

— E' homem devêrás, este branco! exclamou com emphase.

Trajano sorriu-se.

— Oh! a principio, assustei-me...

Vicente largou as redeas do cavallo.

— Pois bem, disse, vá para vêr o perigo. Pòde morrer, eu o aviso... Tome esta pistola.

— O traste é velho.

— E', mas como eu, ainda sabe morder. Mata um homem brincando.

— Então está carregada ?

— Com duas balas.

— Safa ! Agradeço-te o presente.

— Peço-lhe agora uma cousa, meu senhor. Ao virar a estrada, aponte baixo para o mato de gravatá e faça fogo : os homens lá estão... esperão um veado mateiro e topão com uma çuçarana.. hão de ficar tontos... E' melhor voltar.

— Agora, Vicente ? retorquiu Trajano rindo-se, armado com este trabuco e depois de tuas instrucções é até bom que vá explorar o lugar.

— Pois bém, exclamou o velho, siga o seu destino !

E acenando com a mão, correu a entranhar-se na mata de onde sahira.

Trajano ficou só. Examinou a arma que era uma pistola de pederneira, muito antiga, enferrujada, mas escorvaça em regra ; colheu as redeas ao animal e proseguio na marcha com cautela.

— Farei o que prometti, disse.

Ao avistar o páo de alho, o crepusculo tingia já com sua melancolica e suave luz todos os objectos da terra, ao passo que deixava o céu ainda conflagrado pelos ultimos e estirados raios do sol da tarde.

— Cuidado, pensou Trajano, ali está o perigo.

E, desembocando rapidamente na volta com a pistola engatilhada, desfechou um tiro na direcção que lhe indicára Vicente.

Os échos estrugirão ruidosamente, um grito horrivel ergueu-se, e dous tiros precipitades respon-



dêrão ao outro, ao passo que balas sybillavão aos ouvidos do moço.

Dando então de esporas ao animal, precipitou-se elle para diante e ouviu, pelo ruido estrepitoso de folhas e galhos partidos, que a gente ali occulta ia retirando-se a correr, soltando gemidos profundos.

Trajano apeou-se ; entrou com afouteza, e difficuldade no gravatasal ; vio um lugar acamado por corpos, uma especie de acampamento com fogo ainda aceso e marmitas suspensas em tripodes, muito sangue, mas ninguem.

Montou novamente a cavallo, e, ao entrar no entroncamento de caminhos que levava á Mata-Grande, encontrou-se cara á cara com Bartholoméo Chaves, que de lá parecia ter vindo.

Trajano estava muito pallido.

Mais pallido ainda do que elle ficou o marido de Amelia e tão perturbado que atravessou o seu cavallo, olhando com pasmo e anciedade para Trajano, que o fitou sem desconfiança, quasi com bondade.

— Sr. Chaves, disse-lhe elle, escapei agora mesmo ser assassinado.

— Devéras, balbuciou o outro a tremer.

— Sim, dêrão-me dous tiros ; tome cuidado com a estrada.

E sem dizer mais palavra, tocou o cavallo e deixou Chaves, ali parado, attonito, suando frio e lançando olhares desvairados ao redor de si.





## CAPITULO XXIII.

Um fantasma surge no limiar  
das portas inexoraveis: é a morte!

CHATEAUBRIAND. — Os mar-  
tyres.

Occultar os soffrimentos do co-  
ração, é supportar generosamente  
suas miserias. Não ha para os in-  
felizes patria mais natural do que  
seja a solidão.

QUINTO CURCIO.

Trajano, ao transpôr o limiar da porta, encon-  
trou-se com Suzana.

— Estava-o procurando, nhô-moço, disse esta.

— Que ha de novo? perguntou Trajano.

— O senhor velho.... Mas porque nhônhô está  
tão descorado? sente-se incommodado?

— Não, puz-me a galopar e tive uma vertigem....  
o que é que tem meu pai?

— Elle está muito inquieto; esteve ha pouco  
muito mal: chamou pelo senhor; andou-se á sua  
procura.... Queria por força vê-lo...

— Coração de pai, murmurou baixinho Trajano.

— Vá já, nhônhô, socegal-o. Não imaginá como  
o velho ficou de repente....

Suzana acrescentou com tom constricto:

— Coitado, nhô Trajano, parece que o senhor velho desta vez não levanta mais. Já nem caldos toma; nem sei como ainda póde fallar... é uma lastima!

De facto naquelles dias ultimos a enfermidade de Sobral tomára um caracter assustador. Os sofrimentos erão atrozes e o estado geral de fraqueza inspirava taes receios que o medico aconselhára, antes de completo depauperamento de forças, a administração dos sacramentos preparatorios da grande e ultima viagem.

Nesse dia justamente encerrára-se frei Candido Sparromechi com o doente por mais de uma hora.

Sobral em seguida mandára chamar Trajano.

A fazenda durante aquella semana recebêra a visita de muita gente; os quartos estavão cheios de hospedes e parentes que, como no principio desta veridica historia, vinhão se apresentando. João Brêtas mostrava novamente a physionomia acabrunhada e ensaiava já aquelles ares, aquellas attitudes de dôr em que tanto aprimorava-se.

Em relação a toda essa gente, cujos sentimentos ás claras vião-se, Trajano procedia com a sua securia habitual e quasi altivez, conservando-se, ou fechado em seu quarto ou á cabeceira de seu pai.

Ao entrar no quarto de Sobral, notou o manco quão rapida e certa ia caminhando a fatal enfermidade. De hora em hora os estragos erão patentes.

Seu pai tinha as faces cõr de palha com laivos plumbeos, arfava com cansaço e conservava-se sen-

tado na cama encostado a uma ruma de grandes travesseiros.

Contra o costume, não havia ninguém perto d'elle.

Fez signal ao filho que fechasse a porta e se approximasse.

— Meu filho, disse com voz sumida, sabes que vou morrer.... Preciso....ir-me embora. . de contas justas.

— Meu pai, balbuciou Trajano em pranto, não tenha taes idéas.

— Não me interrompas.. fallar, cansa-me muito.. e não pouco.... tenho.... que dizer-te... Ha horas.. pedi confissão... obtive-a... minhas culpas são graves... Frei Candido ouvia-as com toda... a attenção... Sabes o que falta... agora?... E' a absolvição... sem ella... sem ella... tudo está perdido...

Houve uma pausa. Sobral respirava ruidosamente.

— Não te admires....do que vou te.....dizer... Daqui a minutos...caso-me com....Esther Donabelli...Irei menos criminoso.... ante o Throno do Inflexivel !....

Trajano ficou calado: todos os seus receios tinham plena confirmação.

— Quero agora, Trajano....que....a mim.... teu pai, dê consentimento..... para este casamento...em vesperas da morte...tua permissão... será mostra de...que apagarão-se teus...sentimentos de rancor....contra Esther...será a... tranquillidade concedida...aos meus...derradeiros momentos....

— Meu pai, replicou Trajano, póde fazer todas as suas vontades. Quem ousaria contrariar-o?

— Não, exclamou Sobral com toda a violencia de que era ainda capaz, não é isto que... quero! Vê teu pai á beira do tumulo; compadece-te... delle... não negues o arrimo... que de ti... implora um moribundo... e um moribundo... que te deu essa vida que lhe fuge, que te educou... que sempre fez tudo... quanto delle exigiste... Não te... lembras mais?... E Silveiras... e os insultos... que traguei?...

Trajano chorava; beijando a mão de Sobral, inundava-a de lagrimas.

O velho tambem chorava: sua voz era muito fraca já, mas insinuante, enternecedora...

— Depois, continuou elle, invoco... meu filho, meu Trajano... aquelle juramento que... deste no dia... da morte de... tua...

Olhou fixamente um ponto no espaço e rouquejou:

— Amelia!.... que vens... fazer aqui?..... Perdão... perdão... Ah! Trajano, invoco o amor que a ella, a... Amelia... tens... invoco tudo... os Santos... a Deus... Consente de coração... deixa que eu... morra em... paz...

— Meu pai, exclamou Trajano debulhado em lagrimas, não prosiga; consinto do fundo d'alma tudo quanto quizer. Aceitarei Esther por madrastra; nesta casa trabalharei para ella...

— Has de protegê-la? interrompeu Sobral.

— Sim, sempre! Contra tudo, contra todos.

O doente soltou um suspiro de allivio.

— Sei, disse com voz funda, que és um homem de honra: posso... morrer tranquillo. Que te darei em paga de tuas promessas? Ouve... os ultimos conselhos desta... boca... Aquellas relações... de que fallarão... com uma de tuas escravas...

— Meu pai, protestou o moço, tudo é calumnia!

— Foge desse abysmo... Vês onde... cheguei... não, digo mal... meu caso é diverso... eu emfim... tenho desculpa... tu... te inutilisarás de corpo e alma... Oh! meu filho, uma escrava!... O escravo é um castigo atroz! Livra-te da... captiva... dá-lhe liberdade... essa desgraçada... será para ti remissão... para ella... premio. Quando poderes... ouviste? Depressa... liberdade para todos... Mais vale o... pobre são, do que o rico leproso... O escravo é a lepra... do Brasil... Erga-se a raça branca.. pura... Espero em Deus... que a patria... que é tua... que foi minha... liberte-se tambem... porque o escravo encadêa... com seus ferros o senhor! São dous miseros... amarrados juntos...

O moribundo delirava, seus olhos brilhavão febrilmente, suas palpebras movião-se inquietas.

— Oh! meu Deus... ficar livre... eu tambem sou escravo. Que vicios horrendos são... meu Senhor! Meu filho... salva-me... Onde estás? Me abandonas... Quero ver-te...

— Aqui estou, meu pai, disse Trajano com voz forte.

— Ah! bem... creio... que desvairarei... Estou tão

fraco! Entretanto ainda preciso... de muita...  
força.

Procurou em seguida levantar-se e collocou a tremula e incerta dextra na cabeça do moço, que se ajoelhára aos pés da cama.

— Meu filho Trajano, disse com solemnidade, recebe a benção ultima...de teu pai...Ella vem...do céu...

E teve um deliquio.

Trajano chamou gente, acudio o medico e pouco depois Sobral sahio do lethargo.

Parecia mais animado: mandou escancarar as portas do quarto, entrar as pessoas que estavam de visita á casa, chamar os pretos e pretas mais chegados ao serviço interno e avisar a frei Candido que elle achava-se prompto para a cerimonia do casamento.

Esther viéra com rico trajo de seda achamotada ajoelhar-se á cabeceira do enfermo e lançára para Trajano um olhar de triumpho e soberanceria.

O capuchinho entrou acompanhado de seus dous acolytos e procedeu ao acto do casamento *in extremis*, depois de ler em voz sonora a autorização que trouxéra do bispo da diocese para casar e baptisar.

Durante a consagração matrimonial, a italiana chorára muito: Sobral estava calmo e voltava o olhar empanado e melancolico para Trajano, cuja pallidez ia de mais a mais.

Finda a benção nupcial, Sobral disse com voz sumida, mas que todos ouvirão:



— Trajano, beija a mão de tua mãe....

O mancebo estremeceu de horror.

— Chama-a tua mãe, ordenou o moribundo.

Os presentes mal ousavam respirar. Esther aproximou-se de Trajano.

Este teve um movimento immenso de repulsão: quiz fugir, olhou para seu pai, pedindo compaixão.

Sobral suava em bagas.

— Eu quero, murmurou, eu quero... teu juramento....

Trajano levantou a mão de Esther, beijou-a, balbuciando:

— Sua benção, minha....madrasta.

Todos apressarão-se então a sahir daquelle aposento de agonia.

João Brétas, passando por perto de Trajano, disse-lhe baixinho:

— Eu bem te dizia, rapaz: aquella mulher havia de te roubar.

Trajano nada ouviu.

.....

No dia seguinte Roberto Sobral entregou sua alma a Deus, e seu corpo foi levado por grande acompanhamento ao cemiterio da fazenda, que era jazigo bento e construido para as necessidades de uma larga e populosa zona.

Esther Donabelli Sobral recebeu então os pezames de todas as senhoras da vizinhança: muitas dessas viêrão até ajudal-a nos tranes de sua dôr, distinguindo-se entre todas a mulher do Sr. João Brétas, apesar de ter genio irritadiço e alta-

neiro bem conhecidos e não ser de graças em questões de etiqueta.

Como sempre, Trajano esquivou-se da turba multa para chorar a sós a perda de um pai e a desgraça de sua existencia.

Os unicos tambem que lhe perturbárão o retiro forão : João Brétas com o fito de azedar-lhe o coração e o alferes Alves Mocambira por motivos de sympathia.

Este, depois dos primeiros cumprimentos de sentimento, lhe perguntou :

— Então sabes das ultimas noticias do Rio da Prata ?

Estava-se então em fins de 1864.

— Muito por alto, respondeu Trajano : pouco tenho lido os jornaes.

— Oh ! meu amigo, exclamou com enthusiasmo o alferes, aquelles paizes estão pegando fogo. Insultárão o Brasil, declarárão-nos guerra... estamos sitiando Paysandú, e emquanto procuramos tomar a praça...o Paraguay nos ameaça.

A face do alferes encendêra-se em cólera ; riscas vermelhas listravão-lhe a tez amarellada.

— Olé, havemos de entrar em Paysandú, custe o que custar ! Agora é que é occasião... Vou me apresentar, não vacillo. Haja guerra...o Imperio não recuará...

— Alguem do batalhão te acompanha ? perguntou Trajano.

— Não sei ainda : o Fidelis já pedio reforma : outros estão meio assustados...Não importa, hei

de puxar muita gente... Não havemos de levar bofetadas de republicas, assim, um Imperio! Vê bem, Trajano, um Imperio, não é graça.

Mocambira fazia tremer as barbas: seus bigodes erriçavão-se.

O insulto á patria transformava-o em javali acuado.

— Olha, Trajano, proseguiu elle com lagrimas de entusiasmo nos olhos, não ha cousa que eu ame como este Brasil, como meu S. Paulo... Se aquelles *cujos* bolirem comnosco... ou ha de haver o diabo... ou eu deixo de ser brasileiro... O governo que attenda!.. Chame a gente, bradou Mocambira batendo no peito com os punhos fechados, que ella ha de apparecer. Para sustentar nossa honra, não ha brasileiro que negue seu sangue... Isso nunca!

Trajano applaudio tão nobres idéas.

— Quem sabe, disse elle, se eu tambem não irei contigo para aquelles lados.

— Vamos, exclamou Mocambira como se arrastasse após si uma turba immensa, vamos, amigo! Nosso dever antes de tudo... Eu sou assim. E' preciso hoje por força que a bandeira brasileira seja fincada nos muros de Paysandú. Não achas?

Mocambira levantára-se.

— Teus sentimentos, respondeu Trajano, são de um homem de honra. Eu te seguirei.

O alferes, ao ouvir estas palavras, deu um hurrah tão estrepitoso e inconveniente naquella circumstancia que elle proprio sentio vexame do que fizera e conseguiu acalmar-se.

Sahio ainda comtudo com ares de quem pretendia dahi a poucas horas aniquilar a resistencia oriental e ir dictar leis em Assumpção no palacio do dictador Solano Lopez.

Os outros parentes e conhecidos só trocarão palavras com Trajano no acto da despedida e isso mesmo com os modos de protecção e condescendencia de que usa-se para com pessoas que vivem em curatella e n'uma reconhecida dependencia.



## CAPITULO XXIV.

Seu rosto ainda sangra; seus membros estão pisados; seus olhos das orbitas parecem ter saído; de um funesto aperto seu pêsoço traz signal; seus cabellos eriçados, suas narinas dilatadas dos ultimos esforços dão prova evidente.

SHAKSPEARE. — Henrique IV, part. 1.

Desenhei circulos cabalisticos; combinei hervas, ossos e chammas mysteriosas. Eis o exorcismo acabado.

GOETHE. — O cavador de thesouros.

As raras visitas que, quatro semanas depois do fallecimento de Roberto Sobral havião ficado na fazenda da Mata-Grande, forão testemunhas oculares de um crime horroroso, que viva impressão teria causado em toda a provincia de S. Paulo e no resto do Brasil, caso não estivesse a attenção de todos voltada para os magnos successos da guerra com o Estado Oriental e não se achasse o Imperio abalado até as suas ultimas camadas e a preparar-se para uma campanha de honra contra o tyrannico e imprudente governo da republica do Paraguay.

Poremos peito a essa onda de entusiasmo e chamaremos as bondadosas vistas de quem lê estas

paginas finaes para o acontecimento que repentinamente deu desfecho á vida de um dos nossos mais importantes personagens.

Triumphára Esther Donabelli sem opposição. Recebêra as homenagens dos principaes moradores das circumvizinhanças e assumira o seu papel de viuva como se para elle dispuzêra-se desde muito.

Trajano tratava-a com deferencia.

Ella retribuia-lhe com odio mal disfarçado e superioridade de maneiras.

Uma noite, depois de fazer as honras da mesa do chá com muito desembaraço, recolhêra-se ella ao seu quarto, e, fechando-se por dentro, começára a passear de um lado para outro, agitada, quér pelos novos calculos que em mente arranjava, quér por um desses presentimentos de que ás vezes é capaz a alma humana.

Tranquilla luz de uma vèla de stearina, collocada sobre um toucador, allumiava parte do quarto que era vasto, deixando o resto n'uma quasi escuridão.

Depois de longa meditação, Esther chegou-se á cama. Notou que as cortinas se movião. Teve medo; quiz gritar e recuou.

Então com horror e assombro inexprimivel vio sahir de detraz do leito e com ligeireza não crível em sua idade o velho mina Vicente.

Deu ella um grito agudissimo, correu para a porta, cuja chave segurou.

Era porém tarde.

O negro agarrou-se a ella e prendendo-a com

braços ainda valentes tentou apertar-lhe o pescoço com as negras mãos.

Esther era robusta : resistiu com desespero, por vezes pareceu vencer o assassino.

— Ah ! rugia Vicente, eu bem dizia... mulher do diabo... morre....

— Soccorro, clamava Esther, soccorro !

Creou algum alento, ouvindo a gente que de fóra corria pelo corredor.

— Tu vais.... agora pagar tudo, espumava Vicente, chegou minha vez:..

E enroscando-se melhor, procurava estrangular a italiana.

O espectáculo . á luz serena da véla, tomára proporções medonhas e phantasticas : semelhava a luta de nojenta serpente com delicada e corajosa corça.

Esther não podia mais ; estava quasi suffocada ; sentia as fontes lhe zunirem e a cabeça em fogo.

A porta estalava sob os esforços dos que querião entrar, mas por emquanto resistia : só a machado iria a baixo.

Esther comprehendeu de relance isso e concentrou seus esforços em arrastar-se até quasi o toucador, onde havia uma faca de mesa.

— Ah ! vociferou Vicente, quer com faca ? ! Quer com faca, pois bem...

Soprando ruidosamente, banhado em suor, soltou repentinamente sua victima, que cahio no chão, e sacando da cintura grosseiro punhal, lh'o cravou quatro vezes no peito exclamando :

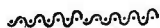
— Morre... cobra do mato! Morre... vai para o diabo!

Neste instante a porta cahio ás primeiras machadadas. Muitos precipitárão-se no quarto e recuárão espavoridos.

Esther, lavada em sangue, agonizava por terra. Vicente, o velho mina, transfigurado pelo crime, brandindo o punhal e com os olhos esbugalhados, dansava vertiginosamente ao redor da moribunda.

Quizerão-n'ó agarrar : elle porém deu um pulo até a janella e atirou-se no espaço, soltando um grito feroz de vingança satisfeita.

Cahio morto nas pedras do páteo.





## CAPITULO XXV

A intervenção da morte é poderosa. Por meio della apagam-se os fogos da cólera; o odio apalpa-se; a doce compaixão, como irmã querida, chora apertando em seus braços a urna funérea. A morte purifica tudo.

SCHILLER.—A noiva de Messina.

E' então que a verdade sabe do fundo da consciencia: a mascara cahe por terra.

LUCRECIO. — Natureza das cousas. Livro III.

Quando levantárão Esther, ella ainda respirava.

Trajano, transido de horror, cercou-a de todos os cuidados possiveis: lavou-lhe as feridas, applicou-lhe os primeiros remedios e mandou chamar ás pressas medicos e auctoridades, de maneira que alta noite ficou a casa cheia de gente, uns vindos por obrigação, outros attrahidos pela curiosidade.

Donabelli pedio logo confissão: mostrou-se muito animosa e perante todos disse com voz progressivamente debilitada:

— Ninguem pôde ser accusado de minha morte, a não ser o infeliz Vicente: dei-lhe umas chicotadas e elle vingou-se de mim. Onde está Trajano?

— A teu lado, madrastra, respondeu este.

— Trajano, continuou ella, muito e muito te offendi. Passei os meus dias a arranjar intrigas contra ti. Fiz mais: attentei á tua existencia. Deus protegeu-te, impedindo a realisação de meus perversos planos. Eu de tudo me arrependo. Sempre fui falsa... e perfida.... Hoje porém é chegado o grande dia... Vou dar contas de minha vida... Tens o direito de não me perdoar... Sei que teu coração é immenso, mas... eu não posso pedir o teu perdão... Não, tu não m'o deves dar... Ah! quanto soffro!

Um gemido surdo sahio de sua ardente garganta.

— Esther Sobral, disse Trajano em voz alta e commovida, com todas as forças de minha alma perdôo-te o mal que fizeste a mim, e a meu pai. Vive ou morre, o passado não existe mais.

— Generoso mancebo, balbuciou a moribunda, obrigado! Tua magnanimidade rompe o véo que me occulta o céu.. Sim, conheço o dedo de Deus.... Possa Elle perdoar-me tambem!

— Casalari, bradou ella em seguida presa de delirio, deixa-me, deixa-me... já estou casada... Não me percas novamente.... Trajano salva-me!

Recobrou os sentidos e perguntou pelo padre.

— Não deixem vir frei Candido. Nada de imposuras: rompi com a falsidade. Chamem o vigario Caldas. A sua absolvição ha de valer de alguma cousa para a minha infeliz alma.

Cumprio-se-lhe a vontade e pela madrugada Esther, depois de prolongada e penosa agonia, exhalou o ultimo suspiro.

## EPILOGO.

A tristeza é o dardo de Manti-  
néa, metido no peito de Epami-  
nondas; não se o arranca senão  
ao morrer e entrando na eterni-  
dade.

PADRE LACORDAIRE.

— De modo que a historia, repli-  
cou D. Quichote, está acabada?

— Tão acabada como a vida de  
minha mãe, respondeu Sancho.

CERVANTES.—D. Quichote.

O anno de 1863 começára.

Tudo no Imperio do Brasil erão angustias e in-  
certeza. A guerra com o Estado Oriental, os  
insultos irrogados pelo Paraguay, a invasão cruel,  
devastadora de uma provincia nossa, os movimen-  
tos encontrados de extremos receios em uns, de  
confiança exagerada em outros, a duvida sobre o  
futuro, o armamento em massa da nação, a acti-  
vidade vertiginosa dos arsenaes, a partida de in-  
numeras cohortes de voluntarios da patria, as des-  
pedidas, a curiosidade anciosa de noticias consti-  
tuirão este periodo, um dos mais importantes epi-  
sodios da vida social brasileira.

Não havia canto do Imperio que escapasse de tão  
grandioso revolvimento: tudo se abalava á voz cla-  
moza da patria ultrajada.

Emquanto a nação em peso estremecia insoffrida aos estridentes brados da guerra, a fazenda da Mata-Grande jazia em silenciosa atonia, fechada aos graves rumores do exterior, indiferente, alheia á magnitude daquelles grandes successos.

Trajano, depois das ultimas peripecias que deixámos contadas, pensára em retirar-se para Europa, em fugir daquelle theatro de infelicidades em que se esgotára toda a sua mocidade, ainda quando entregasse os seus teres ao acaso, desprezados quaesquer meios de augmental-os. Voltára porém pouco e pouco aos habitos de trabalho: tornára-se mais concentrado do que nunca, entregue á leitura, á tristeza, ao bem estar de seus escravos, á modificação do systema d'agricultura, com visos á resolução do grande problema da colonisação.

Por alguns mezes subtrahio-se elle aos effluvios que actuavão sobre o paiz e o electrisavão.

O enthusiasmo, como outro qualquer affecto mais violento, é privativo da saude physica e principalmente da robustez moral. Nas enfermidades da alma, o indifferentismo é aniquilador; nada sente-se que não seja o desgosto do mal intimo.

Entretanto de balde não era Trajano moço.

A natureza reagio com esforço contra a prostração do espirito e novos horizontes procurárão desvendar-se ante aquella sensibilidade que queria viver.

As noticias da guerra do Paraguay forão as centelhas reanimadoras. O interesse da patria começou

a ser alvo das vistas de Trajano ; morrer por ella, idéa fixa. A corrente de voluntarios para as margens do Prata o assombrou.

Acordava do lethargo e encontrava guerreira a nação que elle conhecêra tímida, quasi pusillanime.

Isso o abalou profundamente : parecia o sólo virgem que recebe em seu seio fertil, mas adormecido, o sulco do arado.

As relações de combate abrazavão a sua mente.

Ancioso agarrou-se Trajano aos jornaes. Desde então decidio sacudir o jugo que o prendia á gléba e ir tomar parte no pleito gigante.

Nesse tempo os fazendeiros lutavão á porfia qual delles offereceria ao governo numero maior de voluntarios.

O empenho era nobre, se bem alguns pessimistas vissem no acto mais ostentação, do que patriotismo.

Para facilitar a reunião dessa gente havião-se formado diversas associações. Trajano recusou acudir ao chamado e merecêra já a censura de muitos, quando com surpresa soube-se que elle levára á capital da provincia vinte escravos pardos, aos quaes dêra a liberdade, cem mil réis, fardára e equipára.

A escolha fóra feita, depois de formada a escravatura e de consultada a vontade daquelles, a quem a côr, robustez e altura indigitavão.

Cousa singular ! Muitos negárão-se á indicação que nobilitava ; preferirão os ferros da escravidão á arma que lhes daria as regalias de ente social.

Espiritos enfraquecidos no servilismo não conhecião a franca aspiração á liberdade.

No momento de sahirem da fazenda os vinte futuros soldados, dous arrependêrão-se ainda, arripiárão carreira, e no meio dos applausos de seus parceiros, entregárão seus lugares de honra a outros dous mais audazes ou mais crentes no porvir.

Entretanto travára-se a guerra com proporções verdadeiramente colossaes.

Ião-sê desenrolando os grandiosos successos do combate naval de Riachuelo, Cuévas, Mercedes, Corrientes, ilha Cabrita, passagem do Paraná e afinal da grande batalha de 24 de Maio.

Os jornaes vinhão cheios de nomes laureados já pela fama: o de Mocambira apparecia em lugar distincto e enchia de legitimo orgulho a localidade onde nascêra.

Trajanò a cada narração de feitos sentia o seu entusiasmo crescer; entrára n'um periodo de exaltação que era natural á sua indole e que o havia de assoberbar irresistivelmente e vivia naquella agitação que precede ás grandes resoluções e dellas são prenuncio.

Afinal declarou a sua tenção firme de partir para a guerra.

Entregou a gerencia da casa e fazenda a dous honestos colonos portuguezes, ambos casados, ambos morigerados e tão aferrados aos mais solidos principios de chã virtude, quanto desejosos de bem servir.

O dia da partida foi marcado.

Com esta noticia immediatamente espalhada e applaudida, levantárão-se espontaneos imitadores

na classe inferior, pôr isso que o acto do fazendeiro da Mata-Grande representava a completa abnegação de todos os commodos da fortuna e posição.

Facil fôra a Trajanô arranjar o posto de coronel que antes lhe havia já sido offerecido pela presidencia. Preferio os galões mais modestos de capitão.

Nas vespéras de sua sahida da casa em que nascêra, passou elle dias agoniados. Escreveu longamente: queimou muitos papeis; rompeu cadernos que estavam cheios de letra miuda; despachou cartas volumosas pelo correio e teve prolongadas insomnias, passeando a deshoras pelas alamedas do jardim ou sentado horas esquecidas nos rusticos bancos.

Sua frente estava sombria.

Tristeza intensa enchia-lhe o coração: não chorava, mas sentia na boca como que travô de fel.

As visitas o importunavão muito.

Seus parentes vinhão vêl-o para elogiarem a sua inesperada iniciativa; seus pretensos amigos não lhe deixavão a casa.

Ao comparecimento não faltou Brêtas, por signal que disse em voz alta e no meio de varias pessoas:

— Meu sobrinho, no teu caso é o que eu fariã. Pôr isso permite-me que eu não te louve com exaggeração. Com mil diabos! De que serviria ser moço? Pódes ganhar muito ainda, voltar condecorado e tudo mais. Estou certo que esta lembrança te empurrou algum tanto. Não é verdade? Não fosse eu velho, sem prestimo para a guerra e...ha

muito já lá estava. Com isso não quero te fazer nenhuma censura; não era possível, mas emfim aos moços é que compete acudir ao reclamo da patria.

Estas palavras dêrão direito a que Brétas, á tardinha, acrescentasse em meia voz a dous conhecidos:

— Vocês virão perfeitamente. Convenci Trajano: elle estava vacillante; achei-o fraco; mas resolvi todas as suas duvidas, electrisei-o com minhas palavras. E' um voluntario meu e verão vocês que ninguém ha de dar fé disso. E gaste um homem o seu dinheiro, os seus pulmões para conseguir defensores para esta terra. Devéras não faz gosto. Emfim a boa acção redundá em meu proveito: cumpro com meu dever de cidadão: é quanto basta.

Na noite anterior á partida de Trajano, a fazenda cahio em consternação. Muitos escravos choravão: alguns colonos, que já existião lá, mostravão-se contristados; mal conversavão entre si.

A todos parecia que sobre aquella casa pairava uma immensa desgraça.

Trajano teve horas de verdadeira febre.

Oppresso sem saber porque, percorria apressado os quartos de sua habitação. Desceu depois ao jardim e correu até aquelle lugar do rio em que se havião dado os mais singulares e desastrosos incidentes de sua juventude.

O local não tinha mudado. Brandamente murmuravão as aguas; os bambuzaes cicjavão melancolicos e a sombra dos cafezeiros, á luz de frouxa lua, estendia-se comprida e duvidosa.



Trajano olhou com vagar para todos aquelles objectos familiares á sua memoria mais do que á vista e sentou-se sobre a terra humida na mais completa prostração.

Por vezes pareceu-lhe que os entes que'erão caros ao seu coração desfilavão por diante d'elle a fazer suas despedidas. Sua mãe, seu pai, Esther, Amelia, Vicente, até Berta erguião-se como sombras de pontos diversos e caminhavão para elle, encarrando-se uns aos outros com assombro.

Quanto tempo durou essa hallucinação, não poderá elle mesmo dizer.

As horas passarão-se, e só quando já apontavão no céu as barras da aurora, é que Trajano voltou titubiante para a casa.

De manhã sahio elle da fazenda a cavallo, cercado de grande acompanhamento. Deixára minuciosas instrucções aos seus prepostos e para as difficuldades de possivel previsão tinha indicado remedio.

Depois de caminhar meia legua, Trajano despedio-se de todos os seus conhecidos e apertou nos braços os dous administradores de sua propriedade.

Galopou algum tempo só: depois passou para o tróte, e entregando as redeas ao animal, abysmou-se n'um sem numero de recordações.

O dia era claro: por toda a parte a alegria, o ruido; nos matagaes chilravão passarinhos mi-mosos e travessos, uns com a cabeça vermelha como ardente braza, outros vestidos de variegadas côres. Os bandos de caraúnas enchião os ares de melodioso estrepito e perseguição como que em-garga-

lhada os desageitados e inseparáveis anús. As pombas torcazes cruzavão os ares assustadiças e desconfiadas e as juritys espojavão-se na arêa da estrada ou esvoaçavão familiares á frente de Trajano, indo de ponto em ponto esperar a chegada do viajante.

Tudo brincava ; tudo sentia prazer em viver.

N'um côtovello do caminho, Trajano foi bruscamente despertado por um mulato já idoso que lhe pediu a benção e dirigio-se para elle.

— Nhó Trajano ? perguntou como que querendo verificar-se da pessoa.

— Sou eu. Que queres meu velho ?

— Entregar-lhe este papel.

E procurando n'um dos bolsos do esfarrapado gílbão, sacou um embrulhozinho que depóz na mão de Trajano.

Não tinha sobrescripto.

Rescendia perfume penetrante que tonteou o joven.

O lacré foi roto com impaciencia.

Dentro havia uma flôr symbolica — a sempre-viva, com estas simples palavras :

« Nunca morre. Perdoei-te. Adeus. »

Trajano teve uma explosão immensa de dôr. Seus olhos empanárão-se de lagrimas que correrão á desfiada.

— E's escravo ? perguntou de repente ao velho que o contemplava com admiração.

— Nhór-sim.

— Pois bem, toma : vai comprar a tua liberdade !

E deixou cahir aos pés do mulato, no meio da estrada, duas notas de 500\$000.

Depois esporeou com vigor o cavallo, apertando de encontro ao peito aquelle eloquente symbolo de um amor impossivel.

Nos ultimos dias do mez de Setembro de 1869, achava-se o vigario Caldas sentado com alguns amigos á porta de sua casa em Campinas a apreciar o frescôr de uma suavissima tarde, quando lhe entregárão uma carta não pequena que trazia no sobrescripto o carimbo—Franca.

A procedencia era da republica do Paraguay.

Entre os presentes nasceu logo impaciente curiosidade saboreada pelo bom do padre, que, tirando lentamente os oculos, abriu fo envolvero com calculada pausa e foi procurar a assignatura.

— Póde-se saber de quem seja? perguntou um dos circumstantes não tendo mais mão em si.

— E' de meu amigo intimo, respondeu o outro gravemente, o Sr. tenente-coronel Alves Mocambira.

Levantou-se um murmurio de espanto, comprimido logo pelo annuncio que deu o vigario.

— E' da guerra. Vou lêr em voz alta a carta do Sr. tenente-coronel Mocambira. Ella vem datada de 28 de Agosto proximo passado e foi escripta em Caraguatahy, um povoado do Paraguay. Oução.

« Meu bom amigo Sr. vigario.

« Tenho constantemente recebido as suas letras, ás quaes não hei podido dar resposta, não só porque os trabalhos da guerra pouco tempo deixão-me de sobra, como principalmente porque tenho oge-riza de tudo quanto cheira a serviço de penna.

« Reservei-me pois parade uma assentada dizer-lhe muito e cumpro o que havia promettido. Gastarei sobretudo todo o meu papel em fallar-lhe do nosso estimavel e infeliz amigo Trajano Sobral.— O coitado já não existe. »

— Oh! exclamarão todos, morreu? Que pena!

— Oução o resto, observou commovido o vigario retendo a custo uma lagrima.

« Em Peribebuy achou elle a morte.

« Meu padre, quizera-lhe contar tudo como convinha; e como se estivesse conversando com vosmecê, mas não sei o que é, falta-me o uso da penna e tudo sahe-me desconchavado. Não repare pois, nem na letra, nem na redacção.

« Só lhe direi que os paraguayos, ás 6 horas da manhã do dia 12 do corrente, estavam cercados como que n'um curral e vião-se saudados com um bombardeio temivel.

« Ao principio a neblina estava cerrada; depois levantou o dia e o espectáculo ficou lindo. O sol parecia até estar o desfructando com gosto.

« Imagine agora vosmecê centenares de granadas disparadas de cinco baterias que dominavão a praça, imagine aquélles pelouros ricochetando por

toda a parte, furando casas, varrendo faces inteiras do entrincheiramento, estourando, ora n'um grupo de homens que espatifavão; ora no meio de gado que desparramavão, lambendo tudo quanto encontravão e cruzando-se com foguetes a congrève que corrião como serpentes loucas, e terá fraca idéa do que era a cousa.

« Isto por espaço de duas horas.

« Os êchos já estavam cansados de repetir tanto estrondo. Os paraguayos mal piavão; um tiro aqui, outro acolá, isto mesmo muito chôcho e demoralizado. Estavão quasi todos mettidos em fossos ou grudados com a trincheira.

« Como vosmecê bem sabe, eu era assistente do quartel-mestre general, e Trajano Sobral, que era official de muita nomeada, empregado tambem junto ao commandante em chefe como pessoa de muitos conhecimentos e boa letra. Estavamos, pois juntos e pertinho de Sua Alteza o Conde d'Eu.

« A's 8 horas o principe tirou do bolso o relógio, um relógio de ouro com corrente de êlos compridos.

« — O bombardeio deve durar ainda meia hora, disse elle. E' preciso que venhão chegando as baterias e que as columnas de ataque se preparem.

« Continuou pois a historia: tiro e mais tiro. As nossas bocas de fogo estavão já á distancia de metralha.

« A's 8 horas e meia, Sua Alteza chamou o seu clarim.

« — Dê signal de commando em chefe.

« O clarim atroou como uma trombeta de morte.

« — Infantaria avançar, ordenou o príncipe.

« Quando estrugio esta ordem, de todos os pontos levantou-se uma charamellada de cornetas muito forte e só ouvi gritos e vivas.

« A nossa gente corria para cima das trincheiras; os argentinos avançavam bonito em columna; o 23 de voluntarios a passo de carga e n'um abrir e fechar de olhos alcançou o fosso. A fuzilaria roncava feio e forte.

« Ah! meu padre; tenho assistido a muito combate, e sou sempre o mesmo. Vêm-me uns arripios de frio e medo que me levantão os cabellos das costas. Mas quando vi a bandeira brasileira no meio de mil balas, fincada no parapeito, aberta aos ventos e sustentada inabalavel pòr um patricio de honra, pareceu-me que me insultavão, me cuspião na cara e que era preciso ir ter onde ella estava e morrer alli mesmo.

« Olhei para Trajano: mostrava-se calmo, um pouco pallido.

« Gritou-me—Vamos, Mocambira— e partio para a frente n'uma disparada tremenda.

« Eu segui-o louco de raiva.

« As balas sibillavão por toda a parte. Gente cahia aqui e acolá.

« Atirámo-nos de cima dos cavallos e corremos para o fosso.

« Ouvi então Trajano dar um grito horrivel, sacudir os braços e rolar no chão.

« Naquelle instante de nada me importei : galguei a trincheira e fui-me pôr ao lado daquelle porta-bandeira modelo que perdia sangue por mais de cinco feridas.

« Era o alferes Gaspar Bastos.

« Então dei cutiladas que parecia estar trabalhando para Carlos Magno.

« Nisso Ozorio tinha já entrado : Menna Barreto morrêra e a guarnição corria em redemoinho como carneiros n'um cercado. Lembrei-me de Trajano e vinguei a sua morté.

« Erão 9 horas menos um quarto. Peribebuy estava em nossas mãos.

« Não tive nem sequer um arranhão.

« Corri ao lugar onde vira cahir Trajano e achei-o banhado em sangue : um cavallo pisára-lhe além disso no peito. Respirava comtudo ainda e reconheceu-me logo.

« — Mocambira, disse-me o pobre, muito soffro, dá-me agua.

« Enchi um *guampo* no corregozinho que ficava a dous passos e dei-lhe de beber.

« Chamei em seguida uma padiola e transportei-o para o hospital de sange, onde foi logo tratado.

« Uma bala atravessára-lhe o pulmão direito e pelo furo sahia-lhe a respiração.

« Elle não perdeu, um instante sequer, o sangue-frio.

« — Mocambira, me disse elle com esforço, vôu morrer. Não levo saudades da vida, eu te affianço. A copia do meu testamento está na canastra : quero

que seja fielmente cumprido. Fôrro todos os meus escravos. . . . Meu testamenteiro mande dividir minhas terras em prazos que serão distribuidos a colonos. Não tenho herdeiros forçados. Minha herança pertence á liberdade. Aquella fazenda da Mata-Grande ha de mudar de nome : chamar-se-ha — da Esperança. Ouviste ?

« — Minha mãe, gritou elle em seguida, minha mãe ! Amelia, deixo-te..

« E calou-se.

« Julguei dever despertal-o para saber de alguma disposição.

« — Que Amelia é essa ? perguntei-lhe.

« — A mulher de . . .

« — De quem ? insisti.

« — Ora . . .

« E sorrio-se.

« — A mulher de . . .

« Calou-se novamente e depois murmurou :

« — De Sobral , Mocambira\* . Estou fallando de minha mãe.

« Delirou algum tempo e acrescentou já frio :

« — Agora que sabes de tudo, entrega-lhe isto.

« E deu-me um papelzinho onde havia uma sempreviva com as seguintes palavras : « Nunca morre. Perdoei-te. Adeus. »

« Eu não entendi nada e se lhe conto isto tím tím por tím tím é que não quero graças com defuntos, sobretudo com aquelles que forão em vida amigos meus de coração.

« Remetto-lhe o tal papel e a copia do testamento,



cujo original elle deixou n'um tabellião do Rio de Janeiro. E' quasi um livro.

« A's 8 horas da noite falleceu Trajano e de madrugada foi por mim enterrado junto a uma palmeira solitaria que fica fóra da trincheira. »

.....

— Infeliz moço ! exclamou o vigario Caldas enchugandó uma lagrima, tão joven, elle...

— Sempre foi caipóra, concluiu um dos presentes.

Tal foi a oração funebre de Trajano Casimiro Sobral.



**CARTA**

**DO**

**Exm. Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo**

**ao autor.**



## A SYLVIO DINARTE.

O generoso sentimento que gravou o meu humilde nome na primeira pagina do romance—**A MOCIDADE DE TRAJANO**—tolheu-me não só o direito de critica, mas tambem o dever do elogio.

Mas essa consideração que, me tornando um pouco suspeito, sómente dá largas ao vivo reconhecimento que me enche o coração, me permite ao menõs assegurar que estimo tanto o romance—**A MOCIDADE DE TRAJANO**— como já antes estimava e muito ao seu autor.

A boa critica e o justo apreço dado pelo publico ao romance de Sylvio Dinarte animaráõ sem duvida a' este para em novos e semelhantes trabalhos enthesourar outros curiosos estudos e iguaes descripções felizes dos costumes dos habitantes de nossas provincias, e desenvolver a sementeira de lições moraes amenamente espalhadas no correr da acção da fabula ensinadora da verdade.

A patria, a civilisação e a humanidade abençoão a pedra que Sylvio Dinarte carregou sobre seus hombros para o magnifico monumento social que, inspirados e guiados por Deus, os brasileiros hão de rematar sem precipitação, sem violencia, com a menor somma possivel de sacrificios no presente e com o maior esplendór e verdadeira nobilitação do paiz no futuro.

Por mim digo apenas, mas leal e cordialmente á Sylvio Dinarte que vejo, abraço e applaudo sempre com ufania aquelles que, tendo sido ha alguns annos meus discipulos, podem pelo cultivo applicado das letras e das sciencias ser hoje meus mestres.

Nictheroy, 26 de Setembro de 1871.

*Joaquim Manoel de Macedo.*











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).